

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
UNIDADE ACADÊMICA DE HUMANIDADE, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO
UNA HCE



PROJETO PEDAGÓGICO (PPC)
CURSO DE GEOGRAFIA
LICENCIATURA

CRICIÚMA
JUNHO 2015

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Av. Universitária, 1105 – Cx.P. 3167 – Fone (48)3431-2500/Fax (48)3431-2750 -CEP 88806-000 Criciúma/SC.(www.UNESC.net)

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	3
1.1	Dados da Mantenedora	3
1.2	Denominação da Mantida.....	3
1.3	Missão Institucional	4
1.4	Visão de Futuro	4
1.5	Princípios e Valores	4
1.6	Dados gerais do curso.....	4
2	ESTRUTURA DO CURSO	6
2.1	Coordenação	6
2.2	Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	6
2.3	Corpo docente.....	7
3	CONTEXTUALIZAÇÃO	15
3.1	A realidade social e os impactos sobre a educação: uma visão de mundo	15
3.2	A função da instituição de ensino no contexto da realidade social	16
3.3	A formação de profissionais	17
4	JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO	18
4.1	O município e entorno do <i>campus</i>	18
4.2	Demanda de profissionais.....	19
4.3	Previsão para a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação.....	19
5	PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO	21
5.1	Princípios filosóficos.....	21
5.2	Princípios metodológicos	22
6	OBJETIVOS DO CURSO	23
7	PERFIL DO EGRESSO	24
8	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	25
8.1	Estratégias de implantação do currículo.....	25
8.2	Perfil gráfico das disciplinas.....	32
8.3	Tecnologias de informação e comunicação.....	33
8.4	Políticas de permanência do estudante	33
8.5	Avaliação do processo ensino-aprendizagem	34
8.6	Atividades complementares	36
8.7	Trabalho de Conclusão de Curso	37
8.8	Estágio obrigatório e não obrigatório.....	38
9	ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO	44
10	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	44

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

11	INSTALAÇÕES FÍSICAS	46
11.1	Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante – CPAE	46
11.2	Unidade acadêmica.....	48
11.3	Coordenação	49
11.4	Salas de aula.....	49
11.5	Biblioteca	49
11.6	Auditório	53
11.7	Laboratório(s).....	54
	REFERÊNCIAS	55
	ANEXOS	60
	ANEXO 1 - Matriz curricular do curso de Geografia – Habilitação Licenciatura	60
	ANEXO 2 - Estrutura Curricular (Disciplinas x Ementas x Referências Básicas e Complementares)	62
	ANEXO 3 – Horário curso de Geografia – Habilitação Licenciatura – 2015/01.....	82

1 APRESENTAÇÃO

1.1 Dados da Mantenedora

- Nome: Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI.
- Data de Criação: 22/06/1968.
- CNPJ n.: 83.661.074/0001-04.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - cartório Almada Fernandes, registro n. 03509 em 29/01/2009, no livro A-00030, folha 102.
- Alvará de funcionamento código de controle D8200S8084JX0- Prefeitura Municipal de Criciúma- Secretaria da Fazenda.
- Utilidade Pública Municipal: Lei n. 725, de 28 de maio de 1969 – Criciúma – SC.
- Utilidade Pública Estadual: Lei n. 4336, de 05 de julho de 1969.
- Utilidade Pública Federal: Decreto n. 72454, de 11 de julho de 1973.

1.2 Denominação da Mantida

- Nome: Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.
- Endereço: Avenida Universitária, nº 1105 – Bairro Universitário. CX. nº 3167. CEP – 88.806-000 – Criciúma - SC.
- Telefones: (48) 3431-2565. Fax: (48) 3431-2750. Site: <http://www.UNESC.net>
- Base Legal: Estatuto registrado no 1º ofício de registro civil das pessoas naturais, títulos e documentos e de pessoas jurídicas - Cartório Almada Fernandes, registro n. 02678 em 25/04/2007, no livro A-00027, folha 171.
- Reconhecimento como Universidade: Resolução n. 35/97/CEE-SC, de 16/10/1997, e Parecer 133/97/CEE-SC, de 17/06/1997, publicados no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina n. 13.795, de 04/11/1997.
- Renovação de Credenciamento da UNESC por Avaliação Externa: Resolução n. 052/2010/CEE-SC, de 28 de setembro de 2010, e Parecer n. 187 do CEE-SC da Comissão de Educação Superior – CEDS, publicado no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina – Decreto n. 3.676 de dezembro de 2010, n. 18.981, página 05.

1.3 Missão Institucional

Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida.

1.4 Visão de Futuro

Ser reconhecida como uma Universidade Comunitária, de excelência na formação profissional e ética do cidadão, na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, com compromisso socioambiental.

1.5 Princípios e Valores

Na gestão universitária, buscamos:

- Gestão democrática, participativa, transparente e descentralizada.
- Qualidade, coerência e eficácia nos processos e nas ações.
- Racionalidade na utilização dos recursos.
- Valorização e capacitação dos profissionais.
- Justiça, equidade, harmonia e disciplina nas relações de trabalho.
- Compromisso socioambiental.
- Respeito à biodiversidade, à diversidade étnico-ideológico-cultural e aos valores humanos.

Nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, primamos por:

- Excelência na formação integral do cidadão.
- Universalidade de campos de conhecimento.
- Flexibilidade de métodos e concepções pedagógicas.
- Equilíbrio nas dimensões acadêmicas.
- Inserção na comunidade.

Como profissionais, devemos:

- Ser comprometidos com a missão, princípios, valores e objetivos da Instituição.
- Tratar as pessoas com atenção, respeito, empatia e compreensão.
- Desempenhar as funções com ética, competência e responsabilidade.
- Fortalecer o trabalho em equipe.
- Ser comprometidos com a própria formação.

1.6 Dados gerais do curso

- Local de Funcionamento: *Campus Criciúma*
- Vagas Oferecidas Totais Anuais: 50

- **Formas de Ingresso:**

O acesso ao curso será realizado por diversas formas. Ingresso por **vestibular**, com exame seletivo organizado pela Associação Catarinense das Fundações Educacionais (**ACAFE**), com oferta anual, em conformidade com edital próprio da ACADE.

Em caso de disponibilidade de vagas no curso, os interessados poderão ingressar pelo programa Sistema de Ingresso por Mérito (**SIM**) **UNESC**, ou pelo SIM com concessão de bolsas de estudos do Programa Nossa Bolsa, mediante processo seletivo próprio. Este processo ocorrerá em conformidade com o determinado pelo edital a ser emitido pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), que tornará pública as normas e procedimentos relativos ao processo seletivo de ingresso e à respectiva matrícula no curso.

O ingresso no curso também poderá ser realizado a partir das notas obtidas pelos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio (**ENEM**), por meio do Programa Universidade para Todos (**PROUNI**), atendendo as condições de edital da Secretaria de Educação Superior.

O acesso ao curso poderá ser efetuado ainda por Reingresso, Ingresso com curso superior, Transferência Externa, Troca de Curso etc.

- **Período de Funcionamento:**

As disciplinas e atividades presenciais serão ministradas no período vespertino de segunda à sexta-feira, das 13h30min às 18h. A juízo da Instituição e dependendo das necessidades dos acadêmicos, poderão ser ofertadas disciplinas em horário distinto do estabelecido para o curso.

- **Modalidade do Curso:** Curso presencial.
- **Carga Horária Total do Curso:** 2819 h/a
- **Tempo Mínimo e Máximo de Integralização:**

O tempo mínimo de integralização do curso é de 3 anos e meio e o tempo máximo de integralização é de 5 anos.

2 ESTRUTURA DO CURSO

2.1 Coordenação

A coordenação do curso está a cargo dos professores Yasmine de Moura da Cunha e Marcos Back. A professora Yasmine de Moura da Cunha é graduada em Geologia pela Universidade Federal do Rio Grande de Sul – UFRGS – (1981), com mestrado em Geografia com ênfase em Uso e Conservação de Recursos Naturais pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC - (2001) e doutoranda em Ciências Ambientais pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Seu regime de trabalho é como professora parcial, com vínculo na UNESC desde 1986 e experiência de 28 anos no magistério superior na UNESC.

A coordenação adjunta é exercida pelo professor Marcos Back, graduado em Engenharia Agrônômica pela Universidade Federal do Paraná - UFPR - (1983), com mestrado em Geografia com ênfase em Uso e Conservação de Recursos Naturais pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC - (2001) e doutorado em Geografia pela UFSC (2015). Possui vínculo com a UNESC desde 1998, como professor de tempo integral e experiência de 16 anos no magistério superior da UNESC.

2.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Geografia é constituído por “um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso”, de acordo com a Resolução n. 1/2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), que normatiza o NDE.

Na Instituição o NDE é regulamentado pela Resolução n. 8/2010 da Câmara de Ensino de Graduação, alterada pela Resolução n. 14/2013 da Câmara de Ensino de Graduação, que o define como o órgão consultivo com a responsabilidade de conceber, implementar e atualizar o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC).

O NDE tem como atribuições assessorar a coordenação do curso, de modo co-participativo, nos processos de criação, atualização, execução e avaliação do PPC; desenvolver atividades acadêmicas necessárias à melhoria da qualidade do ensino; propor ações de articulação entre ensino, pesquisa e extensão; elaborar relatórios de atividades para encaminhamento à Unidade Acadêmica Humanidades, Ciências e Educação (UNA HCE), pois o desenvolvimento de suas atividades tem o acompanhamento desta UNA; e buscar o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso.

Como integrantes do NDE tem-se o coordenador do curso e de 05 a 06 professores pertencentes ao corpo docente do curso, que preencham os requisitos da Resolução n. 14/2013 da Câmara de Ensino de

Graduação e que sejam indicados pelo Colegiado do curso, para um mandato de 03 anos, com possibilidade de recondução.

O NDE do curso de Geografia é presidido por Yasmine de Moura da Cunha e constituído por mais cinco professores do curso, com atuação nas diversas áreas da Geografia, Estágios, Projetos de Pesquisa e Extensão e Programa de Iniciação à Docência (PIBD). Estes integrantes são indicados pelo Colegiado do curso para um mandato de 03 anos, com possibilidade de recondução por mais 03 anos e para desenvolverem as atividades do NDE, possuem uma carga horária de 01 (uma) hora semanal. Em caso de saída de algum integrante, a reposição ocorre com a indicação de um professor pelo NDE e aprovação da indicação no Colegiado do curso. A seguir, a indicação é enviada para aprovação pelo Colegiado da UNAHCE com posterior nomeação por meio de Portaria deste colegiado.

No curso de Geografia, o NDE realiza reuniões ordinárias com uma frequência quinzenal, ou extraordinárias, de acordo com a necessidade do curso, com registro em ata, disponibilizadas para consulta.

A seguir a constituição do NDE, homologado pela Portaria n. 01/2015 do Colegiado UNA HCE, com a titulação, formação acadêmica e regime de trabalho de cada membro do NDE (Quadro 1).

Quadro 1 – Constituição do NDE do curso de Geografia e dados de seus integrantes

	PROFESSOR	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE EXERCÍCIO NO CURSO
01	Yasmine de Moura da Cunha Coordenadora	Geologia	Mestre	Parcial	18 anos
02	Marcos Back Coordenador adjunto	Engenharia Agrônoma	Mestre	Tempo integral	06 anos
03	Nilzo Ivo Ladwig	Geografia	Doutor	Tempo integral	03 anos
04	Maurício Pamplona	Geografia	Mestre	Parcial	11 anos
05	Andréa Rabelo Marcelino	Pedagogia e Geografia	Especialista	Parcial	05 anos
06	Adriano de Oliveira Dias	Geografia	Especialista	Parcial	05 anos

2.3 Corpo docente

Nos quadros a seguir constam informações sobre o corpo docente do curso de Geografia - nome, titulação, vínculo na IES, disciplinas lecionadas no curso, formação acadêmica e experiência no magistério superior e profissional.

Quadro 2 – Dados do corpo docente do curso de Geografia

Professor/Titulação/Vínculo na UNESC	Disciplina(s)
Yasmine de Moura da Cunha Mestre Parcial ycm@unescc.net	<ul style="list-style-type: none"> • Geologia I e II; • Geomorfologia I e II; • Planejamento Ambiental (Optativa); • Geografia da Zona Costeira (Optativa); • Recursos Hídricos.
Formação acadêmica	
Possui graduação em Geologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1981); especialização em Administração e Planejamento dos Recursos do Mar pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1984); especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior pela Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina (UNESC) (1996) e mestrado em Geografia com ênfase em Uso e Conservação de Recursos Naturais pela Universidade Federal de Santa Catarina (2002). Atualmente é doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) da UNESC.	
Experiência acadêmica	
UNESC 1986 – a atual: Professora do Curso de Ciências Biológicas. 1987 – 1997: Professora do Curso de Engenharia de Agrimensura. 1996 – a atual: Professora do Curso de Geografia. 2000 – a atual: Professora do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária. 2006 – 2007: Coordenadora Titular do Curso de Geografia. 2011 – a atual: Integra o NDE do Curso de Geografia. 2012 – 2013: Coordenadora Interina do Curso de Geografia. 2013 – a atual: Coordenadora Titular do Curso de Geografia. 2010 – a atual: Vice-presidente do Comitê de Bacia do Rio Araranguá, representante da UNESC. 2000 – 2006: Coordenadora Adjunta do Curso de Geografia. 2006 – 2007: Professora no Curso de Especialização Geografia com Ênfase em Estudos Regionais. 2014 – a atual: Coordenadora de área de gestão do PIBID da UNESC. Coordenação dos Laboratórios de Geociências e de Gestão de Recursos Hídricos da UNESC. Atua em projetos de pesquisa e extensão UNAHCE e faz parte do Grupo de Pesquisa Gestão de Recursos Hídricos e Restauração de Ambientes Alterados.	
Experiência profissional	
1987: Professora na Sociedade de Assistência aos Trabalhadores do Carvão, SATC. 1998 – 2000: Pesquisa em Salvamento de sítios arqueológicos IPAT. 2001 – 2002: Analista ambiental na Coordenação Regional Sul da Fundação do Meio Ambiente (FATMA). 2008 – 2010: Vice-coordenação do Projeto Piauí Sul – parceria UNESC e FAAVI, com patrocínio Petrobras Ambiental. Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em Geologia Marinha e Geologia Ambiental, atuando principalmente nos seguintes temas: gestão de recursos hídricos, geologia ambiental - recuperação de áreas degradadas, salvamento de sítios arqueológicos e cerâmica vermelha.	
Professor/Titulação/Vínculo na UNESC	Disciplina(s)
Marcos Back Mestre Tempo integral mba@unescc.net	<ul style="list-style-type: none"> • Estatística Aplicada à Geografia; • Pedologia.
Formação acadêmica	
Possui graduação em Engenharia Agrônoma pela Universidade Federal do Paraná (1983) e mestrado em Geografia com ênfase em Uso e Conservação de Recursos Naturais pela Universidade Federal de Santa Catarina (2001). Doutorando em Geografia pela UFSC.	
Experiência acadêmica	
1998 – a atual: Professor titular da UNESC. Atua nos cursos de Ciências Biológicas, Eng ^a Civil, Eng ^a Ambiental e Sanitária e Educação Física da UNESC. 2008 – a atual: Professor do Curso de Geografia UNESC. 2010 – 2012: Coordenador Adjunto do Curso de Geografia da UNESC. 2011 – a atual: Integra o NDE do Curso de Geografia da UNESC. 2013 – a atual: Coordenador Adjunto do Curso de Geografia UNESC.	

Experiência profissional	
<p>1983 – 1993: Gerente do Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas – IPAT (UNESC).</p> <p>1983 - 1984: Trabalhou na Seara Alimentos.</p> <p>1984 – 1992: Trabalhou na EMATER, no Paraná.</p> <p>1992 – 1994: Secretário da Agricultura na Prefeitura Municipal de Três Barras.</p> <p>1995 – 1996: Chefe de Depto. de Desenvolvimento Rural, na Prefeitura Municipal de Forquilha.</p> <p>1996: Membro da Comissão Secretária de Agricultura e Meio Ambiente, na Prefeitura Municipal de Forquilha.</p> <p>2000 – 2001: Diretor de Unidade – IPAT (UNESC).</p> <p>2013 – a atual: Diretor e Administrador do Parque Científico e Tecnológico – IPARQUE (UNESC).</p> <p>Atua desde 1998 em projetos de Pesquisa e desenvolvimento no IPAT, Projetos Ambientais, nas linhas de pesquisa Linguagens e representação do espaço: Cartografia, Geoprocessamento. Tem experiência na área de Agronomia, com ênfase em Manejo e Conservação do Solo, atuando principalmente nos seguintes temas: reabilitação, carvão e construção de solo.</p>	
Professor/Titulação/Vínculo na UNESC	Disciplina(s)
<p>Adriano de Oliveira Especialista Parcial adrianodias@unes.c.net</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental e Médio; • Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental e Médio IV; • Organização do Espaço Mundial; • Teoria Regional; • Estágio; • Trabalho de Conclusão de Curso -TCC. • Geografia Física (Optativa); • Geopolítica e Organização do Espaço Mundial; • Geografia da População; • Geografia de Santa Catarina;
Formação acadêmica	
<p>Possui graduação em Geografia Licenciatura e Bacharelado pela UNESC (2012); graduação em Licenciatura Plena em Geografia pela UNESC (2004); e especialização em Geografia com Ênfase em Estudos Regionais (2008) pela UNESC.</p>	
Experiência acadêmica	
<p>2009 – a atual: Professor titular do Curso de Geografia da UNESC.</p> <p>2011 – 2012 e 2014 – a atual: Membro do NDE do Curso de Geografia da UNESC.</p> <p>2014 – a atual: Professor do Curso de Engenharia de Agrimensura da UNESC.</p>	
Experiência na escola básica e profissional	
<p>2000-2005: Assistente Administrativo Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina (SATC).</p> <p>2005-a atual: Professor efetivo, com carga horária 30h/a na E.E.B. Princesa Isabel, Morro da Fumaça (SC).</p> <p>2008-2010: Bolsista pesquisador do Projeto Píava Sul – convênio UNESC e Fundação Agência de Água do Vale do Itajaí (FAAVI) – Patrocínio Petrobras Ambiental.</p> <p>Tem experiência na área de Educação, Geografia e Gestão de Recursos Hídricos.</p>	
Professor/Titulação/Vínculo na UNESC	Disciplina(s)
<p>Andréa Rabelo Marcelino Especialista Parcial armarcelino@unes.c.net</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução ao Pensamento Geográfico; • Metodologia do Ensino de Geografia; • Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental e Médio I; • Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental e Médio II; • Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental e Médio III.
Formação acadêmica	
<p>Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e graduação em GEOGRAFIA pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).</p>	
Experiência acadêmica	
<p>2009 – a atual: Professora titular dos Cursos de Geografia e Pedagogia da UNESC.</p> <p>2012 – a atual: Integrante do NDE do curso de Geografia da UNESC.</p> <p>2014 – a atual: Coordenação subprojeto do curso de Geografia vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência -PIBID da UNESC.</p>	

Experiência na escola básica e profissional	
<p>1986-1988: Professora de Jardim I do CEP Centro Educacional Padrão Ltda. – Criciúma (SC).</p> <p>1988-2006: Professora Jardim I e II, Pré-Escolar e auxiliar de direção no Centro Educacional Balão Mágico – Criciúma (SC).</p> <p>2005-2009: Professora de Geografia Ensino Médio e Curso de Magistério na E.E.B. Engº Sebastião Toledo dos Santos – Criciúma (SC).</p> <p>Fev-Dez/2007: Professora de Geografia de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental e Médio na E.E.B. Padre Miguel Giaca – Criciúma (SC).</p> <p>2º semestre 2007: Professora das disciplinas de Geografia e História para séries iniciais do Ensino Fundamental no Curso de Pedagogia no Colégio Global (Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL).</p> <p>2006-2009: Professora de Geografia do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental no colégio Rogacionista Pio XII – Criciúma (SC).</p> <p>2008-2013: Professora de Geografia do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental no SESI Escola – Criciúma (SC).</p> <p>2009 – a atual: Coordenadora Pedagógica do Ensino Fundamental II e Ensino Médio do Colégio UNESC.</p> <p>Tem experiência na área de Geografia.</p>	
Professor/Titulação/Vínculo na UNESC	Disciplina(s)
<p>Carmen Furlanetto Especialista Tempo integral cfu@unescc.net</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produção e Interpretação de Textos (PIT)
Formação acadêmica	
Possui graduação em Letras, pós-graduação em Metodologia do Ensino Superior/Adm.Universitária	
Experiência acadêmica	
Desde 2012/2 é professora da UNESC e desde 2014/1 integra o quadro de professores do curso de Geografia. Atua ainda nos cursos de Educação Física, Engenharia Civil, Matemática.	
Experiência profissional	
<p>1982-2004: Secretária Geral Acadêmica FUCRI – Criciúma (SC).</p> <p>1998: Professora participante da elaboração Projeto Novos Cursos na UNESC.</p> <p>À partir de maio de 1998: Secretária Acadêmica na UNESC.</p> <p>À partir de março de 1999: Chefe do Setor de Registro de diploma na UNESC.</p> <p>2004-2012: Coordenadora do setor de registro de diplomas da UNESC.</p>	
Professor/Titulação/Vínculo na UNESC	Disciplina(s)
<p>Everson Ney Huttner Castro Especialista Horista eversonhc@uol.com.br</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Didática; • Políticas, Normas e Organização da Educação Básica.
Formação acadêmica	
Possui graduação em Pedagogia, com habilitação em Orientação Educacional pela Faculdade Porto Alegrense (1989), especialização em Orientação Educacional pela Faculdade Porto Alegrense em 1990.	
Experiência acadêmica	
<p>1992-1993: Professor na Universidade Luterana do Brasil, ULBRA.</p> <p>1994 – atual: Professor horista da UNESC, atuando nas disciplinas de Políticas e Normas, Didática, Avaliação e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos na UNESC.</p> <p>2013 – a atual: Professor horista do Curso de Geografia da UNESC.</p>	
Experiência no ensino básico e profissional	
<p>1981 – 1981: Balconista de farmácia em Silvano Amauri dos Santos e Cia. Ltda.</p> <p>1983 – 1984: Balconista de farmácia na Eliseu M. Cardoso e Cia. Ltda.</p> <p>1984 – 1985: Auxiliar de expedição comercial na INCOSUL S/A.</p> <p>1986 – 1987: Professor horista nas disciplinas de história, geografia, EMC e OSPB no Centro Educacional Padrão.</p> <p>1989-1994: Secretário escola - Secretária de Estado da Educação de Santa Catarina, SED-SC.</p> <p>1994 – a atual: Professor na E.E.B. Hildo Meneghetti, Passo de Torres/SC.</p> <p>1994 a 2011: Professor na E.E.B. João Frassetto, Criciúma/SC.</p> <p>2012 – a atual: Orientador educacional na rede estadual catarinense de educação.</p> <p>Atua na área da educação, orientação e aconselhamento, planejamento e avaliação educacional, educação de adultos.</p>	

Professor/Titulação/Vínculo na UNESC	Disciplina(s)
Fabiana Gonçalves Barbosa Doutora Tempo integral fabibarbosa@gmail.com	<ul style="list-style-type: none"> Metodologia Científica e da Pesquisa
Formação acadêmica	
Graduação em Engenharia Química (2002) pela Universidade Federal do Rio Grande, mestre em Oceanografia Física, Química e Geológica (2006) pela Universidade Federal do Rio Grande e doutora em Ecologia (2011) pela UFRGS.	
Experiência acadêmica	
2015 – atual: Professor titular da UNESC - atua nos cursos de graduação Matemática, Geografia, Odontologia, Direito e Engenharia Química – disciplina de Metodologia Científica e da Pesquisa (desde 09/02/2015) e no Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais (desde 09/02/2015).	
Experiência profissional	
Revisora dos seguintes periódicos: Journal of Scientometric Research (2013), Iheringia – Série Zoologia (2013-2014), Brazilian Journal of Biology (2014), Biodiversity and Conservation (2015), Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão (2015) e Plos One (2015). Atua principalmente nos seguintes temas: cienciometria, espécies invasoras, mudanças climáticas e modelos de distribuição de espécies.	
Professor/Titulação/Vínculo na UNESC	Disciplina(s)
Geraldo Milioli Doutor Tempo integral gmi@unesc.net	<ul style="list-style-type: none"> Sociologia
Formação acadêmica	
Sociólogo, Mestre em Sociologia Política pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Doutor em Engenharia de Produção e Sistemas (UFSC), Doutorado Sanduích (Visiting Professor) e Post-Doctor no Department of Environment and Resource Studies (ERS), Faculty Environmental Studies (FES), University of Waterloo (UW), Canadá. Pós-Doutorado Sênior do CNPq - Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento (MADE - UFPR), (2014 - 2015).	
Experiência acadêmica	
1991 – atual: Professor titular da UNESC - atua nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Sociologia, Ciências Biológicas, Eng ^a Ambiental e Sanitária, Direito e Geografia (desde 2013).	
1994 – 1994: Professor Curso Especialização Ensino, Didática e Metodologia do Ensino Superior na UNESC – disciplina ministrada - Educação e Sociedade.	
2001 – Atual: Professor pesquisador do programa PPGCA/UNESC - Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais – disciplinas Sociedade, Meio Ambiente e Desenvolvimento, Metodologia e Técnicas de Pesquisa, Gestão Ambiental, Educação Ambiental, Globalização, Desenvolvimento e Meio Ambiente.	
2003 – 2003: Professor Curso Especialização em Gestão de Recursos Naturais na UNESC - disciplina ministrada Educação Ambiental.	
2007 - 2012: Coordenador Adjunto e Titular do PPGCA e Coordenador do Laboratório de Sociedade, Desenvolvimento e Meio Ambiente (LABSDMA) – UNESC.	
2014 – atual: Professor na Universidade Federal do Paraná (UFPR).	
Experiência profissional	
Consultor ad hoc da CAPES (APCNs), FAPESC e Conselho Estadual de Educação (SC). Avaliador/Parceirista da Brazilian Journal of Aquatic Science and Technology e Revista Brasileira de Ciências Ambientais.	
Atua principalmente nos seguintes temas: sociologia ambiental; sociedade, desenvolvimento e meio ambiente; educação ambiental; sociedade, cultura e meio ambiente; epistemologia ambiental; gestão dos recursos naturais e minerais; mineração de carvão, meio ambiente e desenvolvimento; relacionamento Brasil-Canadá.	
Professor/Titulação/Vínculo na UNESC	Disciplina(s)
Juliano Bitencourt Campos Mestre Parcial jbi@unesc.net	<ul style="list-style-type: none"> Introdução à Arqueologia (Optativa).
Formação acadêmica	
Possui Graduação em História pela UNESC (2002), Especialização em Arqueologia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai (URI/2008), Mestrado em Ciências Ambientais pela UNESC (2010), Doutorando em Temático, Materiais e Culturas com ênfase em Arqueologia pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto-Douro (UTAD) de Portugal.	

Experiência acadêmica	
2001 – 2008: Técnico em Arqueologia na UNESC. 2008 – a atual: Arqueólogo, Coordenador do Setor de Arqueologia da UNESC. 2011 – a atual: Professor titular das disciplinas de Ensino e Pesquisa em Arqueologia e História e Culturas Indígenas do Curso de História; Arqueologia em Obras de Engenharia no curso de Eng ^a Ambiental e Sanitária. da UNESC. 2012 – a atual: Líder do Grupo de Pesquisa em Arqueologia e Gestão Integrada do Território, certificado pela UNESC e pelo CNPq. 2012 – a atual: Professor da disciplina Introdução a Arqueologia no Curso de Geografia da UNESC. 2013 – a atual: Representante dos docentes na Câmara de Administração e Finanças; representante da UNESC no conselho científico do Instituto Terra e Memória (Portugal). 2013 – a atual: Membro do NDE do Curso de História. Membro de corpo editorial da Revista de Iniciação Científica da UNESC.	
Experiência profissional	
2012 – a atual: Professor visitante no Curso de Museologia da FEBAVE/UNIBAVE. Tem experiência na área de História e Arqueologia, atuando principalmente nos seguintes temas: arqueologia regional, educação patrimonial e Arqueologia de Contrato.	
Professor/Titulação/Vínculo na UNESC	Disciplina(s)
Leandro Nunes Mestre Horista contato@leandronunes.psc.br	<ul style="list-style-type: none"> Ensino e Aprendizagem no Mundo Digital
Formação acadêmica	
Graduado em Psicologia pela UNESC (2010) e mestrado em Ciências Ambientais pela UNESC (2013).	
Experiência acadêmica	
2015 - a atual: Professor do curso de Psicologia – Disciplina Pesquisa em Psicologia. 2015 – a atual: Professor do curso de psicologia – Disciplina Estágio Supervisionado em Psicologia Social. 2015 - a atual: Professor do curso de Artes Visuais Licenciatura – Disciplina Psicologia da Aprendizagem. 2015 – a atual: Professor do curso de Geografia Licenciatura – Disciplina Psicologia da Aprendizagem. 2015 – a atual: Professor do curso de Direito – Disciplina Psicologia Aplicada ao Direito. 2015 – a atual: Professor do Projeto de Extensão Universitária Coleta Seletiva Solidária.	
Experiência profissional	
2011: Profissional Liberal – Consultório de Psicologia. 2012 – 2013: Bolsista da CAPES no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da UNESC – (Bolsa Integral). 2014: Profissional Liberal – Consultório de Psicologia.	
Professor/Titulação/Vínculo na UNESC	Disciplina(s)
Leila Laís Gonçalves Mestre Parcial llg@unesc.net	<ul style="list-style-type: none"> Ensino e Aprendizagem no Mundo Digital
Formação acadêmica	
Graduada em Ciência da Computação pela Universidade do Sul de Santa Catarina (1994), Especialização em Informática pela Universidade do Sul de Santa Catarina (1997), Especialização em Educação pela Universidade do Sul de Santa Catarina (1999) e Mestrado em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande Sul (2004).	
Experiência acadêmica	
1997 – 1999: Coordenadora do Curso de Ciência da Computação da UNESC. 1997 – a atual: Professora horista no Curso de Ciência da Computação da UNESC. 1997 – a atual: Professora parcial no curso de Artes Visuais da UNESC. 2001 – 2007: Serviços técnicos especializados no Departamento de Tecnologia da Informação 2013 – a atual: Professora do Curso de Geografia da UNESC.	
Experiência profissional	
1999 – 2001: Pesquisadora de Hipermídia e Interação Humano-Computador no IPAT Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Sistemas de Informação atuando principalmente nos seguintes temas: Hipermídia, Multimídia, EAD, Objeto de Aprendizagem, Sistemas de Informação, Desenvolvimento Web, Informática na Educação, Tecnologias de Comunicação e Informação, Indústria Digital.	

Professor/Titulação/Vínculo na UNESC	Disciplina(s)
Mainara Figueiredo Cascaes Mestre Parcial mcascaes@unesc.net	<ul style="list-style-type: none"> • Biogeografia
Formação acadêmica	
Graduação em Ciências Biológicas - Bacharelado e mestrado em Ciências Ambientais pela UNESC (2012).	
Experiência acadêmica	
2007 – 2009: Bolsista Projeto de Iniciação Científica (PIC 170) na UNESC. 2008 – 2009: Bolsista PIBIC na UNESC. 2011 – atual: Professora do Curso de Ciências Biológicas da UNESC, responsável pelas disciplinas de Zoologia de Invertebrados, Fisiologia Animal Comparada. 2013 - atual: Professora do Curso de Geografia da UNESC, responsável pela disciplina de Biogeografia.	
Experiência profissional	
Tem experiência na área de Zoologia e Ecologia, atuando principalmente nos seguintes temas: diversidade de abelhas, plantas melíferas, interação animal-plantas, fenologia reprodutiva, recuperação ambiental e invertebrados aquáticos.	
Professor/Titulação/Vínculo na UNESC	Disciplina(s)
Mário Ricardo Guadagnin Mestre Tempo integral mrg@unesc.net	<ul style="list-style-type: none"> • Geografia Agrária; • Geografia Urbana.
Formação acadêmica	
Graduação em Agronomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1988), especialização em Gestão Ambiental pela UNESC (1999) e mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2001).	
Experiência acadêmica	
1997 – 2003: Professor da disciplina de Administração Aplicada ao Meio Ambiente no Curso de Administração no campus de Torres (RS) da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). 1998 – atual: Professor tempo integral nos cursos de História, Ciências Biológicas, Geografia, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia de Materiais da UNESC. 2001 – 2004: Coordenador do PEGA - Programa de Educação e Gestão Ambiental da UNESC. Atua em atividades de extensão na área de resíduos sólidos urbanos e em processos de implementação de programas de gestão ambiental em bairros. Orientador de projetos de pesquisa em iniciação científica (PIC) onde relaciona questões ambientais e sociais: degradação ambiental e segregação social no espaço urbano. 2007 – 2009: Coordenador de Extensão da UNACET na UNESC.	
Experiência profissional	
2004 - 2006: Membro e Conselheiro Municipal de Meio Ambiente (COMDEMA) de Criciúma, como representante da UNESC. 2006 - 2009: Membro e Conselheiro do Conselho Estadual de Meio Ambiente (CONSEMA) de Santa Catarina, como representante da UNESC. 2007 – 2009: Coordenador de Extensão da Unidade Acadêmica de Ciências, Engenharias e Tecnologias da UNESC. 2009: Coordenador do Fórum Municipal Lixo e Cidadania de Criciúma. 2010 – 2011: Consultor Técnico Especializado em Resíduos Sólidos Urbanos, Gestão Integrada de Resíduos Sólidos e Indução de Catadores em programas de Coleta Seletiva Solidária do Ministério do Meio Ambiente. Tem experiência na área de Engenharia Ambiental, com ênfase em Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, Implantação de Coleta Seletiva com indução social de catadores e Saneamento Básico. Atua com pesquisa e extensão com os seguintes conceitos: Território - Territorialidade - Poder, Movimentos Sociais Urbanos - Gestão Ambiental, Participação social e cidadania. Atua também como professor e pesquisador e extensionista sobre Gestão Ambiental Pública, Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos, Implantação de projetos de coleta seletiva, indução social de catadores em programas de coleta seletiva e gerenciamento de resíduos sólidos. Gestão Ambiental Aplicada em processos produtivos como Prevenção à Poluição, Produção Mais Limpa (P + L), implantação de Sistemas de Gestão Ambiental.	

Professor/Titulação/Vínculo na UNESC	Disciplina(s)
Nilzo Ivo Ladwig Doutor Tempo integral ladwig@unescc.net	<ul style="list-style-type: none"> • Cartografia I; • Cartografia II; • Planejamento Urbano e Rural; • Geografia de Santa Catarina; • Sensoriamento Remoto.
Formação acadêmica	
Graduado em Geografia Bacharelado e Licenciatura pela Universidade Federal de Santa Maria (1992/1993), mestrado em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Santa Catarina (1998) e doutorado em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Santa Catarina (2006).	
Experiência acadêmica	
UNESC 2001 – a atual: Professor no Curso de Engenharia de Agrimensura da UNACET da UNESC. 2009 – a atual: Professor do Curso de Especialização em Gestão e Política Mineral e do Curso de Gestão Ambiental da UNESC da UNESC e Membro do NDE do Curso de Engenharia de Agrimensura da UNESC. 2010 – a atual: Professor no Curso de Administração da UNESC. 2012 – a atual: Professor do Curso de Geografia da UNAHCE e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da UNESC e Pesquisa e desenvolvimento no Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) da UNESC, nas linhas de pesquisa Sociedade, Ambiente e Desenvolvimento, Ambientes Naturais e Planejamento e Gestão Territorial Sustentável. UNISUL 2001 – a atual: Professor dos Cursos de Graduação em Administração e de Turismo na UNISUL 2002 – a atual: Consultor do Curso de Turismo da UNISUL. 2004 – a atual: Pesquisador dos Cursos de Turismo e de Agronomia da UNISUL. 2005 – a atual: Professor do Curso de Gestão Estratégica das Organizações da UNISUL. 2006 – a atual: Professor dos Cursos de Turismo Rural e de Relações Internacionais da UNISUL. 2007 – a atual: Atividade de extensão no Curso de Turismo e Professor no Curso de Administração Pública da UNISUL. 2008 – 2010: Coordenador de Estágio do Curso de Turismo da UNISUL. 2008: Atividade de extensão universitária no Projeto Turismo na Comunidade na UNISUL. 2009 – a atual: Professor do Curso de Especialização em Gestão e Política Mineral da UNISUL. UFSC - 1999 – 2001: Professor do Curso de Geografia UNOESC - 1999: Professor do Curso de Geografia. CESUMAR – Centro Universitário de Maringá 2005: Professor Visitante do Curso de Pós-Graduação em Turismo – Planejamento e Consultoria Turística em áreas Urbanas e Rurais. UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina 2003 – 2005: Professor Visitante do Curso de Extensão Cultura – Universidade Aberta à Maturidade/CEFID/FITED/UDESC	
Experiência profissional	
Associação de Amigos Pró-conservação da Estação Ecológica de Carijós (ESEC) em parceria com UNISUL. 2002: Consultor do Projeto Sustentabilidade do Entorno da ESEC. Tem experiência na área de Engenharia de Agrimensura, com ênfase em Fotogrametria e Sensoriamento Remoto, Sistema de Informação Geográfica, Planejamento e Gestão Territorial, atuando principalmente nos seguintes temas: desenvolvimento regional sustentável, cadastro técnico multifinalitário e planejamento sustentável em turismo.	
Professor/Titulação/Vínculo na UNESC	Disciplina(s)
Sérgio Luciano Galatto Mestre Parcial sga@unescc.net	<ul style="list-style-type: none"> • Climatologia I; • Climatologia II.
Formação acadêmica	
Possui graduação em Engenharia Ambiental pela UNESC (2003) e mestrado no Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais pela UNESC (2006).	
Experiência acadêmica	
2009 – atual: Professor nos cursos de Eng ^a Ambiental e Sanitária, Eng ^a Civil, Educação Física e Ciências Biológicas da UNESC. 2012 – a atual: Professor no Curso de Geografia da UNESC.	

Experiência profissional	
<p>1998 – 2001: Técnico Desenvolvimento de Produtos, Técnico de Laboratório na ESMALGLASS – Esmalglass do Brasil Fritas Esmaltes e Corantes Cerâmicos.</p> <p>2002 - 2003: Bolsista estágio nível graduação em projetos especiais no IPAT.</p> <p>2003 – 2004: Técnico ambiental integrante de projetos ambientais.</p> <p>2004 – 2008: Membro integrante de projetos de recuperação ambiental.</p> <p>2008 – a atual: Analista Ambiental e Coordenador do Setor de Projetos Ambientais do Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas (IPAT) do Parque Científico e Tecnológico (IPARQUE).</p> <p>Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em Recuperação de Áreas Degradadas, atuando principalmente nos seguintes temas: Climatologia e Recuperação de Ambientes Degradados.</p>	
Professor/Titulação/Vínculo na UNESC	Disciplina(s)
<p>Simone das Graças Nogueira Feltrin Mestre Parcial simonefeltrin@unesc.net</p>	<ul style="list-style-type: none"> Fundamentos e Metodologia da Educação Inclusiva; Introdução ao Estudo de Libras.
Formação acadêmica	
<p>Graduação em Pedagogia - Séries Iniciais e Educação Especial pela Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL\2002. Possui Especialização em Metodologia Interdisciplinar do Ensino. Cursa Especialização em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). Mestrado em Educação pela UNESC\2014.</p>	
Experiência acadêmica	
<p>2011 – a atual: Professora Educação Especial na UNESC.</p> <p>2014 – a atual: Professora do Curso de Geografia da UNESC e integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Formação Cultural e Sociedade.</p>	
Experiência no ensino básico e profissional	
<p>1997 - 1999: Professora ACT na Rede Municipal de Ensino de Tubarão (SC).</p> <p>2001: Professora de Escola Especial – APAE – Urussanga (SC) e Professora Secretária Municipal de Educação, Cultura e Desporto – Paço Municipal.</p> <p>2002: Professora ACT na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE.</p> <p>2003 – a atual: Professora efetiva da rede pública estadual – E.E.B. Barão do Rio Branco de Urussanga-SC - SAED- Serviço de Atendimento Educacional Especializado (sala de recursos para alunos com deficiência, entre eles alunos surdos).</p> <p>2008 – 2010: Professora Tutor Externo na Licenciatura de Pedagogia na UNIASSELVI, FAMESUL.</p> <p>2009: Professora na FEBAVE/UNIBAVE.</p> <p>Experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Especial - atuando principalmente na formação de professores em LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais e Educação Inclusiva.</p>	

3 CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1 A realidade social e os impactos sobre a educação: uma visão de mundo

Segundo o Marco Situacional (Projeto Pedagógico Institucional da UNESC), estamos vivendo um tempo de muitas turbulências, em que valores são confundidos, interesses pessoais são negociados e sobrepõem-se à necessidade do coletivo. Tal situação contribui para o aumento da violência, da ganância e da falta de humanidade. A sociedade está organizada de tal forma que não há estrutura adequada para a construção do cidadão consciente - crítico.

A educação é afetada por estes valores no sentido de contemplar a necessidade de aumento do índice de escolaridade e redução do analfabetismo, o que não prioriza a qualidade do processo.

Neste aspecto verifica-se que os objetivos de resgate da cidadania e melhoria da qualidade de vida não são alcançados. A educação deve ser direito de todos os cidadãos. Para que seja possível modificar a realidade da sociedade no âmbito regional, é necessário que estas questões sejam discutidas no meio acadêmico.

Não é a sociedade que deve transformar a educação e sim, a educação deve buscar atingir o objetivo de transformar a sociedade melhorando a qualidade de vida de seus cidadãos.

Freire (2001), afirma que a transformação da realidade social ocorre quando o processo de educação torna-se mais democrático, menos elitista e menos discriminatório, sem isentar o Estado de sua obrigatoriedade neste processo.

Percebe-se a partir da afirmação que quando cada um dos agentes assume o papel de discutir a educação como meio de transformação social, é possível sonhar com uma realidade mais justa onde todos tem a oportunidade de se desenvolver e participar ativamente do processo de desenvolvimento da sociedade.

3.2 A função da instituição de ensino no contexto da realidade social

Quando o modelo de democracia imposto pelo capitalismo revelou-se um agente de fomento da desigualdade social, percebeu-se a necessidade de que se criassem ferramentas que promovessem a inclusão social e a redistribuição de renda.

Esse modelo aponta para a necessidade de forças emergentes que combatam a regulação e promovam a emancipação dos indivíduos na sociedade. Neste contexto, percebe-se que as relações emancipatórias que dão autonomia as pessoas, dão-se a partir do acesso ao conhecimento.

As Instituições de Ensino têm a missão de disseminar o conhecimento em todas as áreas e para todas as camadas da sociedade. Baseado na premissa de que o conhecimento liberta, percebe-se a importância de tirar o cidadão de um estado de alienação tornando-o um sujeito crítico que traz contribuições efetivas para melhoria da qualidade de vida de seus pares.

E, o que são as instituições de ensino, senão seus educadores? Os agentes de socialização do conhecimento que promovem a reflexão sobre diversos aspectos a partir de situações complexas devem agir, na concepção de Paulo Freire, dentro de um modelo de educação progressista. Freire (2001) afirma que o educador progressista, é aquele que ao decidir, assume riscos e está sujeito a críticas que retificam e ratificam a sua prática e que, por meio da experimentação, constrói-se e desconstrói-se fazendo aos poucos na prática social da qual se torna parte. Este educador assume o compromisso de desocultar a verdade e jamais mentir, sendo leal a radical vocação do ser humano para a autonomia.

Neste contexto, percebe-se a importância da Educação para a mudança da sociedade visto que a partir do conhecimento, torna-se possível construir um mundo mais humano e justo para todos.

3.3 A formação de profissionais

Na UNESCO, conforme Políticas de Ensino, o ensino representa um processo pedagógico interativo e intencional, no qual professores e alunos devem corresponsabilizar-se com as questões do processo de ensino e da aprendizagem, bem como com os valores humanos essenciais como o respeito, a solidariedade e a ética.

Para atingir essa finalidade o ensino na graduação deve buscar a formação de profissionais com competência técnica e habilidades, capazes de preservar o conhecimento acumulado e de construir novos conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Nesta perspectiva, o Estatuto da UNESCO aponta no artigo 6º, que o ensino deve pautar-se nos seguintes princípios:

- II. Flexibilização de métodos e concepções pedagógicas;
- VIII. Equilíbrio nas dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão;
- XII. Respeito à diversidade étnica-ideológica-cultural;
- XVI. Valorização dos profissionais da UNESCO.

O curso de Geografia prioriza a formação de um profissional com o perfil de um educador comprometido com o ensino da Geografia, com disposição para busca constante de novos conhecimentos e metodologias no processo de ensino-aprendizagem, de acordo com as competências profissionais expressas no objetivo e no compromisso ético da Instituição, de "Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida." (Art. 4. Resolução CSA n. 01/2006).

Como ciência social e humana, o objetivo de estudo da Geografia são as relações entre a sociedade humana e a paisagem no qual ela se desenvolve. Esta abordagem, inerente à Geografia, envolve noções espaciais e temporais, processos socioculturais e naturais, que resultam no espaço geográfico. O conhecimento geográfico, deste modo, propicia debates em relação à sociedade e suas transformações, numa concepção crítica.

É dentro deste contexto, que o curso de Geografia busca a formação de professores capazes de desafiar seus alunos para construir uma visão crítica da sociedade em que estão inseridos. Esta visão lhes permitirá contribuir com a apresentação de novas ideias para formar cidadãos conscientes e atuantes. Dentro do desenvolvimento das disciplinas, dos estágios obrigatórios e não obrigatórios, dos projetos de pesquisa e de extensão tem-se momentos de debates e reflexão sobre a realidade, pautados por este propósito.

4 JUSTIFICATIVA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO

Em âmbito nacional é reconhecido o déficit existente de professores em matérias específicas, que incluem a Geografia, apesar da importância do papel do licenciado em Geografia no contexto educacional do país, pois contribui na formação do cidadão consciente do seu papel no espaço em que vive.

Isto ocorre apesar do processo de interiorização do ensino superior e das políticas públicas de expansão da inclusão e permanência de crianças e jovens na escola, o que teria como reflexo o posterior acesso ao ensino superior.

No município de Criciúma e região também se observa o mesmo, um déficit de professores de Geografia na rede de ensino pública e particular. Este fato faz com que ocorra uma procura por licenciados em Geografia, comprovada pelos contatos com solicitações realizadas diretamente ao curso de Geografia da UNESC, ou por telefone ou por e-mail, por alunos egressos ou de outras instituições.

O curso de Graduação em Geografia, Licenciatura Plena, da UNESC, foi implantado no segundo semestre de 1996, originário, do mesmo modo que o curso de História, da transformação do curso de Estudos Sociais em História e Geografia, pela Portaria n. 1.350, de 08 de setembro de 1994. O curso de Estudos Sociais era ofertado pela Faculdade de Ciências e Educação de Criciúma – FACIECRI - no período de 1987 a 1991.

O curso foi autorizado pelo Parecer n. 128/1994 do Conselho Estadual de Educação e reconhecido, em 08 de junho de 2000, pela Resolução n. 024/2000 do Conselho Estadual de Educação. Surgiu no contexto de atendimento à demanda de formação de professores, com o objetivo de suprir a falta de profissionais habilitados em licenciatura na área de Geografia, visando à formação de profissionais capazes de contribuir com ações educativas, habilitados a exercer o magistério do ensino fundamental e médio.

4.1 O município e entorno do *campus*

No extremo sul de Santa Catarina, o curso de Geografia – Licenciatura da UNESC é o único curso de Geografia na modalidade presencial. A UNESC situa-se no município de Criciúma, no extremo sul de Santa Catarina, com 192.236 habitantes (IBGE, 2010). Criciúma integra a Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC), da qual fazem parte mais 11 municípios. Os cursos da UNESC, entre eles o curso de Geografia, recebem alunos não só de municípios desta associação, como também, em menor escala, da Associação dos Municípios do Extremo Sul de Santa Catarina (AMESC) e da Associação dos Municípios da Região e Laguna (AMUREL). Atuante desde 1996, o curso formou uma significativa porcentagem dos professores de Geografia que atuam nas escolas da região, contribuindo para o desenvolvimento do potencial crítico de cidadãos.

4.2 Demanda de profissionais

Existe uma procura por licenciados em Geografia no município e região, comprovada por contatos com solicitações, mas sem pesquisa de mercado. A partir da segunda fase, alunos já encontram colocação nas escolas da região como professor Admitido em Caráter Temporário (ACT).

4.3 Previsão para a revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação

O Projeto Pedagógico do Curso de Geografia (PPC) da UNESC constitui-se em um instrumento estratégico para a busca de um desenvolvimento contínuo e para alcançar a missão do curso de formar profissionais habilitados para o exercício do magistério na área de geografia. A missão do curso está de acordo com a missão da IES, explicitada no art. 4. da Resolução CONSU n. 07/2006, que visa “Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida.”

Em 1997 foi elaborado o primeiro Projeto Pedagógico do curso de Geografia Licenciatura, denominado então de Projeto Político Pedagógico (PPP) e para sua elaboração buscou-se reunir a assessoria pedagógica da IES, professores, acadêmicos, que juntos definiram a metodologia do PPP. Este processo procurou também esclarecer o que competia ao curso, a partir da agregação de leis, normas e regulamentos que definem as atribuições e competências impostas ao espaço de atuação organizacional do curso. Os pontos positivos e negativos do curso foram analisados sistematicamente durante o processo e foram formuladas propostas/ações para curto, médio e longo prazo.

Nesta ocasião, o PPP foi desenvolvido pela coordenação do curso com a participação dos professores, alunos e assessoria pedagógica da Diretoria de Graduação, utilizando como base o PPP da Universidade, para fomentar discussões em torno do “curso ideal”. Utilizando os conceitos discutidos, os acadêmicos foram reunidos, para formular o diagnóstico do curso. O diagnóstico elaborado pelos acadêmicos foi analisado e incorporado ao diagnóstico elaborado pelos professores, em reuniões posteriores. A partir das sugestões encaminhadas elaborou-se a proposta de ações para reformulação do curso.

Em 2000 foi realizada a atualização do PPP e no ano de 2004, o PPP do curso de Geografia foi reelaborado a partir da construção de marcos referenciais para a UNESC, que buscavam a situação ideal do ensino, pesquisa e extensão na IES. Nesse contexto, a comunidade acadêmica do curso de Geografia elaborou um diagnóstico em que foram elencados alguns conceitos considerados básicos pelo grupo, para problematizar sobre o curso real e o “curso ideal”. Seguiram-se várias reuniões para formular os conceitos que direcionariam a nova proposta de curso. A proposta de PPP elaborada nessa ocasião foi reavaliada e a atualizada em 2006.

Uma das propostas discutidas no PPP de 2004 e em sua atualização em 2006 foi a implantação da habilitação bacharelado, em função da demanda por profissionais técnicos em Geografia para atuar na região

sul de Santa Catarina e a solicitação de nossos egressos pela habilitação bacharelado. Em resposta a esta demanda, optou-se pela redefinição da matriz curricular, com a implantação do curso de Geografia habilitação licenciatura e bacharelado em novembro de 2007.

A criação do novo curso de Geografia com duas habilitações consorciadas, licenciatura e bacharelado gerou a necessidade da elaboração de um novo planejamento a curto, médio e longo prazo e por isso o PPP precisou ser reavaliado e reestruturado em 2009, de modo a refletir a nova realidade do curso. Os objetivos a serem alcançados neste planejamento incluíam a excelência e a maior inserção do curso de Geografia na comunidade acadêmica e na comunidade regional. Para isso, foram focados os temas ensino, pesquisa e extensão, perfil do aluno, perfil do professor, perfil do gestor, habilitações licenciatura e bacharelado, estágios obrigatórios, infraestrutura. A partir do marco referencial da UNESCO, do diagnóstico da situação atual do curso naquele momento e das propostas foram estabelecidas as ações/proposições a serem realizadas para alcançar os objetivos.

De acordo com Resolução CONAES n. 01, de 17 de junho de 2010, que normatiza o NDE, e a Resolução n. 08/2010 da Câmara de Ensino de Graduação da UNESCO, o NDE tem entre suas atribuições assessorar e coordenar o processo que envolve a criação, atualização, execução e avaliação do PPC dos cursos de graduação.

Em 2012, em função de orientações do Ministério da Educação (MEC), o curso passou por uma nova reestruturação, ofertando nesta nova proposta apenas a habilitação em licenciatura, no turno vespertino. Em 2013, o NDE iniciou a discussão sobre a necessidade de revisão do PPC, em função desta reestruturação do curso e em conformidade com normatização da IES, de periodicidade de revisão do PPC a cada dois anos.

Ressalta-se que a metodologia desta revisão envolveu as etapas:

- a) Coleta e organização de dados referenciais e indicativos para a revisão – a partir do último PPC, dos resultados da avaliação interna realizada pelo SEAI e dos resultados da avaliação externa do ENADE/2011;
- b) Análise destes dados referenciais e indicadores pelo NDE do curso de Geografia para definição das principais questões a serem discutidas;
- c) Exposição, análise e discussões das questões básicas para o curso, para obtenção do diagnóstico do curso em reuniões pautadas pelo envolvimento a participação da coordenação, corpo docente e discente do curso, com disposição em grupos de trabalho, sob a orientação dos professores;
- d) Elaboração do PPC, na sua versão inicial, a partir do diagnóstico obtido;
- e) Apreciação para alterações ou complementações desta versão pelo colegiado do curso, com representantes docentes e discentes;
- f) Aprovação pelo colegiado do curso e
- g) Apreciação e aprovação pelo colegiado da UNAHCE.

O PPC, enquanto instrumento em sintonia com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), expressa os parâmetros básicos para a ação educativa e fundamenta a gestão acadêmica, pedagógica e administrativa do curso de Geografia. Deste modo, é fundamental que esteja em permanente reavaliação e tenha como referência, indicadores internos e externos à IES, além de atender aos instrumentos normativos e orientações do Ministério da Educação (MEC), do Conselho Nacional de Educação (CNE).

Os indicadores internos são obtidos a partir de reuniões de colegiado do curso e da UNAHCE; reuniões pedagógicas e avaliações conduzidas pelo Setor de Avaliação Institucional (SEAI).

Os indicadores externos que contribuem neste processo incluem as visitas in loco nos processos de reavaliação dos cursos, pelas comissões designadas pelos Conselhos Superiores de Educação e o desempenho no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Em relação aos indicadores externos, cabe ressaltar que em outubro de 1999, reuniu-se na IES, a comissão verificadora, designada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), pela Portaria n. 141/1999/CEE/SC, que realizou a verificação *“in loco”* das condições de funcionamento para o reconhecimento do curso de Geografia. Após período de acompanhamento, apreciação e análise dos documentos apresentados, a comissão aprovou a proposta do Curso, favorável à continuidade da oferta de vagas, pelo Parecer n. 114/2000/CEE/SC. Deste modo, o curso de Geografia, com habilitação em Licenciatura Plena foi reconhecido, pelo prazo de 05 (cinco) anos, pela Resolução n. 024/2000/CEE/SC, de 16/05/2000 e Decreto Estadual n. 1.303, de 06/06/2000).

Em 2006, o curso de Geografia, com habilitação em Licenciatura, teve renovado seu reconhecimento, pela Resolução n. 038/2006/CEE/SC e Decreto Estadual n. 4.595, de 31/06/2006.

Em 2010, o curso de Geografia, com habilitação em Bacharelado e Licenciatura teve renovado seu reconhecimento pela Resolução n. 013/2010 e Decreto Estadual n. 3.322, de 18/06/2010.

O curso foi avaliado externamente no Exame Nacional de Cursos, em 2003, obtendo o conceito A atribuído pelo MEC. Em 2004, no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) realizado em 2011 o curso obteve conceito 4.

5 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO

5.1 Princípios filosóficos

No início de 2000, com as novas reflexões realizadas sobre a missão institucional, elaborou-se o PPI da UNESC, no qual foram explícitos os valores, princípios filosóficos, políticos e metodológicos norteadores das ações a serem desenvolvidas, de forma a dar consistência e significado à sua atuação junto à sociedade. Nas Políticas de Ensino da UNESC, estão expressos o comprometimento com as orientações das Diretrizes

Curriculares Nacionais, relativas aos princípios que norteiam a organização dos currículos dos cursos de graduação, que são:

Flexibilização: sistema integrado e flexível, articulado ao ensino, pesquisa e extensão, permitindo trajetórias e liberdade de escolha aos envolvidos no processo.

Contextualização: processo de articulação, diálogo e reflexão entre teoria e prática, incluindo a valorização do conhecimento extraescolar do aluno (práticas sociais e mundo do trabalho).

Competência: capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos, visando resolver situações complexas.

Problematização: processo pedagógico desenvolvido por meio de situações problema, com vistas à elaboração de conhecimentos complexos.

Interdisciplinaridade: processo de intercomunicação entre os saberes e práticas necessários à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade.

Embasado nestes princípios filosóficos norteadores do currículo e referenciados no PPI da UNESCO, o curso de Geografia tem como princípio filosófico a formação socioeducacional de um profissional crítico, que, a partir do conhecimento geográfico, contribua para a construção da cidadania, em todas as suas dimensões, não apenas civil, política e social, mas também ambiental. A incorporação deste conhecimento no cotidiano permitirá ao profissional tecer reflexões sobre o mundo a sua volta e orientar estratégias e práticas de como lidar com a realidade, pois a Geografia fornece subsídios para a discussão, o encaminhamento e a proposição de soluções relacionadas às questões problemáticas que a sociedade enfrenta na atualidade.

5.2 Princípios metodológicos

A UNESCO compreende o currículo como um processo dinâmico resultante de interações diversas, estabelecida por meio de ações didáticas com interfaces políticas, administrativas e econômicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação direcionam a reflexão para a reestruturação curricular. A formação de profissionais exige que estes possuam habilidades e competências de modo que estes possam se refletir em atividades de cunho individual e/ou coletivo.

A atualização curricular leva em conta principalmente as diretrizes curriculares para a formação, bem como as necessidades locais e regionais. A reflexão sobre a reforma curricular também pressupõe uma ampla discussão da organização de práticas que envolvem a educação e o seu processo. O professor, de acordo com a sua realidade na sala aula e a posição dos acadêmicos frente ao currículo que está sendo desenvolvido na sua formação, são também indicadores para a atualização curricular. Todo este movimento se reflete nos estudos dos colegiados dos cursos derivando daí as proposições de alteração curricular.

O curso de Geografia propõe-se à formação de um profissional: com o perfil de um educador comprometido com o ensino da Geografia; com disposição para busca constante de novos conhecimentos e metodologias no processo de ensino-aprendizagem; com habilidades nos processos de análise, comparação, abstração, associação, avaliação e síntese; com atitudes de solidariedade, compromisso e ética profissional com amplo conhecimento geográfico; capazes de desafiar seus alunos para construção de uma visão crítica da sociedade em que estão inseridos. De acordo com estas proposições e com os princípios metodológicos norteadores do currículo adotados pela UNESCO, o curso de Geografia tem sua grade curricular e sua atualização baseada nas seguintes resoluções federais que aprovam as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Geografia e as Diretrizes Curriculares para a formação de professores; que definem a carga horária dos cursos de licenciatura; e que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

Do mesmo modo, a sua atualização curricular busca suprir as necessidades locais e regionais ao longo destes 18 anos de existência, por meio de discussão envolvendo o processo de educação, na qual se tem o posicionamento do corpo docente e discente.

6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Objetivo geral

O curso de Geografia - habilitação Licenciatura - tem como objetivo geral, formar professores capazes de desafiar seus alunos na construção de uma visão crítica da sociedade, contribuindo com a apresentação de novas ideias, com maior inserção do curso de Geografia na comunidade acadêmica e na comunidade regional.

6.2 Objetivos específicos

- Propiciar a iniciação e fundamentação dos alunos na Ciência Geográfica;
- Formar educadores comprometidos com o ensino da Geografia;
- Formar profissionais com atitude de solidariedade, compromisso e ética profissional.

7 PERFIL DO EGRESSO

O licenciado em Geografia, formado pela UNESC, será o profissional atuante como o educador que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos ao Ensino de Geografia, com atitudes de solidariedade, compromisso e ética profissional com amplo conhecimento geográfico.

Será um educador com estratégias para transposição do conhecimento geográfico em saber escolar, cuja atuação prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico.

Terá domínio dos conhecimentos pertinentes à(s) disciplina(s) da sua área de formação e/ou de acordo com a necessidade específica do curso, aos fundamentos da Geografia, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas.

Apresentará capacidade para elaborar e analisar materiais didáticos (livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros), assim como pesquisar, coordenar ou supervisionar equipes de pesquisa em Ensino de Geografia.

Terá habilidades desenvolvidas nos processos de análise, comparação, abstração, associação, avaliação e síntese.

Para a formação de profissionais com este perfil é necessário que o curso de Geografia desenvolva determinadas competências e habilidades gerais e específicas nos acadêmicos, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, definidas pelo Parecer n. CNE/CES 492/2001.

De acordo com estas diretrizes, as competências e habilidades gerais seriam:

- a. Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- b. Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- c. Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- d. Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- e. Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- f. Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
- g. Utilizar os recursos da informática;
- h. Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- i. Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

E as competências e habilidades específicas seriam:

- a. Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- b. identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;

- c. selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- d. avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos e elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas.
- f. dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- g. organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.

Para que estas competências e habilidades sejam desenvolvidas pelo aluno, a grade curricular do curso integra disciplinas de conteúdos específicos referente ao conhecimento geográfico e ao conhecimento pedagógico. E para complementação de sua formação o curso oferta trabalhos de campo; projetos de pesquisa e extensão; elaboração de artigos vinculados aos projetos de pesquisa e extensão; programa de iniciação à docência – PIBID; formação continuada com seminários, palestras, oficinas e cursos extra curriculares; eventos científico-culturais; estágios não obrigatórios.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

8.1 Estratégias de implantação do currículo

A matriz curricular ora implantada, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Geografia - Licenciatura passou pela aprovação do Conselho e foi elaborada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), composto por professores do curso de Geografia, apresentada, revista e aprovada pelo colegiado do curso de Geografia. Atende às resoluções federais e da UNESCO e teve sua implantação gradativa a partir do primeiro semestre de 2012, com acompanhamento e avaliação semestral pelo NDE do curso.

O currículo do curso de Geografia está organizado em 07 (sete) semestres e contempla os conteúdos específicos referentes ao conhecimento geográfico e conteúdos complementares, agrupando-se em núcleos (Figura 2).

- a) **Núcleo Básico ou Específico:** são os conhecimentos geográficos básicos e fazem parte deste núcleo as disciplinas como - Geografia Agrária, Climatologia, Geologia, Introdução ao Pensamento Geográfico, Geopolítica e Organização do Espaço Mundial, Geomorfologia, Teoria Regional, Geografia do Brasil, Geografia da População, Geografia de Santa Catarina, Geografia Urbana e Geografia Econômica.
- b) **Núcleo Complementar:** são conhecimentos necessários à aquisição do conhecimento geográfico, porém oriundos de outras áreas do conhecimento. Neste núcleo inserem-se as disciplinas de Cartografia, Estatística aplicada à Geografia, Biogeografia, Pedologia, Sensoriamento Remoto, Recursos Hídricos, Planejamento Urbano e Regional.
- c) **Núcleo Comum:** Metodologia Científica e da Pesquisa, Sociologia, Produção e Interpretação de Textos, Introdução ao Estudo de Libras.

- d) **Núcleo Conhecimentos Pedagógicos:** são conhecimentos provenientes da área das Ciências da Educação que possibilitam o ensino e a pesquisa na educação básica e que permitem o desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais na formação do licenciado. Composto pelas disciplinas de Ensino e Aprendizagem no Mundo Digital, Psicologia da Aprendizagem, Didática, Metodologia do Ensino da Geografia, Fundamentos e Metodologia da Educação Especial, Políticas Normas e Organização da Educação Básica e Estágio I, II e III.
- e) **Núcleo de Opções Livres:** são disciplinas escolhidas pelos próprios alunos e ofertadas sob a forma de disciplinas extracurriculares cursadas em outros cursos da universidade e optativas, oferecidas pelo curso, que incluem as disciplinas A Produção do Espaço, Introdução à Arqueologia, Geografia da Zona Costeira, História da Educação, Planejamento Ambiental e Geografia Física.

A prática como componente curricular (PCC) faz parte de todo o currículo do curso de Geografia.

As disciplinas de 4 créditos têm 18h de PCC cada, exceto Metodologia Científica e da Pesquisa e Optativa IV. Algumas disciplinas de 3 créditos têm 18h de PCC, como Psicologia da Aprendizagem, Didática, Sociologia, Produção e Interpretação de Textos e três disciplinas de 2 créditos têm 18h de PCC, como Ensino e Aprendizagem no Mundo Digital, Geografia da População e Pedologia. O total da carga horária de PCC são 408 h, em conformidade com a legislação que prevê um mínimo de 400 horas de PCC.

As atividades de PCC propiciam reflexão sobre o futuro trabalho docente e são registradas pelos professores. Entre as práticas como componente curricular (PPC), o curso de Geografia considera: entrevistas com professores de geografia, com possibilidade de publicação em blogs, websites, podcasts e debates; escrita de artigo sobre a atividade docente, com possibilidade de publicação em blogs, etc.; análise e discussão de textos geográficos; inserção em atividades escolares e projetos de geociências; seminários sobre práticas de ensino aprendizagem de Geografia; análise de livros didáticos de Geografia e outros materiais usados em escolas; debate sobre filmes que tratem sobre docência; elaboração de materiais didáticos; simulação de planos de aula; simulação de projetos e atividades interdisciplinares, a serem realizados na prática docente.

No currículo, o Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental e Médio contempla as 1.000 horas para a formação de professores, conforme a Resolução CNE/CP n. 2 de 19/02/2002, assim distribuídas:

- a) 414 horas de estágio curricular supervisionado, nas disciplinas Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental e Médio I, II e III, a partir da quinta fase do curso. O estágio da licenciatura é desenvolvido na 5ª, 6ª e 7ª Fase do curso, para o aprimoramento da formação do licenciado em Geografia, com abordagem da metodologia de ensino da Geografia e a prática docente no ensino fundamental e médio. Nesse estágio, os acadêmicos fazem observações da estrutura e dinâmica das escolas e da turma onde vão desenvolver a docência e ministram 14 horas de aulas sob a supervisão do professor dessa turma e do professor da disciplina de estágio. Produzem material pedagógico para a escola e outras atividades, como artigos científicos a partir da sua vivência do estágio. No Seminário de Prática Docente, organizado pelo professor da disciplina e realizado em parceria com o curso de Pedagogia, o acadêmico apresenta as experiências do estágio para os colegas dos cursos de Geografia e de Pedagogia e para a comunidade escolar que recebeu os estagiários.
- b) 405 horas de Prática como Componente Curricular, trabalhado nas disciplinas sob a forma de atividades didáticas.

- c) 200 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Cultural (AACC) desenvolvidas extra matriz curricular, na qual o aluno não paga os créditos e são oferecidas pelo curso ou pela instituição. A carga horária máxima e mínima de cada atividade complementar bem como as formas de controle das atividades foram definidas em reunião de NDE e colegiado do curso e constam na Resolução 11/2012 do Colegiado UNAHCE, de 21 de novembro de 2012.

A visão que permeia o curso de Geografia é a de que a Geografia estuda as paisagens, relacionando as ciências naturais, humanas, econômicas e sociais. Com o foco na relação homem – natureza, a Geografia considera seus elementos, processos e características. E na busca pela formação de professores com habilidades críticas e reflexivas, que possam ter a compreensão do seu papel e desempenharem sua função em busca de uma sociedade melhor, o curso introduz a questão relativa ao território, sociedade e comunidades em disciplinas dos diversos núcleos - Básico ou Específico, Complementar, Comum, Conhecimentos Pedagógicos e de Opções Livres.

A acessibilidade pedagógica no curso de Geografia é buscada pela ação de seus professores, que concebem o conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão de modo a remover as barreiras pedagógicas. Para isto promovem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e uso de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos.

Em relação à acessibilidade atitudinal, o curso tem respaldo nas ações da IES, que implementa ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude, removendo barreiras, pela percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações.

Ao criar situações educativas para o reconhecimento, valorização e respeito da diversidade, o curso de Geografia busca atender Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, instituídas pela Resolução do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno – Resolução CNE/CP n. 01, de 17 de junho de 2004 (BRASIL, 2004) e esta belecidas pela Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008 (BRASIL, 2008).

Entre as ações implantadas, há a inclusão destas abordagens em diversas disciplinas, como por exemplo, Sociologia, Produção e Interpretação de Texto (PIT), Metodologia Científica e da Pesquisa (MCP), Geografia Agrária, Geopolítica e Organização do Espaço Mundial, Geografia da População, Estágio I e Fundamentos, Metodologia da Educação Inclusiva e Introdução à Arqueologia. A inclusão busca contemplar o “[...] estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional [...]” (BRASIL, 2008). A temática é também abordada na Formação Continuada Docente Institucional.

E ainda, como ações têm-se a participação nos eventos Maio Negro e Semana Indígena da UNESCO: História e Cultura do Povo Guarani. A proposta é resgatar as contribuições destas culturas nas áreas social, econômica e política brasileira, que ocorrem a cada dois anos e de forma alternada.

O evento Maio Negro é realizado há 11 anos, a cada dois anos e tem como proponentes o Curso de História da UNESCO, a ONG ACR – Anarquistas Contra o Racismo e a Unidade Acadêmica de Humanidades Ciências e Educação (UNAHCE). Este evento tem como público alvo a comunidade da UNESCO (estudantes, docentes, funcionários e gestores), movimentos sociais de Criciúma e região, professores da rede municipal, estadual e particular de ensino, comunidade em geral, sindicatos, estudantes e educadores de faculdades da região, Ong's e Entidades Estudantis.

O Maio Negro tem como objetivo principal “aprofundar e subsidiar educadores/as, instituições escolares/ educacionais acerca de questões pertinentes a Lei n. 10.639/ 2003, proporcionando o acesso efetivo deles às principais discussões que tem ocorrido em âmbito estadual/ nacional acerca das questões relacionadas à pesquisa e o ensino afro nos currículos escolares”.

Busca ainda: divulgar as ações e a produção de conhecimentos relacionados à negritude, cultura e educação afro em Criciúma e região; estimular a reflexão sobre as discussões que estão ocorrendo a nível nacional acerca do assunto; proporcionar a troca de experiências entre educadores, estudantes, pesquisadores e comunidade em geral; auxiliar e subsidiar, as iniciativas de instâncias educacionais da região que estejam implantando projetos que levem em conta a questão da educação afro e indígena, bem como, incentivar o início de desenvolvimento de projetos em unidades educacionais que não o tenham; trazer para a Instituição as discussões que estão sendo feitas nas universidades do Brasil e na sociedade em geral; sensibilizar a sociedade criciunense para a importância do efetivo desenvolvimento da referida temática nos currículos escolares; apresentar materiais didáticos que ampliem a discussão em sala de aula acerca do assunto.

Em sua última edição, de 13 a 20 de maio de 2015, o XII Maio Negro teve como tema “Negritude, Identidade, Imigrantes Contemporâneos” e contou com a participação da comunidade da UNESCO e entre estes os alunos e professores do Curso de Geografia (Figura 1).

Figura 1 – Participação do Curso de Geografia no café da tarde e debate sobre “A identidade e luta da Mulher Negra”, na Praça do Estudante, com representantes do Comitê Feminista no XII Maio Negro.



Em relação à Cultura Indígena, a UNESCO conta com o evento “Semana Indígena da UNESCO: História e Cultura do Povo Guarani”, que ocorre alternadamente com o evento Maio Negro e tem como objetivo fomentar as discussões acerca da importância da valorização e preservação da história, das culturas e do legado das populações indígenas como elemento essencial para a construção das identidades sociais dos diversos grupos que formaram o continente americano. Em junho de 2014, paralelamente à 9ª Semana do Meio Ambiente, ocorreu a 2ª Semana Indígena da UNESCO, com Mostra da Cultura Xokleng e mesa redonda “A expansão do agronegócio e de outros empreendimentos econômicos nos territórios indígenas do Brasil”.

A UNESCO conta ainda com o Setor de Arqueologia do Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas da UNESCO/ I-PAT / I-PARQUE, que conta com equipe formada por Arqueólogo Coordenador, Arqueólogos, vários Assistentes em Arqueologia, Biólogos, Geógrafos, Historiador e Zooarqueólogo. O setor presta serviços para o licenciamento arqueológico de áreas que sofreram algum tipo de impacto e conta com equipe e laboratório especializados e o suporte de outros setores do I-PARQUE. Desenvolve atividades como diagnóstico prévio; levantamento arqueológico; salvamento arqueológico; análise de material; educação patrimonial; guarda de material e endosso institucional. E presta serviços ainda para obras de usinas hidrelétricas, pequenas centrais hidrelétricas, rodovias, áreas de extração mineral, empreendimentos

imobiliários, linhas de transmissão, instalação de dutos, indústrias, aeroportos e portos. Projetos do Setor de Arqueologia da UNESCO com relação com a cultura indígena e o patrimônio cultural indígena podem ser observados na sua totalidade na home page do setor (<http://www.unesc.net/portal/capa/index/261/5405/>). A relevância da inserção regional deste setor levou a instituição a sediar em 2013 a IX Jornada de Arqueologia Íbero-Americana (<http://www.unesc.net/portal/capa/index/378/6808/>).

Em relação à Política de Educação Ambiental, a UNESCO tem vinculação com a região, pois o que a Instituição produz se une ao conjunto de forças que compõe o todo da sociedade e se irradiam de forma sistêmica na cidade, na região, no Estado, nos cenários nacional e internacional. As atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas com reflexos em todos os segmentos sociais, mas o que diferencia e imprime qualidade no que é feito é o direcionamento filosófico, a concepção política e pedagógica, a visão de mundo subjacente.

Mas a tarefa de manter uma coerência entre as suas intencionalidades, princípios filosóficos, políticos e pedagógicos e suas ações no cotidiano da Instituição não é fácil e o diálogo e unidade tornam-se possíveis com a fundamentação, a solidez e a clareza da Missão Institucional. A UNESCO tem como missão “Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida” e é em torno dela que devem gravitar as ações, os projetos, os programas e as políticas que compõem o ser e o fazer institucionais. É pela Missão que se definem as repercussões, irradiações, influências e realizações da universidade na realidade externa. É pela predominância da Missão na paisagem mental que se encontram vieses de encaixe para a questão ambiental em qualquer de suas infinitas concepções e dimensões. A UNESCO considera a concepção sistêmica do ambiente de vida, que envolve as dimensões biológica, psíquica e social, profundamente inter-relacionadas que definem a dimensão natural planetária.

Em consonância com a missão da UNESCO e com seus princípios e valores, que buscam na gestão universitária o compromisso socioambiental, no curso de Geografia a integração da educação ambiental às disciplinas do curso busca a transversalidade, contínua e permanente, que perpassa as disciplinas de todos os núcleos (Figura 2). Ainda, o curso de Geografia, por meio dos laboratórios de Geociências e Gestão de recursos Hídricos e de Ensino e Pesquisa em Geoprocessamento possuem uma agenda ambiental e participa ativamente de eventos ambientais como a Semana do Meio Ambiente e Dia Mundial da Água.

O curso administra a Rede de Educação Ambiental – Nossas Águas - (<http://www.UNESC.net/portal/capa/index/299/>), com histórico e objetivos da Rede, cursos de ações educativas em recursos hídricos realizados nas bacias dos rios Araranguá e Urussanga, Espaço do Educador Ambiental e blog Nossas Águas: Envolvimento e Cidadania.

Alguns professores do seu quadro são mestrands ou doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da UNESCO (Mestrado/Doutorado), com a proposta de interdisciplinaridade,

tanto pela formação de seu quadro docente, quanto pelo conteúdo de suas disciplinas e das pesquisas desenvolvidas.

As questões relativas aos Direitos Humanos são abordadas de maneira informal em textos e discussões que permeiam diversas disciplinas como Psicologia da Aprendizagem, Sociologia, Geopolítica e organização do espaço mundial, Geografia da População. A partir da Resolução n. 24/2014/Câmara Ensino de Graduação tem-se a abordagem do tema diretamente na disciplina de sociologia, que na sua ementa contempla Educação em Direitos Humanos.

Na UNESCO, como princípios e valores, a gestão universitária busca não apenas o respeito à biodiversidade, bem como à diversidade étnico-ideológico-cultural e aos valores humanos. Pela Resolução da Câmara de Ensino de Graduação, Resolução n. 12, de 11 de novembro de 2010, a instituição aprovou documento da Política de Educação Inclusiva na IES, com o objetivo de indicar metas e ações que garantam não apenas a acessibilidade do acadêmico na universidade, mas também sua permanência.

A inclusão das pessoas com deficiência faz parte das Políticas de Ensino da UNESCO, que regulamentou e efetivou o Programa de Acesso e Permanência de Acadêmicos com Deficiência (Normas Administrativas PROGRAD n. 001/2013 e 001/2015), a fim de assegurar-lhes a acessibilidade, a permanência e o sucesso no ensino superior além do cumprimento da legislação vigente. Os procedimentos adotados pela coordenação do curso de Geografia incluem repassar aos professores informações sobre o acadêmico que apresente deficiência, com apresentação de laudo médico e orientar os professores que no caso de perceberem acadêmico com dificuldades de aprendizagem solicitem avaliação da Equipe Multidisciplinar/UNESC da Sala Multifuncional de Aprendizagem (SAMA) para que o acadêmico seja encaminhado pelo coordenador do curso à Equipe Multidisciplinar até o final do terceiro semestre. Ainda, providenciar digitalização com antecedência de 6 meses do material para deficientes visuais a ser utilizado pelas disciplinas e material para o intérprete de LIBRAS com antecedência de 7 dias antes da aula, em caso de acadêmicos surdos.

8.2 Perfil gráfico das disciplinas (↔ Transversalidade Educação Ambiental e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena) – Figura 2



8.3 Tecnologias de informação e comunicação

No desenvolvimento das atividades das disciplinas de caráter presencial do curso de Geografia, os professores fazem uso de tecnologia de informação e comunicação oferecidas pela IES no site da UNESC, como por exemplo, a plataforma AVA. Nesta plataforma, cada disciplina conta com agenda, parla (para conversação), blog, fóruns/chats, dados dos participantes (nome, e-mail, e outros), disponibilização de plano de ensino, materiais pedagógicos, recursos utilizados em aula, atividades e publicações, uso de quiz.

Ainda, no site da UNESC tem-se a página específica do curso de Geografia e dos laboratórios, com informações disponíveis - sobre o curso, disciplinas e professores, modalidades de ingresso, contato e o exclusivo acadêmico (com produção científica, Rede de Educação Ambiental Nossas Águas, PPC do Curso, regulamento das atividades AACC, inscrição para visita aos laboratórios, periódicos e base de dados), além do acesso aos blogs do curso e dos laboratórios.

As disciplinas fazem uso de softwares livres de GIS (Geographic Information System) – SIG (Sistema de Informação Geográfica) como recurso didático para o ensino-aprendizagem da Geografia, que incluem TerraView, Kosmo GIS e Spring. Tem-se ainda o uso do Google Earth, software gratuito, desenvolvido pela empresa Google, de fácil manuseio e disponibilização de imagens de satélites de alta resolução, que permite a representação da superfície terrestre em áreas urbanas e áreas agrícolas, mostrando a estrutura viária, o relevo, a hidrografia e a vegetação da área de interesse.

Inúmeros sites educativos são acessados pelas disciplinas do curso de Geografia, podendo ser ressaltado os sites das seguintes instituições/órgãos: IBGE, IBAMA, INPE, NOAA, EPAGRI, DNPM, CPRM, FATMA, órgão municipais de meio ambiente, SDS, SDR, Águas SC, Prefeituras Municipais, institutos de Geociências nacionais e internacionais, cursos de Geociências de outras instituições de ensino superior e outros.

8.4 Políticas de permanência do estudante

O acompanhamento pormenorizado da evasão na UNESC deu origem ao atual Programa Permanente de Combate à Evasão (PPCE) que, além de apresentar as causas dessa não permanência do acadêmico nos cursos, articula as atribuições de cada segmento da Instituição com o objetivo de monitorar e combater a evasão, e, conseqüentemente, aumentar os indicadores de permanência do acadêmico na IES.

No processo de construção de uma Política Institucional de Permanência com Sucesso, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação vem reunindo vários programas, projetos e ações já em andamento ou em fase de implementação na UNESC, os quais direcionam seus fazeres no sentido de favorecer a permanência do estudante com sucesso em sua formação profissional, humana e cidadã. Na Política Institucional de

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Permanência dos Estudantes com Sucesso, Res. n. 07/2013/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO, estão detalhados os seguintes programas com o objetivo de estimular a permanência do acadêmico na Instituição:

- Programa de bolsas e financiamentos educativos/CPAE.
- Cursos de Extensão: Produção textual I, II, III, Informática Básica I, II, III, Programa de Monitorias – UNACET, UNACSA, UNAHCE, UNASAU.
- Estágios não obrigatórios.
- Inglês sem Fronteiras: curso de Inglês para estudantes integrantes de Programas de Iniciação Científica.
- Internacionalização/Mobilidade Estudantil – Programa de Relações Internacionais.
- Núcleo de Psicopedagogia – núcleo de atendimento aos problemas de aprendizagem.
- Programa de Orientação Profissional (POP).
- Projeto Potencia - ações para melhoria do ser das relações interpessoais.
- Programa Permanente de Combate à Evasão da UNESC (PPCE).
- Programa de Educação Inclusiva.
- Programa de Nivelamento das Disciplinas Introdutórias – UNACET.
- Intensivo sobre fundamentos da matemática para Ciências Sociais Aplicadas, Recepção do Calouro.
- Trote Solidário.
- Programa de Formação Continuada da UNESC.
- Programa de Combate ao Álcool e a outras drogas.

O curso de Geografia – Licenciatura da UNESC segue as políticas de permanência adotadas pela IES e para isto implementa desde simples ações, como encaminhamento de acadêmicos ao CPAE, para conhecimento do programa de bolsas e financiamentos educativos da UNESC; encaminhamento ao Núcleo de Psicopedagogia, para atendimento aos problemas de aprendizagem; encaminhamento aos cursos de extensão de Produção textual I, II, III, Informática Básica I, II, III e incentivo ao Trote Solidário na Recepção do Calouro.

Outras ações incluem o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão, em parceria com Comitês de Bacia, GEREDs, Escolas Públicas e Particulares que proporcionem ofertas de bolsas de estudos; integração ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da IES, com o subprojeto do curso de Geografia implantado em duas escolas e oferta de bolsas da CAPES; incentivo e intermediação de estágios não obrigatórios em Prefeituras Municipais e Fundações Municipais do Meio Ambiente.

8.5 Avaliação do processo ensino-aprendizagem

Em relação à avaliação do processo ensino-aprendizagem, o Regimento Geral da UNESC, aprovado pela Resolução n. 01/2007/CSA, artigo 86, estabelece que “A avaliação do processo de ensino aprendizagem, corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos, estará fundamentada no Projeto Político Pedagógico institucional e será processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.”. Por processualidade do desempenho acadêmico, entende-se uma concepção de avaliação que

esteja integrada ao processo de ensino-aprendizagem, objetivando o acompanhamento do desempenho do acadêmico e do professor.

Para a recuperação da aprendizagem o professor deve revisar os conteúdos a partir de dúvidas expressas pelos acadêmicos anteriormente à realização da prova, assim como, no momento da entrega, discutir as provas e trabalhos em sala de aula, com revisão dos conteúdos que os acadêmicos encontrarem dificuldade. Havendo necessidade de outras ferramentas de recuperação de conteúdos o professor poderá optar por uma ou mais sugestões, tais como: Realização de seminários, saídas de campo, estudos dirigidos, análise escrita de vídeos, relatórios de aulas práticas e ou de atividades, resolução de casos clínicos, análise de artigo entre outras, destacadas Resolução n. 01/2011/CAMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Nesse momento a Instituição está promovendo a reflexão e rediscutindo a proposta.

Os cursos apresentam os princípios da avaliação processual da UNESC, que normatiza as avaliações processuais, definindo os critérios de avaliação e recuperação da aprendizagem, por disciplina, são apresentados aos discentes ao início de cada semestre por meio do plano de ensino.

O curso de Geografia – Licenciatura da UNESC segue os princípios da avaliação processual da UNESC e entre os instrumentos avaliativos propostos, segundo discussão no colegiado do curso, tem-se prova individual escrita; trabalhos (atividades práticas e de laboratório, produção de material pedagógico, trabalhos escritos); relatórios; seminários; resenhas; artigos; projetos de pesquisa; projeto de extensão (criação e execução de atividades); estágio supervisionado: detalhado no relatório de estágio; debates; auto-avaliação e trabalhos interdisciplinares.

A aprovação do acadêmico está atrelada à frequência de no mínimo 75% e à média aritmética de 6,0 (seis) no final do período letivo, de acordo com Art. 91 do Regimento Geral da UNESC. A ausência do aluno na avaliação implica na solicitação da mesma em época especial, conforme Res. n. 76/2009/CEG, art. 64 a 68. E o prazo máximo desta solicitação é de 05 (cinco) dias após data prova aplicada ou 05 (cinco) dias após retorno do aluno à Universidade. A aplicação da prova em época especial dependerá do deferimento da coordenação do curso e sua data é agendada pelo professor.

As formas de recuperação do conteúdo incluem revisão dos conteúdos; reconstrução de atividades; atividades de nivelamento desenvolvidas durante o semestre em diversas disciplinas; monitoria ofertada por bolsistas dos laboratórios, de projeto de extensão e de estagiários.

A alteração da nota, em decorrência da recuperação do conteúdo poderá ser realizada pela reelaboração de atividade avaliativa por meio de prova substitutiva ou inserção na prova subsequente de 20% com questões do conteúdo anterior.

Avaliação do conteúdo recuperado das avaliações individuais: Correção avaliação com uso tempo aula, após entrega da mesma. Avaliação conteúdo recuperado só para alunos com nota <6,0. Por meio de prova substitutiva, podendo obter no máximo nota 6,0. Só poderão fazer a avaliação de conteúdo recuperado

alunos que realizaram avaliação na data regular e com nota inferior a 6,0. Os alunos que realizaram avaliação em época especial não terão direito a recuperação.

Os instrumentos e os critérios de avaliação e de recuperação devem estar explicitados no plano de ensino, que deve ser apresentado e discutido com os acadêmicos no primeiro dia de aula do semestre.

8.6 Atividades complementares

As Atividades Complementares (AC) são atividades que flexibilizam os currículos, com o objetivo de contribuir na integralização curricular, agregando valor à formação profissional. As AC se farão por meio da efetivação de várias atividades acadêmicas, científicas, culturais, esportivas, artísticas e de inovação tecnológica. São princípios das Atividades Complementares: complementar o currículo dos cursos; incentivar a autonomia/autoformação do acadêmico; ampliar os conhecimentos para além da sala de aula; possibilitar a vivência de diversas realidades culturais relacionadas ao campo de atuação e convivência com profissionais experientes na área de formação.

Em 2011, a UNESCO explicitou sobre as atividades complementares (Resolução n. 14/2011/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO), definindo institucionalmente as orientações acerca dos aspectos administrativos e didático-pedagógica.

No curso de Geografia – Licenciatura, as AC são denominadas atividades acadêmico-científico-culturais (AACC) e foram normatizadas pela Resolução n. 11/2012, do Colegiado da UNAHCE.

Conforme esta Resolução, as AACC terão carga horária de 200 horas para a matriz curricular n. 03 – Licenciatura e para fins de registro e controle das AACC, o acadêmico deverá observar os valores e limites de cada atividade, conforme o quadro a seguir:

Quadro 3 – Atividades acadêmico-científico-culturais do curso de Geografia

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA	MÁXIMO	DOCUMENTO
Audiência de TCCs em áreas afins	06 horas por semestre	12 horas	Declaração do Curso que organizou as bancas
Bolsa de Voluntariado (Artigo 170 e outros)	50 horas por semestre	50 horas	Declaração da atividade exercida pelo órgão competente.
Comunicações Científicas	50 horas por comunicação em eventos científicos	150 horas	Cópia do Resumo publicado nos anais do evento e certificado
Curso de língua estrangeira	20 horas por semestre	40 horas	Declaração expedida pelo órgão competente
Cursos de informática	20 horas por semestre	40 horas	Declaração expedida pelo órgão competente
Disciplinas afins em outros cursos da UNESCO	20 horas por disciplinas de 4 créditos	100 horas	Espelho do acadêmico
Disciplinas excedentes cursadas em matrizes curriculares do curso de Geografia da UNESCO	20 horas por disciplina	100 horas	Declaração expedida pelo órgão competente
Monitoria/bolsista de laboratório	50 horas por semestre	150 horas	Declaração ou certificado do setor responsável

Participação em atividades culturais e esportivas	50 horas por semestre	150 horas	Declarção expedida pelo órgão competente/ convênio firmado com o setor de estágio da UNESCO
Participação em cursos de extensão vinculados a área do curso	Total de horas por evento	120 horas	Certificado de participação registrado pelo órgão promotor do evento
Participação em eventos (seminários, simpósios, congressos, oficina, entre outros) vinculados à área do curso.	Total de horas por evento	120 horas	Certificado de participação registrado pelo órgão promotor do evento
Participação em grupos de estudos vinculados ou não à UNESCO - pesquisa e discussões temáticas	50 horas por semestre	100 horas	Declarção expedida pelo órgão competente
Participação em Projetos comunitários	50 horas por semestre	150 horas	Declarção expedida pelo órgão competente/convênio firmado com o setor de estágio da UNESCO
Participação em Projetos de Extensão em áreas afins do curso	50 horas por semestre	150 horas	Declarção expedida pelo órgão competente/convênio firmado com o setor de estágio da UNESCO
Participação em projetos de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq	50 horas por semestre	150 horas	Declarção do líder do grupo
Participação em Projetos de Pesquisa em áreas afins do curso	50 horas por semestre	150 horas	Declarção expedida pelo órgão competente
Participação em Projetos de Pesquisa vinculados aos programas da UNESCO (bolsista de iniciação científica)	100 horas por semestre	200 horas	Declarção expedida pelo Setor responsável
Participação em publicações científicas e técnicas	50 horas por publicação	150 horas	Cópia da publicação
Realização de estágios não obrigatórios na área do curso.	50 horas por semestre	150 horas	Declarção expedida pelo órgão competente/convênio firmado com o setor de estágio da UNESCO
Representação estudantil	10 horas por semestre	40 horas	Ata do setor responsável
Viagens de Estudo ou Trabalhos de Campo, sob as seguintes condições: sua carga horária seja igual ou superior a 04 horas; seu período de realização não seja computado como reposição de horas-aula e tenha sido elaborado projeto prévio e relatório posterior enviado ao setor para emissão de certificado.	08 horas por viagem	150 horas	Declarção expedida pelo órgão competente

No início do curso, os acadêmicos são mobilizados pela coordenação do curso, com apresentação e envio da Resolução por e-mail para cada um e semestralmente são lembrados da exigência de 200 horas de AACC para formatura. Há um planejamento de propiciar atividades no próprio curso, com frequência semestral. Em todas as oportunidades os acadêmicos são convidados e motivados a participarem de atividades no curso de Geografia ou em outros cursos e instituições, com divulgação por envio de e-mail, murais, ou pessoalmente pela coordenação ou professores do curso.

8.7 Trabalho de Conclusão de Curso

No curso de Geografia – habilitação Licenciatura não é previsto o Trabalho de Conclusão de Curso, mas elaboração de relatório e artigo.

8.8 Estágio obrigatório e não obrigatório

O fortalecimento do estágio curricular obrigatório e não obrigatório é entendido como um processo educativo e formativo dos cursos. O estágio obrigatório é previsto na matriz curricular e sua carga horária é requisito para a aprovação e conclusão do curso. Objetiva vivenciar situações práticas do exercício profissional, possibilitando ao acadêmico a compreensão do seu papel social junto à comunidade. O estágio curricular não obrigatório é concebido como aquele em que o acadêmico faz por opção, estando vinculado ao currículo e atendendo às especificidades da área do curso.

O estágio, nos cursos da UNESC, também é um dos indicadores de reflexão-ação do curso nas reformulações dos currículos. Esta via de mão dupla entre universidade e escolas, contribui para a análise e ações desencadeadas pelos cursos, visando sempre preparar o profissional para o mercado de trabalho.

As normas gerais para a realização dos estágios obrigatórios e não obrigatórios na UNESC estão explicitadas, em consonância com a legislação vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Estatuto e o Regimento Geral da Instituição e o Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC, aprovado pela Resolução n. 02/2009, da Câmara de Ensino de Graduação e posteriormente alterado pela Resolução n. 13/2013, da Câmara de Ensino de Graduação.

Conforme o PPC do curso de Geografia e matriz curricular, os estágios obrigatórios estão distribuídos em três disciplinas (Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental e Médio I, II e III) para a habilitação em Licenciatura. Os estágios ocorrem nas escolas públicas (municipais e estaduais) e particulares da região do extremo sul catarinense, regulamentados pela Resolução n. 78/2004/CONSEPE. Além dos estágios obrigatórios tem-se no curso de Geografia subprojeto do PIBID, com a inserção de bolsistas nas escolas.

As instruções presentes no PPC têm como objetivo orientar a realização do estágio curricular obrigatório e não obrigatório, desde a base legal e objetivos, até a sistemática dos estágios, os procedimentos que envolvem a atividade como um todo e a função dos atores envolvidos no processo.

8.8.1 Objetivo geral dos estágios obrigatórios

Vivenciar situações práticas do exercício profissional, possibilitando ao acadêmico a compreensão de sua função social junto à comunidade e interagindo com ela por meio da experimentação do referencial teórico-prático construído durante o curso, por meio do ensino, pesquisa e extensão.

8.8.2 Objetivos específicos dos estágios obrigatórios

Como atividade voltada para a integração entre teoria e prática, a disciplina de Estágio Supervisionado oportunizará ao aluno condições de:

- a) Compreender melhor o papel do licenciado junto à comunidade e ao mercado de trabalho, por meio de vivências que exijam aplicação do referencial teórico-metodológico adquirido no curso superior;
- b) Vivenciar situações concretas da prática docente no Ensino Fundamental e Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos;
- c) Desenvolver a capacidade de atuar junto à comunidade em geral, na modalidade de extensão universitária, vivenciando a prática docente em espaços não formais;
- d) Ampliar o desenvolvimento de suas habilidades pedagógicas e técnicas, agindo com ética, responsabilidade e competência durante a execução do estágio;
- e) Refletir sobre seu compromisso como educador, posicionando-se coerentemente entre fundamentação teórica e prática pedagógica, articulando saberes e necessidades dos alunos com objetivos e finalidades da série ou disciplina - objeto do estágio.
- f) Comprometer-se com a produção de conhecimentos por meio de pesquisa, ensino e extensão, oportunizando o desenvolvimento de habilidades investigativas.
- g) Criar propostas de ações e de trabalhos inovadoras que introduzam inovações na prática educativa e técnica, visando à transformação da sociedade em que se está inserido.
- h) Promover o desenvolvimento dos valores humanos como solidariedade, cooperação, respeito, amizade, entre outros, com os atores envolvidos no processo de estágio;
- i) Participar de atividades realizadas na escola como: Conselho de classe, reunião pedagógica, formação continuada, reunião de pais, atividades extraclasse, entre outras;
- j) Dar continuidade a sua própria formação por meio da construção de saberes técnicos e pedagógicos relacionados ao profissional da educação os quais deverão processar-se de forma permanente.

8.8.3 Bases Legais

Os Estágios Supervisionados do Ensino Fundamental e Médio I, II e III constituem disciplinas curriculares obrigatórias para a conclusão do curso de licenciatura e devem realizar-se em situações que aproximem o acadêmico da realidade educacional em que atuará.

As disposições legais sobre estágios nos cursos de licenciatura tratam do caráter didático-pedagógico e do viés instrumental que permita reforçar a relação da teoria com a prática profissional. O regulamento fundamenta-se na legislação seguinte:

- **Lei Federal n. 11.788, de 25 de setembro de 2008**, que dispõe sobre o estágio dos estudantes;
- **Parecer do Conselho Nacional de Educação/CP n. 492/2001** – Estabelecendo as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, **Geografia**, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB n. 9394/1996.
 Art. 61- Em seus incisos I e II deixa claro a necessidade de associar teorias e práticas, podendo também ser aproveitadas experiências realizadas em instituições de ensino.
 Art. 65 – Determina um mínimo de trezentas horas (300) para a realização de estágio, nos curso de Licenciatura.
 Art. 82 - Diz que os sistemas devem estabelecer as normas para a realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados
- **Resolução CNE/CS n. 02/2002** - Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, determinando um total de 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir da segunda metade do curso.
- **Resolução n. 01/2007, do CSA** - Regimento Geral da Unesc – Seção IV, Subseção II
 Art. 106 - Os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios obedecerão à legislação vigente e às Diretrizes Curriculares Nacionais.
 Art. 107 - As atividades do estágio curricular obrigatório serão desenvolvidas em consonância com as normas gerais da Instituição e com as normas específicas de cada Curso de Graduação, aprovadas pela respectiva Câmara e pelo Colegiado de UNA.
 Art. 108 - As atividades do estágio curricular não obrigatório serão regulamentadas pelo CONSU.
- **Resolução n. 02/2009, da Câmara de Ensino de Graduação**, que institui o Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da Unesc.
- **Resolução n. 66/2009, da Câmara de Ensino de Graduação**, que estabelece normas para realização de Trabalho de Conclusão de Curso nos cursos de graduação da UNESC.

8.8.4 Da execução do estágio obrigatório no curso de Geografia

A execução dos estágios obrigatórios no curso de Geografia será de competência dos seguintes profissionais: coordenador do curso; coordenador de estágio do curso; professores responsáveis e supervisores de campo de estágio.

Caberá ao coordenador do curso: Convocar e coordenar, sempre que necessário, as reuniões com os professores responsáveis, supervisores de campo e coordenador de estágio e acompanhar as etapas do estágio obrigatório, observando o que dispõe este regulamento, o regulamento específico de estágio do curso, a legislação vigente e as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Caberá ao coordenador de estágio dos cursos de Licenciatura: Propor a celebração de convênios entre as entidades e a UNESC, juntamente com o setor de Estágios, organizar a documentação necessária à realização do estágio obrigatório, incluindo a relação de acadêmicos, calendário de realização de estágio, programas, planos de ensino, projeto de trabalho, relatórios finais de estágio e termos de compromisso entre outros; promover a articulação entre a Universidade, os órgãos regionais de educação e as unidades de ensino

(campos de estágio); promover a integração e o aperfeiçoamento dos professores das unidades de ensino por meio de cursos, seminários, mostras, eventos e outras atividades e coordenar a ação dos Professores Responsáveis do estágio.

Caberá ao professor responsável: definir o roteiro de trabalho junto ao coordenador de estágio das licenciaturas, participando das atividades programadas; orientar o estagiário na definição das instituições concedentes; participar da elaboração do Plano de Atividades do Estagiário; orientar os estagiários fornecendo-lhes subsídios teórico-práticos necessários a elaboração e aprovação do projeto de estágio; prestar informações ao coordenador do curso e coordenador de estágios, sobre o desempenho dos estagiários; acompanhar as etapas do estágio curricular obrigatório, observando o que dispõe este regulamento, o regulamento específico do seu Curso, a legislação vigente e as Diretrizes Curriculares Nacionais; orientar o estagiário no estágio; avaliar, juntamente com o Supervisor de Campo, as atividades de estágio; manter controle regular das atividades de estágio e acompanhar os estagiários nas instituições concedentes.

Cada professor responsável orientará 15 (quinze) alunos, devendo haver o desmembramento da turma quando houver número maior de acadêmicos matriculados, obedecidos os critérios da planilha de custos do curso.

Caberá ao supervisor de campo: fornecer ao estagiário os subsídios necessários à elaboração do projeto de estágio; participar de elaboração do plano de atividades do estagiário; orientar e acompanhar a execução das atividades dos estagiários; prestar informações ao Professor Responsável sobre o desempenho dos estagiários; emitir parecer avaliativo sobre o desempenho do estagiário quanto a frequência, execução e qualidade das atividades desenvolvidas; participar, se possível, do Seminário de Estágio promovido pelo curso e entregar ao estagiário, por ocasião do desligamento, termo de realização de estágio, com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos de realização e do desempenho.

Quanto aos supervisores de campo: são os profissionais das instituições concedentes que acompanham as atividades dos estagiários no campo de estágio; serão indicados pela entidade que recebe o estagiário, dentre os professores ou técnicos do seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, que poderá orientar e supervisionar no máximo 10 (dez) estagiários simultaneamente e deverão responder pela instituição concedente perante UNESC.

O profissional do DDH somente atua nos estágios realizados no Colégio UNESC.

Nos cursos de licenciatura o estágio será realizado preferencialmente nas Escolas Polo conveniadas.

Caberá a UNESC efetuar seguro contra acidentes pessoais em favor do estagiário.

A jornada de atividades a ser cumprida pelo estagiário será estabelecida de comum acordo entre as partes, observadas a legislação vigente, as diretrizes curriculares e esse documento.

A carga horária não poderá ultrapassar a 06 (seis) horas diárias e 30 (trinta) semanais, ou 08 (oito) horas diárias e 40 (quarenta) semanais nos cursos que alternam teoria e prática, no período em que não estão programadas aulas presenciais.

Os documentos necessários para a realização de estágio obrigatório em instituições públicas ou privadas são: convênio, termo de compromisso, plano de atividades do estagiário e instrumento de avaliação.

8.8.5 Sistemática do estágio obrigatório no curso de Geografia

O estágio da licenciatura possui 414 horas, correspondentes à 23 créditos, na matriz 1 da grade curricular 1 do curso de Geografia – Habilitação Licenciatura. Essas horas são distribuídas em três disciplinas. As atividades de prática docente incluem participação em projetos na escola e atividades de regência. As atividades de regência são desenvolvidas nas disciplinas de Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental e Médio II e III, com 18 horas/aula, sendo deste total 04 (quatro) horas de observação na escola.

As atividades desenvolvidas a cada semestre estão de acordo com as ementas das disciplinas de estágio supervisionado, sendo as seguintes:

- a) Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental e Médio I – 05 (cinco) créditos
 - Análise de Proposta Curricular Municipal, Estadual e Nacional (PCN).
 - Análise de livros didáticos e apostilas do Ensino Fundamental e Médio.
 - Produção de material didático pedagógico e simulação de aulas.
 - Seminários sobre material didático e propostas metodológicas.
 - Entre outras.
- b) Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental e Médio II – 08 créditos
 - Conhecimento da realidade escolar: análise do PPP e ambiente escolar (estrutura, pessoal e proposta pedagógica efetivamente implantada).
 - Observação da escola e das turmas.
 - Elaboração e discussão dos planos de unidade e planos de aula.
 - Prática docente.
 - Elaboração de material didático para as escolas/laboratório.
 - Relatório de estágio sobre as atividades desenvolvidas.
 - Apresentação dos resultados no “Encontro de Estágio e Docência do Curso de Geografia”.
 - Entre outras.
- c) Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental e Médio III -10 créditos
 - Observação da escola e das turmas.
 - Elaboração e discussão dos planos de unidade e planos de aula.
 - Prática docente.
 - Elaboração de materiais didáticos para as escolas/laboratório.
 - Desenvolvimento de artigo científico e ou/projetos pedagógicos a partir da vivência dos alunos nas escolas.

- Elaboração Relatório de estágio sobre as atividades desenvolvidas.
- Apresentação dos resultados no “Encontro de Estágio e Docência do Curso de Geografia”.
- Entre outras.

O professor responsável pelo estágio supervisionado orientará, no máximo 15 (quinze) alunos. A divisão dos alunos deverá ocorrer quando um dos professores responsáveis extrapolar este limite máximo de orientandos segundo o Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da UNESCO (Art. 19, parágrafo 2.).

Os locais de estágio devem possuir condições de:

- Atendimento às normas de saúde no trabalho;
- Atendimento às normas de segurança no trabalho;
- Estrutura física mínima de conforto para o desempenho das atividades de estágio;
- Compatibilidade com a área ou de áreas afins ao curso;
- Equipamentos/recursos disponibilizados pela concedente para que o estagiário realize suas atividades.

A frequência do acadêmico no estágio deverá ser de no mínimo 75% do total de aulas em sala como prevê a legislação, contudo as práticas relativas ao estágio propriamente dito devem ter frequência de 100%, com reposição obrigatória das faltas.

A avaliação será realizada a partir de provas, trabalhos acadêmicos, relatórios de estágio, fichas de desempenho, entre outros instrumentos. Os critérios que devem ser levados em conta no processo de avaliação são:

- Capacidade de conciliar teoria e prática na execução de projetos da ação pedagógica;
- Domínio dos conteúdos, procedimentos e metodologia de ensino;
- Capacidade de organizar/coordenar e executar projetos de pesquisa e de aprendizagem em conformidade com o Projeto Pedagógico do seu curso e missão da UNESCO;
- Criatividade, coerência, ordem, organização, correção gramatical na apresentação dos trabalhos;
- Comunicação, fluência verbal;
- Coerência e correção na produção textual (individual e/ou em grupo).

8.8.6 Sistemática do estágio não obrigatório no curso de Geografia

O estágio não obrigatório é uma atividade opcional acrescida à carga horária regular e obrigatória, não sendo requisito para concluir a graduação, mas devendo estar vinculado ao currículo e atender às especificidades da área do curso.

A sistemática do estágio não obrigatório no curso de Geografia – habilitação licenciatura – está sendo revista, mas terá como base a Resolução n. 13/2013, da Câmara de Ensino de Graduação, que regulamenta os estágios dos cursos de graduação da UNESCO.

9 ATIVIDADES DE ENSINO ARTICULADAS À PESQUISA E EXTENSÃO

Na UNESCO, o processo ensino-aprendizagem deve integrar a pesquisa e a extensão como princípio pedagógico, promovendo a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. A Instituição, concordando com os princípios estabelecidos na Constituição Federal e na LDB, prevê, em seu Estatuto, Art. 40, a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: “[...] como processo e prática educativa, cultural e científica que se integra ao ensino e à pesquisa, viabilizando a relação transformadora entre a UNESCO e a sociedade e o retorno da aplicação desses aprendizados para a melhoria da prática acadêmica de alunos e professores”. Por meio da Res. n. 14/2010/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO, busca-se fortalecer a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, apontando os caminhos para que o processo ensino-aprendizagem atinja a sua excelência.

No curso de Geografia – Licenciatura da UNESCO, a articulação do ensino à pesquisa e extensão é buscada a partir da participação de professores e acadêmicos em projetos de pesquisa e extensão e em eventos de divulgação destas pesquisas, por meio de comunicação oral ou posters ou elaboração de resumos e artigos. Atualmente desenvolve-se o projeto de extensão da UNA HCE “A gestão de recursos hídricos nas bacias dos rios Araranguá e Urussanga: conscientização e capacitação de seus atores sociais”, cujo objetivo é planejar, organizar e acompanhar as atividades do plano de trabalho dos Comitês de bacia dos rios Araranguá e Urussanga, no período 2014 a 2015, em parceria com seus integrantes, de modo a promover a conscientização e capacitação dos atores sociais destas bacias voltada à gestão dos recursos hídricos. Outro projeto em andamento é vinculado ao grupo de pesquisa Gestão de recursos hídricos e restauração de ambientes alterados. Este projeto é intitulado “Biogeoquímica aplicada para a recuperação ambiental de ambientes estuarinos e costeiros: estudo da interface da bacia hidrográfica do rio Urussanga e a zona costeira sul catarinense.” Salienta-se ainda a participação do curso no Programa de Iniciação à Docência (PIBID), com subprojeto envolvendo 15 alunos, 01 (um coordenador de subprojeto), 02 (dois) professores supervisores e 02 (duas) escolas públicas no município de Criciúma.

10 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A UNESCO concebe a Avaliação Institucional como um processo permanente de autoconhecimento, de reflexão, visando aprimorar a qualidade de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa. Não se trata de uma avaliação para fins de dominação, classificação, punição ou premiação. Trata-se de uma avaliação diagnóstica para fins de planejamento, revisão e orientação, bem como para perceber o grau de distanciamento entre os objetivos propostos e a prática estabelecida no cotidiano

institucional. Enfim, é um instrumento que a Universidade pode utilizar para cumprir efetivamente sua Missão e seus objetivos. A política de avaliação institucional pauta-se nas seguintes diretrizes:

- Consolidação do processo de avaliação pela ética, seriedade e sigilo profissional.
- Socialização de informações precisas, por meio de processos avaliativos e propositivos.
- Melhoria contínua dos instrumentos de avaliação utilizados.
- Comprometimento com os processos de autoavaliação, junto aos diversos serviços prestados pela Instituição.
- Compromisso social com o ensino de qualidade, subsidiando os gestores da Instituição, com os resultados da avaliação para fins de planejamento e tomadas de decisão.

A Comissão Própria de Avaliação da UNESC, CPA, interage com o Setor de Avaliação Institucional, SEAI, e, juntos, têm a responsabilidade de conduzir todo o processo de avaliação interna, visando à construção e consolidação de uma cultura de avaliação com a qual a comunidade acadêmica se identifique e se comprometa.

Dentre as avaliações desenvolvidas há a Avaliação do Ensino de Graduação, que até 2011 ocorria a cada três semestres. A partir de 2013 esta passou a ser realizada semestralmente. Esse processo avaliativo permite que o estudante e o professor avaliem o desempenho docente e da turma, respectivamente, bem como se autoavaliem.

10.1 Ações decorrentes da Avaliação Institucional e Externa

Os resultados das avaliações institucionais são levados ao NDE para análise e encaminhamento de ações planejadas, de modo a proporcionar a melhoria nos aspectos negativos e manutenção e/ou aprimoramento nos aspectos positivos. As questões pontuais seguem procedimento interno que inclui reunião individual com docente e/ou discente para encaminhamentos necessários.

Este planejamento, com detalhamento de ações, responsáveis e prazos é apresentado em reunião de colegiado para complementação, se necessária, e aprovação.

Em relação à avaliação interna, realizada com o corpo docente e discente do curso, os resultados são analisados pelo NDE e Colegiado do curso, com participação dos alunos e são norteadores para o planejamento do curso. A partir desta análise são propostas ações, como conscientização de professores e alunos, em reuniões de Colegiado e em salas de aula. Em função da pouca participação dos acadêmicos do curso de Geografia, os resultados em 2011/02 não foram analisados e desde então se tem trabalhado com a conscientização dos acadêmicos em relação à importância de participarem das avaliações, por meio de palestras, conversas informais dos professores e coordenação com as turmas, envio de e-mails e contato telefônico. Independente desta situação, no NDE e Colegiado do curso são analisadas questões pertinentes à

didática, conteúdo, metodologia de ensino, relação professor-aluno, recursos pedagógicos, avaliação, estágio supervisionado, pesquisa e extensão, gestão do curso e reavaliação do PPC. E, a partir desta análise são planejadas ações a serem implantadas.

Em relação à avaliação externa, o curso de Geografia obteve conceito “A” – referente à excelente - pelo “Provão do MEC”, antigo sistema de avaliação, no qual eram atribuídas letras aos conceitos.

Na atual avaliação externa, pelo ENADE, por exemplo, o curso busca o entendimento do significado dos indicadores de qualidade adotados pelo MEC (CPC, IGC, conceito ENADE), por meio de palestras proferidas por integrantes do SEAI aos docentes e discentes. Ainda, a coordenação envia a todos os professores do curso as provas e relatórios do ENADE, que são analisados pelos professores e NDE, de modo a levar questões importantes ao Colegiado, para que o curso possa se preparar para os ciclos avaliativos, com entendimento:

- a) Do Conceito Preliminar de Curso (CPC), no qual mais da metade desta nota refere-se ao desempenho do estudante no ENADE;
- b) Do Índice Geral de Cursos (IGC), que considera aspectos relacionados à infraestrutura, recursos didáticos e corpo docente;
- c) Do Conceito ENADE, que inclui o desempenho dos alunos nas provas de formação geral e componente específico;
- d) Dos resultados do Questionário do Estudante no ENADE e a influência destes resultados sobre o curso e IES;
- e) Da importância das ações do coordenador e professores do curso no processo de conscientização do aluno em relação a sua responsabilidade no processo do ENADE;

E, deste modo, o curso pode adotar estratégias como introdução de questões contextualizadas nas avaliações em cada disciplina; realização de oficinas e simulados e orientações aos alunos para o ENADE.

11 INSTALAÇÕES FÍSICAS

11.1 Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante – CPAE

Segundo informações da CPAE disponível no site da UNESC, a vocação democrática e participativa da Instituição tem suas origens e raízes desde seus primórdios quando ainda FUCRI, denominação guardada ainda por sua mantenedora.

Na primeira gestão como Universidade (1997/2001), foi instituído o Fórum dos Estudantes, um espaço de contato direto entre estudantes e Reitoria. Foi mais um passo para a efetivação, o fortalecimento e aperfeiçoamento dos mecanismos democráticos da UNESC.

Nesse mesmo período, especificamente no ano de 2000, foi criada e implantada a Diretoria do Estudante. Era mais um avanço democrático; uma forma de institucionalizar e dar foro oficial a essa relação aberta e participativa envolvendo Reitoria e Corpo Discente. Mais do que um canal de comunicação, a Diretoria era o porto seguro dos acadêmicos na luta por seus direitos e conquistas. Paralelo ao aspecto político, a Diretoria passou a gerir programas e projetos de interesse direto dos acadêmicos.

Em 2007, dentro de uma ampla reforma administrativa desenvolvida na Universidade, obedecendo ao novo Organograma Institucional, a Diretoria do Estudante passou a ser denominada Coordenadoria, cujo nome completo é Coordenadoria de Políticas de Atenção ao Estudante (CPAE). Junto com o novo nome, vieram maior espaço físico e aumento significativo da equipe, bem como novos programas.

A CPAE existe como meio. E assim deve direcionar suas energias. Nesse aspecto não pode se apegar a uma estrutura de forma permanente. Mas exercitar a flexibilidade e a criatividade na busca da harmonia com a dinâmica da realidade onde se insere. Por outro lado, alguns de seus programas, projetos e ações exigem uma sólida estrutura material e uma rede de pessoas especializadas e competentes que extrapolam os seus limites geográficos, agindo de forma interdependente e articulada com outros setores e departamentos da Instituição.

Em consonância, coerência e harmonia com a missão institucional da UNESCO, a CPAE procura se organizar, se instrumentalizar e agir de forma multidimensional com foco na integralidade e totalidade de seu campo de atuação. Dessa forma, direciona seus trabalhos com vistas a contemplar as três dimensões implícitas no conceito de meio ambiente do texto institucional: ser individual - ser social - ser planetário, num TODO-INTEGRADO.

A CPAE tem como atribuições:

- Propor, coordenar e executar programas de acesso e permanência ao ensino superior;
- Regulamentar, resguardadas as disposições legais, os processos seletivos de bolsas de estudos e financiamentos ao ensino superior;
- Atuar na promoção de parcerias com setores internos da UNESCO e, ainda, setores públicos e privados, para o desenvolvimento de ações que venham a beneficiar todo o corpo discente;
- Proporcionar aos estudantes programas de acolhimento e bem-estar que possibilitem, aos mesmos, melhores condições de enfrentarem problemas e dificuldades no decorrer de sua vida estudantil;
- Fomentar, estimular e estabelecer atividades de integração entre os acadêmicos;
- Desenvolver programas que visem à saúde integral (física e psíquica) do estudante;
- Promover programas de desenvolvimento de potencialidades junto aos acadêmicos, por meio de encontros, eventos, seminários, palestras, cursos e outros;
- Atuar na mediação de conflitos entre o corpo discente e a Instituição;
- Promover e apoiar iniciativas de organização dos estudantes, bem como sua articulação com a Instituição;

- Avaliar e apoiar iniciativas do Movimento Estudantil seja em seu caráter institucional ou não;
- Acolher iniciativas e atividades de interesses dos estudantes;
- Elaborar relatórios de suas atividades.

Atualmente, a CPAE está localizada no bloco do estudante - sala 04 com horário de atendimento externo de segunda a sexta feira das 08h às 12 h e das 13h30 às 21h.

11.2 Unidade acadêmica

O curso de Geografia, juntamente com os demais cursos de licenciatura – Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Física, Física – PARFOR, História, Letras, Pedagogia, Matemática e Sociologia (PARFOR) – ; os cursos de bacharelado em Artes Visuais, Ciências Biológicas e Educação Física; os cursos de Mestrado em Educação e em Ciências Ambientais, e o colégio UNESC integram a Unidade Acadêmica de Humanidades, Ciências e Educação (UNAHCE).

A UNAHCE é composta por uma equipe que inclui a diretoria, coordenadores de ensino, de extensão e de pesquisa e pós-graduação e secretaria. Seu local e horário de funcionamento é no Bloco Administrativo, sala 15, de segunda a sexta-feira, das 13h30 às 22h.

De acordo com a Resolução n. 01/2007/CSA, que aprova o Regimento Geral da UNESC, entre outras atribuições, cabe à UNAHCE:

- a) Distribuir e alocar o corpo docente para as atividades de ensino, pesquisa, extensão, administração e serviços, designando sua respectiva carga horária e atividades;
- b) Estabelecer diretrizes para os programas de ensino e para a oferta de disciplinas/módulos;
- c) Aprovar as ementas e os planos de ensino das disciplinas/módulos sob sua responsabilidade, correspondentes a mais de um curso da Unidade; os projetos pedagógicos, as alterações dos currículos dos cursos e os programas e projetos de pesquisa e extensão, sob sua responsabilidade;
- d) Propor a criação de novos cursos, de acordo com a demanda;
- e) Propor plano de capacitação docente, critérios para admissão e dispensa de docentes e a abertura de vagas para realização de processo seletivo;
- f) Propor a promoção e coordenação de seminários, grupos de estudos e outras atividades para o aperfeiçoamento de seus quadros docente e técnico-administrativo;
- g) Propor a participação dos docentes em programas e projetos de pesquisa e extensão e mecanismos e políticas para fomentar e implementar programas, projetos e atividades de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão;

- h) Propor convênios relacionados às atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- i) Promover intercâmbio com centros e pesquisadores com desenvolvimento de trabalhos inovadores, após comprovação da viabilidade econômico-financeira;
- j) Analisar resultados da avaliação dos cursos de graduação, pós-graduação, dos programas e projetos de pesquisa e extensão, e propor encaminhamentos pertinentes;
- k) Avaliar e encaminhar relatório às Pró-Reitorias, sobre o planejamento institucional ligado à Unidade e programas sob a responsabilidade da Unidade, incluindo a aplicação dos recursos, ao final de cada exercício;
- l) Constituir comissões especiais na sua esfera de atuação.

11.3 Coordenação

A coordenação do curso localiza-se no bloco J, sala 5 e seu horário de atendimento externo é das 13h30 às 21h45. O local conta com uma sala de recepção e secretária e outra sala da coordenação, para atendimento dos docentes e discentes. No bloco da Biblioteca Prof. Eurico Back tem-se também uma sala de professores.

11.4 Salas de aula

Os locais de ocorrências das aulas são bloco L, conforme quadro 04.

Quadro 04 – Dados por instalação física

Salas 1 e 2 / Bloco L

Tipo de Instalação: sala de aula

Identificação: Bloco L/salas 1 e 2

Quantidade: 3

Capacidade de alunos: 25 alunos por sala

Área Total (m²): 28 m² por sala

Complemento: as salas estão disponibilizadas para o curso de Geografia, de segunda à sexta-feira, no turno vespertino, das 13h30 às 18h (Anexo 4 – Horário) e apresenta acessibilidade.

11.5 Biblioteca

A missão da Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC é promover com qualidade a recuperação de informações bibliográficas, com enfoque no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, associando tecnologias e atendimento humanizado.

O acervo está arranjado por assunto de acordo com a classificação decimal de Dewey 21ªed, e catalogado de forma descritiva, obedecendo ao código de catalogação Anglo-Americano.

A Biblioteca possui duas bibliotecas de extensão, uma localizada no Hospital São José que atende os cursos da área de saúde, prestando serviços a professores, alunos, estagiários e funcionários, tanto do Hospital São José quanto da UNESCO, conforme o convênio estabelecido entre as partes.

A outra biblioteca está localizada no Iparque – Parque Científico e Tecnológico e atende a professores, alunos, estagiários e funcionários dos cursos das áreas de ciências exatas e da terra, engenharias, ciências sociais aplicadas e ciências humanas.

Para atender as solicitações de livros que não constam nas bibliotecas de extensão, foi criado o Serviço de Malote, que é o transporte de acervo realizado diariamente. As atendentes dessas bibliotecas fazem a solicitação para a Biblioteca Central e os materiais solicitados são encaminhados no dia seguinte, pela manhã.

Estrutura física

O prédio onde a Biblioteca Central Professor Eurico Back - UNESCO está instalada possui uma área física de 1.174,55m², assim distribuído: área de leitura - 407,09m², área de acervo – 485,71m² e outros - 281,75m².

O setor Tratamento da Informação ocupa uma área de 49m², o guarda-volumes uma área de 49m², fora da Biblioteca, porém no mesmo prédio.

Para atender as necessidades dos usuários, a biblioteca dispõe de uma sala para estudo individual, com 33 cabines de estudo e cinco salas para estudo em grupo, com capacidade para 34 assentos. As salas são agendadas no Setor de Empréstimo, inclusive para orientação de TCC.

Todas as salas possuem ar-condicionado e iluminação adequada.

O acervo de livros e periódicos (revistas, jornais, boletins, almanaques, etc.) está armazenado em estantes de aço, com 5 bandejas duplas e base fechada. Na cor cinza e tamanho padrão, 200 cm x 100 cm x 55 cm (altura, largura e profundidade).

O Setor de Multimeios está instalado junto ao Setor de Guarda-Volumes. Os DVDs e Cds também armazenadas em estantes de aço, na cor cinza e tamanho padrão, próprias para esses tipos de materiais.

Os mapas acondicionados individualmente em saquinhos de tecido, devidamente identificados ficam na mapoteca, com livre acesso ao usuário.

A restauração do acervo acontece no Centro de Documentação da UNESCO.

A área da Biblioteca do Hospital São José é de 123,08m² e a do Iparque de 20m².

Estrutura organizacional

Quadro 05 - Bibliotecários

Nomes	Registro	Regime de trabalho semanal
Rosângela Westrupp	CRB 346 14ª	40h
Tânia Denise Amboni	CRB 589 14ª	40h
Eliziane de Lucca	CRB 1101 14ª	40h
Funcionários técnico-administrativos		24

Políticas de articulação com a comunidade interna

Mantém contato direto com os coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação, *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, no que se refere aos assuntos que envolvam a Biblioteca, bem como sobre aquisição das bibliografias básicas e complementares que atendem o projeto político pedagógico dos cursos.

Disponibiliza os sumários on-line das revistas assinadas pela Biblioteca.

Informa, por e-mail, o corpo docente e discente senhas de bases de dados on-line em teste, além de divulgar sua Biblioteca Virtual disponível no www.unesc.net/biblioteca.

Os serviços de empréstimo, renovação e reserva de material bibliográfico oferecido a comunidade interna, estão descritos no Regulamento da Biblioteca, anexo.

Políticas de articulação com a comunidade interna

A Biblioteca está aberta à comunidade externa e oferecendo consulta local ao acervo, bem como serviços de reprografia, cópia de documentos acessados em outras bases de dados e comutação bibliográfica.

Disponibiliza atualmente 7 computadores para consulta à Internet, onde a comunidade interna e externa pode agendar horário. O tempo é de 1 hora diária a cada duas vezes por semana.

Política de expansão do acervo

As Bibliotecas da UNESC possuem uma Política de Desenvolvimento de Coleções, que tem como objetivo definir e implementar critérios para o desenvolvimento de coleções e a atualização do acervo. Foi aprovada pela Resolução n. 06/2013/Câmara Ensino de Graduação.

Descrição das formas de acesso

É de livre acesso às estantes e está aberta ao público de 2ª a 6ª feira das 7h30 às 22h40 e sábado das 8h às 17h. A biblioteca do Hospital São José funciona de segunda à sexta-feira, das 8h às 18h, já a Biblioteca do Iparque funciona de segunda à sexta-feira das 9h15 às 13h15 e das 14h15 às 22h15.

Para fazer com que todos os alunos tenham acesso à bibliografia básica estipulada em cada disciplina, a Biblioteca adota o sistema de consulta local.

Biblioteca Virtual

Na Biblioteca virtual - BV, são disponibilizados os endereços das principais bases de dados, bem como um catálogo de periódicos, separados pela área do conhecimento - www.UNESC.net/biblioteca.

Para divulgar a BV à comunidade interna, a equipe da Biblioteca oferece um programa de capacitação para acesso às bases de dados em laboratório de informática, cujo objetivo é divulgar o serviço de computação bibliográfica e difundir a pesquisa em bases de dados e periódicos on-line.

A Biblioteca disponibiliza um espaço chamado de Sala de Acesso às Bases de Dados, com 7 computadores onde o usuário realiza suas pesquisas com orientação de um profissional bibliotecário, em mais de 100 bases de dados, sendo 95 pelo Portal de Periódicos Capes.

Nesse mesmo local são oferecidas, semanalmente, as oficinas de:

- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A4;
- Apresentação e formatação de trabalhos acadêmicos - formato A5;
- Citação e Referência;
- Pesquisa em bases de dados.

O calendário e informações de inscrição ficam a disposição dos interessados no endereço <http://www.UNESC.net/portal/blog/ver/90/23429>.

Informatização

O acervo (livros, monografias de pós-graduação, dissertações, teses, periódicos e multi meios), e os serviços (processamento técnico, consulta à base local, empréstimo – materiais bibliográficos e chaves dos guarda-volumes, renovação, devolução e reserva), estão totalmente informatizados pelo programa PERGAMUM, programa este desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados da PUC/Paraná. Pela Internet o usuário pode fazer o acompanhamento da data de devolução do material bibliográfico, além de poder efetuar a renovação e reserva.

Para consulta ao acervo local, disponibiliza 11 computadores, onde é possível também efetuar a reserva e a renovação dos materiais bibliográficos. A Biblioteca está equipada com sistema antifurto.

Convênios

- IBGE – Convênio de Cooperação Técnica. Anexo A.
- Câmara Setorial de Bibliotecas do Sistema ACAFE, realizando intercâmbio com as demais instituições de ensino do estado. Anexo B.
- Empréstimo entre as Bibliotecas do Sistema Acafe e UFSC. Anexo B.
- Rede Brasileira de Psicologia – ReBaP, coordenado pelo Instituto de Psicologia da USP. Anexo C.
- Acordo de Cooperação Técnica – IBICT/CCN. Anexo D.
- Bireme. Anexo E.
- Grupo de Bibliotecários em Ciência da Saúde – GBICS.
- RAEM – Rede de Apoio a Educação Médica.
- SINBAC – Sistema Integrado de Bibliotecas do Sistema Acafe.
- Comutação Bibliográfica

Programas

Os programas de apoio oferecidos aos usuários são: visita orientada, orientação quanto à normalização de trabalhos acadêmicos, capacitação para acesso às bases de dados: local e virtual, catalogação na fonte e comutação bibliográfica, conforme Regulamento. Para utilizar os serviços de comutação bibliográfica, a biblioteca está cadastrada no Ibict e na Bireme.

Outro programa oferecido é o Empréstimo entre Bibliotecas, facilitado com o lançamento do Catálogo Coletivo da Rede de Bibliotecas ACAFE. Esse é um serviço onde o usuário tem acesso a informações bibliográficas das instituições do Sistema ACAFE, por meio de uma única ferramenta de busca. Essa interação proporcionou agilidade na recuperação da informação.

Para atender os usuários portadores de deficiência visual e deficiência motora crônica, a Biblioteca faz a digitalização de todos os materiais necessários para o seu desempenho acadêmico.

Semestralmente é oferecido aos funcionários, capacitação envolvendo: qualidade no atendimento ao usuário de bibliotecas, relacionamento interpessoal e base de dados.

11.6 Auditório

A UNESC conta com três auditórios para uso dos acadêmicos. O auditório Ruy Hulse localizado no campus Universitário – bloco S com uma estrutura composta por plateia, com capacidade para 310 (trezentas e

dez) pessoas sentadas e 90 (noventa) pessoas em pé; átrio de entrada; sala de apoio (recepção); sanitários masculino e feminino; copa; 02 (dois) camarins; 01 (um) lavabo; bastidores; corredores de acesso; 03 (três) acessos sociais; uma saída de emergência e uma saída de serviço.

O auditório Ruy Hulse pode ser usado para realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes, refeições de grau, apresentação de espetáculos musicais, teatrais e de dança e realização de outros eventos de âmbito sociocultural da UNESCO, ou de seu interesse.

O átrio do auditório Ruy Hulse é visto como um espaço de exposições. É um local disponível para a realização de *coffee break*, coquetel, mostras de cunho cultural, acadêmico, científico e técnico da UNESCO, ou de interesse da Instituição.

E dois mini auditórios, um no bloco P sala 19, composto por um único ambiente, com capacidade para 110 (cento e dez) pessoas sentadas, em cadeiras estofadas, com projetor multimídia e lousa digital e outro no complexo esportivo com capacidade para 90 pessoas sentadas em cadeiras estofadas e projetor multimídia.

Os Mini auditórios podem ser usados para a realização de conferências, seminários, colóquios, workshops, projeções de filmes e outros eventos, culturais, acadêmicos, científicos e técnicos da UNESCO, ou pelos quais a Universidade tenha interesse.

11.7 Laboratório(s)

Quadro 06 – Laboratórios previstos para uso pelo curso de Geografia

Laboratório de Geociências e de Gestão de Recursos Hídricos	
Tipo de Instalação:	laboratório
Identificação:	Bloco L / sala 5
Quantidade:	1
Capacidade de alunos:	35 alunos
Área Total (m²):	62,25 m ²
Complemento:	o laboratório está disponibilizado para o curso de Geografia, de segunda à sexta-feira, no turno vespertino, das 13h30 às 18h (Anexo 4 – Horário) e apresenta acessibilidade.
Laboratório de Ensino e Pesquisa em Geoprocessamento	
Tipo de Instalação:	laboratório
Identificação:	Bloco XXI-C, sala 10
Quantidade:	1
Capacidade de alunos:	25
Área Total (m²):	66 m ²
Complemento:	o laboratório está disponibilizado para o curso de Geografia, de segunda à sexta-feira, no turno vespertino, das 13h30 às 18h (Anexo 4 – Horário) e apresenta acessibilidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Federal n. 6.664/1979. Disciplina a profissão de Geógrafo e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/l6664.htm>. Acesso em: 14 jul. 2014.

_____. Lei Federal n. 7.399/1985. Altera a redação da Lei n. 6.664, de 26 de junho de 1979, que disciplina a profissão de Geógrafo. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1980-1988/l7399.htm>. Acesso em: 14 jul. 2014.

_____. Constituição Federal: promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/con1988_05.10.1988/con1988.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2014.

_____. Lei Federal n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: D.O.U, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 17 jul. 2014.

_____. Lei Federal n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio dos estudantes. Brasília: D.O.U, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 17 jul. 2014.

_____. Parecer CNE/CES n. 1363/2001, do Conselho Nacional de Educação(CNE)/ Câmara de Educação Superior (CES). Retifica o Parecer CNE/CES n. 492, de 03 de abril de 2001, e aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2014.

_____. Resolução CNE/CP n. 01/2002, do Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara Plena (CP). Institui Diretrizes curriculares nacionais para a Formação e Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2014.

_____. Resolução CNE/CP n. 02/2002. Define a carga horária dos cursos de licenciatura plena, de formação de professores da educação básica em nível superior em no mínimo de 2800 horas, das quais 400 horas/aula de prática como componente curricular, 400 horas/aula de estágio curricular supervisionado, 1800 horas/aula para os conteúdos curriculares e 200 horas/aulas de atividade des acadêmico-científica-culturais. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

_____. Resolução CNE/CES n. 14, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Geografia. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES142002.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2014.

_____. Lei Federal n. 10.436, de 24 de Abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e no art. 4º garante a sua inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em: 14 jul. 2014.

_____. Resolução CNE/CP n. 01/2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2014.

_____. Decreto Federal n. 5.626, de 22 de Dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal n. 10.436, de 24 de Abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei Federal n. 10.098, de 19 de Dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 14 jul. 2014.

_____. Lei Federal n. 11.645, de 10 de março de 2008. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 17 jul. 2014.

_____. Resolução n. 01/2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), que normatiza o NDE. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15712&Itemid=1093>. Acesso em: 10 jul. 2014.

PROJETO Político Pedagógico do Curso de Geografia. Criciúma: UNESC/Curso de Geografia, 2000.

PROJETO Político Pedagógico do Curso de Geografia. Criciúma: UNESC/Curso de Geografia, 2009.

SANTA CATARINA. Portaria n. 141/1999 do Conselho Estadual de Educação. Designa comissão para verificação *"in loco"* das condições de funcionamento para o reconhecimento do curso de Geografia. Florianópolis, 1999.

SANTA CATARINA. Resolução n. 024/2000 do Conselho Estadual de Educação Reconhece o curso de Geografia com habilitação em Licenciatura plena. Florianópolis, 2000.

_____. Parecer n. 114/2000 do Conselho Estadual de Educação. Aprova a proposta do curso de Geografia, favorável à continuidade da oferta de vagas. Florianópolis, 2000.

_____. Resolução n. 024/2000 do Conselho Estadual de Educação. Reconhecimento do curso de Geografia. Florianópolis, 2000.

_____. Portaria n. 094/2003 do Conselho Estadual de Educação. Constitui comissão verificadora no processo de reconhecimento do curso de Geografia. Florianópolis, 2003.

UNESC. Resolução n. 31/2000 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNESC (CONSEPE). Considera equivalentes as disciplinas que apresentem unidade crédito 15 e 18 horas/aula. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/capa/index/233/0/0/componente/documentos/listar/2/2>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

_____. Resolução n. 78/2004 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNESC (CONSEPE). Regulamenta procedimentos de estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Geografia. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/capa/index/233/0/0/componente/documentos/listar/2/2/10/265/2004/0/0/0/>>. Acesso em: 12 jul. 2014.

_____. Resolução 01/2006, Conselho Superior de Administração (CSA). Aprova o Estatuto da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/1490.pdf?1225764000>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

_____. Resolução n. 07/2006, do Conselho Universitário (CONSU). Aprova reforma do Estatuto da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Disponível em:

<<http://www.unesc.net/portal/capa/index/233/0/0/componente/documentos/listar/2/2>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

_____. Resolução n. 01/2007/CSA. Aprova o Regimento Geral da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/1552.pdf?1225764000>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

_____. Resolução n. 12/2008 da Câmara de Ensino de Graduação. Regulamenta a elaboração de projetos de cursos novos de graduação, reestruturação dos já existentes e dá outras providências, revogando a Resolução n. 55/2003/CONSEPE. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/1849.pdf?1225764000>>. Acesso em: 12 jul. 2014.

_____. Resolução n. 24/2008, da Câmara de Ensino de Graduação. Altera inciso V do artigo 4º da Resolução n. 12/2008/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/1883.pdf?1225764000>>. Acesso em: 12 jul. 2014.

_____. Resolução n. 02/2009, da Câmara de Ensino de Graduação. Aprova alteração no Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/2839.pdf?1255714338>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

_____. Resolução n. 66/2009, da Câmara de Ensino de Graduação. Estabelece normas para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso nos cursos de graduação da Universidade e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/3010.pdf?1255714342>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

_____. Resolução n.76/2009 da Câmara de Ensino de Graduação. Dispõe sobre a Consolidação de Normas Acadêmicas e toma outras providências. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/3130.pdf?1257539067>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

_____. Resolução n. 8/2010 da Câmara de Ensino de Graduação, Aprova Regulamento do Núcleo Docente Estruturante, NDE UNESC e revoga a Resolução n. 03/2010/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/4481.pdf?1285196513>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

_____. Resolução n. 12/2010, da Câmara de Ensino de Graduação. Aprova documento Política de Educação Indusiva da UNESC. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/4705.pdf?1291148007>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

_____. Resolução n. 14/2010, da Câmara de Ensino de Graduação. Aprova documento de Indissociabilidade de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNESC. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/4707.pdf?1291148459>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

_____. Resolução n. 01/2011/Câmara de Ensino de Graduação. Aprova critérios de avaliação processual e recuperação para os cursos de graduação da UNESC e dá outras providências. Disponível em:

<<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/5181.pdf?1300470267>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

_____. Resolução n. 13/2011 da Câmara de Ensino. Regulamenta a elaboração de projetos de novos cursos de graduação ou reestruturação dos já existentes, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/5948.pdf?1315848605>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

_____. Resolução n. 14/2011, da Câmara de Ensino de Graduação. Dispõe sobre Atividades Complementares nos cursos de graduação da UNESC. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/5949.pdf?1315848794>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

_____. Resolução 11/2012 do Colegiado UNAHCE. Aprova o regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) do curso de Geografia – Licenciatura. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/7938.pdf?1354031892>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

_____. Resolução n. 07/2013/ da Câmara de Ensino de Graduação. Aprova Política Institucional de Permanência dos Estudantes com Sucesso: Descrição de programas e ações que articulam a política de permanência dos acadêmicos na UNESC. Disponível em:

<<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/9141.pdf?1378412684>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

_____. Resolução n. 13/2013, da Câmara de Ensino de Graduação. Aprova alteração do Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/9517.pdf?1387480936>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

_____. Resolução n. 14/2013, da Câmara de Ensino de Graduação. Altera a alínea “b” do artigo 4º do Regulamento do Núcleo Docente Estruturante, NDE UNESC, aprovado pela Resolução n. 08/2010/CÂMARA ENSINO DE GRADUAÇÃO. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/resources/documentosoficiais/9520.pdf?1387481909>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

ANEXOS

ANEXO 1 - Matriz curricular do curso de Geografia – Habilitação Licenciatura

Disciplinas/Créditos	Fases														Créd	Hora aula	
	1ª		2ª		3ª		4ª		5ª		6ª		7ª			50 min	60 min
Teóricos/práticos	T	P*	T	P*	T	P*	T	P*	T	P*	T	P*	T	P*			
Geografia Agrária	4	1													5	90	75
Metodologia Científica e da Pesquisa	4														4	72	60
Ensino e Aprendizagem no Mundo Digital	2	1													3	54	45
Cartografia I	3														3	54	45
Climatologia I	4	1													5	90	75
Geologia I	4	1													5	90	75
Cartografia II			4	1											5	90	75
Climatologia II			4	1											5	90	75
Geologia II			4	1											5	90	75
Estatística aplicada à Geografia			3												3	54	45
Optativa I			2												2	36	30
Introdução ao Pensamento Geográfico			4	1											5	90	75
Optativa II					2										2	36	30
Geopolítica e Organização do Espaço Mundial					4	1									5	90	75
Geomorfologia I					4	1									5	90	75
Teoria Regional					3										3	54	45
Psicologia da Aprendizagem					3	1									4	72	60
Geografia do Brasil					4	1									5	90	75
Geomorfologia II							4	1							5	90	75
Didática							3	1							4	72	60
Biogeografia							3								3	54	45
Geografia da População							2	1							3	54	45
Sociologia							3	1							4	72	60
Metodologia do ensino de geografia							4	1							5	90	75
Optativa III									2						2	36	30
Estágio I									5						5		90
Geografia de Santa Catarina									4	1					5	90	75
Produção e Interpretação de Textos									3	1					4	72	60
Pedologia									2	1					3	54	45
Geografia Urbana									4	1					5	90	75
Optativa IV											4				4	72	60
Estágio II											8				8		144
Sensoriamento Remoto											4	1			5	90	75

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

Fundamentos e Metodologia da Educação Especial											1	1			2	36	30
Introdução ao Estudo de LIBRAS											1	1			2	36	30
Políticas, Normas e Organizações da Educação Básica											2				2	36	30
Estágio III													10		10		180
Geografia Econômica													4	1	5	90	75
Recursos Hídricos													4	1	5	90	75
Planejamento Urbano e Regional													4	1	5	90	75
SUB-TOTAL	21	4	21	4	20	4	19	5	20	4	20	3	22	3	170	2.646	2.619
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC																	200
Total Geral															170		2.819
CARGA HORÁRIA TOTAL: 2.646 horas/aula = 2.205 horas + 614 horas = 2.819 horas																	

*405 horas de PCC - Prática como Componente Curricular, distribuídos ao longo da matriz curricular.

Disciplinas Optativas	Créditos	Hora/aula
Geografia Física	2	36
A Produção do Espaço	2	36
Introdução à Arqueologia	2	36
Planejamento Ambiental	2	36
Oficina Geográfica I	2	36
Geografia da Zona Costeira	4	72
História da Educação	4	72
Oficina Geográfica II	4	72
Disciplinas de outros cursos aprovadas pela coordenação	2 ou 4	36 ou 72

Observação: A matriz não possui pré-requisitos.

ANEXO 2 - Estrutura Curricular (Disciplinas x Ementas x Referências Básicas e Complementares)

DADOS POR DISCIPLINA
NOME DA DISCIPLINA: (15828) GEOGRAFIA AGRÁRIA
Período: 1º
Carga horária: 90h/a
Descrição: Fundamentos teórico-metodológicos em Geografia Agrária. A questão agrária. A agricultura sob diferentes modos de produção. As transformações históricas nas relações de produção e de trabalho no campo brasileiro. Estrutura agrária brasileira. Movimentos sociais, conflitos e reforma agrária. Organização do espaço agrário catarinense.
Bibliografia Básica: FERREIRA, Darlene Aparecida de Oliveira. Mundo rural e Geografia: Geografia Agrária no Brasil 1930-1990. São Paulo, Unesp, 2002. HOUTZAGER, Peter P. Os últimos cidadãos: conflito e modernização no Brasil rural (1964-1995). São Paulo, Globo, 2004. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Modo capitalista de produção e agricultura. São Paulo: Ática, 1987.
Bibliografia Complementar: EHLERS, E. M. O que se entende por agricultura sustentável. In.: VEIGA, J. E. (Org.). Ciência ambiental: primeiros mestrados. São Paulo: Annablume/FAPESP, 1998. p. 82-102. GRAZIANO DA SILVA, J. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas: UNICAMP. IE, 1996. 217 p. MALUF, Renato S.; CARNEIRO, Maria José (Org.). Para além da produção: Multifuncionalidade e agricultura familiar. Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ, 2003. MARTINS, José de Souza. Os camponeses e a política no Brasil: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político. Petrópolis: Vozes. 1986. OLIVEIRA, A. V. A agricultura camponesa no Brasil. São Paulo: Contexto, 1991. (Coleção Caminhos da Geografia) 164 p.
Nome do Professor: Mário Ricardo Guadagnin

NOME DA DISCIPLINA: (15829) METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA (MCP)
Período: 1º
Carga horária: 72h/a
Descrição: A universidade no contexto social. Conhecimento e ciência: fundamentos históricos, método e pesquisa científica. Estrutura e apresentação de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT.
Bibliografia Básica: APPOLINÁRIO, Fábio. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. 2 ed. rev. e atual, São Paulo: Cengage Learning, 2012. 226 p. KOCH, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 19. ed., Porto Alegre: Editora Vozes, 201. 180 p. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 4. ed. rev. e ampl., São Paulo: Atlas, 2001. 288 p.
Bibliografia Complementar: BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 10. ed., Petrópolis: Editora Vozes, 2000. 102 p. DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3 ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 1995. 293 p. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p. MAGALHÃES, Gildo. Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos de ciência e tecnologia. 1. ed., São Paulo: Ática, 2005. 263 p. PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. Metodologia de pesquisa: abordagem teórico-prática. 12. ed., Campinas, SP: Papirus, 2006. 124 p.
Nome do Professor: Fabiana Gonçalves Barbosa

FUCRI – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (mantenedora)

NOME DA DISCIPLINA: (15830) ENSINO E APRENDIZAGEM NO MUNDO DIGITAL
Período: 1º
Carga horária: 54h/a
Descrição: Tecnologias de informação e comunicação (TIC) na educação. Recursos tecnológicos nos processos pedagógicos. Educação e ensino a distância.
Bibliografia Básica: MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica . 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006. 173 p. SANCHO, Juana M.; HERNÁNDEZ, F. Tecnologias para a transformar a educação . Porto Alegre: Artmed, 2006. 198 p. TAJRA, Sanmya Feitosa. Internet na educação: o professor na era digital . São Paulo: Érica, 2002. 148 p.
Bibliografia Complementar: BELLONI, Maria Luiza. Educação à distância . São Paulo: Autores Associados. 2. ed. 2002. BRAGA, William. Informática elementar: windows XP, Excel XP, Word XP : teoria & prática . Rio de Janeiro: Alta Books, c2003. 270 p. FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. Informática na educação: estudos interdisciplinares . Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004. 199 p. SILVA, Mário Gomes da. Informática: terminologia básica, Microsoft windows XP, Microsoft Office Word 2003, Microsoft Office Excel 2003, Microsoft Office Access 2003 e Microsoft Offi . 1. ed. São Paulo: Érica, 2006. TIFFIN, John; RAJASINGHAM, Lalita. A universidade virtual e global . Porto Alegre: Artmed, 2007. 215 p.
Nome do Professor: Leila Laís Gonçalves

NOME DA DISCIPLINA: (15831) CARTOGRAFIA I
Período: 1º
Carga horária: 54h/a
Descrição: Conceitos e história da cartografia. Introdução à representação gráfica. A forma da Terra. Os mapas como modelos. Rede geográfica, projeções e escala. Fusos Horários. Articulação Sistemática das Cartas Topográficas. Sistema de Coordenadas nas Cartas Topográficas brasileiras: coordenadas Esféricas ou Geográficas, coordenadas Planas ou UTM. Representação altimétrica: formas de relevo, curvas de níveis, cotas. Leitura em cartas topográficas: distância, área. Representação planialtimetria. Leitura e interpretação de documentos cartográficos.
Bibliografia Básica: DUARTE, Paulo Araújo. Fundamentos de cartografia . 3. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2006. 208 p. JOLY, Fernand. A cartografia . Campinas, SP: Ed. Papirus, 1990. 136 p. OLIVEIRA, Cêurio de. Curso de cartografia moderna . 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 152 p.
Bibliografia Complementar: ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola . São Paulo: Contexto, 2004. 115 p. (Coleção Caminhos da Geografia). FITZ, Paulo Roberto. Cartografia básica . Nova ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008 143 p. GRANELL PÉREZ, Maria del Carmen. Trabalhando geografia com as cartas topográficas . 2. ed. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2004. 120 p. MARTINELLI, Marcello. Mapas da geografia e cartografia temática . São Paulo: Contexto, 2003. 112 p. SOUZA, José Gilberto de; KATUTA, Ângela Massumi. Geografia e conhecimentos cartográficos: a cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas . São Paulo: UNESP, 2001. 162 p.
Nome do Professor: Fabiano Luiz Neris

NOME DA DISCIPLINA: (15833) CLIMATOLOGIA I
Período: 1º
Carga horária: 90 h/a
Descrição: Introdução à climatologia. Elementos e fatores do clima. Características gerais da atmosfera. Energia Solar e temperatura. Pressão atmosférica e ventos. Vapor d'água. Massas de ar e frentes. Conhecimento do clima e previsão do tempo.
Bibliografia Básica: CAVALCANTI, Iracema F.A. (Orgs.). Tempo e clima no Brasil . São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 463 p. OLIVEIRA, Lucimar Luciano de; VIANELLO, Rubens Leite; FERREIRA, Nelson Jesus. Meteorologia fundamental . Erechim, RS: Edifapes, 2001. 430 p. AYOADE, J. O.; CHRISTOFOLETTI, Antônio (Coord.). Introdução a climatologia para os trópicos . 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 332 p.
Bibliografia Complementar: CONTI, José Bueno; FURLAN, Sueli; SCARLATO, Francisco Capuano. Clima e meio ambiente . São Paulo: Atual, 1998. 88 p. MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil . São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 206 p. NIMER, E. Climatologia do Brasil . Rio de Janeiro: Editora IBGE, 2. ed. 1989. 421 p. TUBELIS, Antônio; NASCIMENTO, Fernando José Lino do. Meteorologia descritiva fundamentos e aplicações brasileiras . São Paulo: Ed. Nobel, 1986-1987. 373 p. VIANELLO, R.L. & ALVES, A.R. Meteorologia básica e aplicações . Viçosa, Universidade Federal de Viçosa, 2002 (2ª Reimpressão) 449 p.
Nome do Professor: Sérgio Luciano Galatto

NOME DA DISCIPLINA: (15835) GEOLOGIA I
Período: 1º
Carga horária: 90 h/a
Descrição: Conceitos básicos em Geologia. Formação e constituição do Universo, Sistema Solar. Formação e estrutura interna da Terra. Escala de tempo geológico, métodos de datações, idade da Terra. Minerais, rochas e sedimentos. Dinâmica terrestre interna e externa.
Bibliografia Básica: PRESS, Frank et al. Para entender a Terra . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. TEIXEIRA, W. et al. (org) Decifrando a Terra . São Paulo: Oficina de Textos/USP, 2000. WICANDER, Reed; MONROE, James S. Fundamentos de geologia . São Paulo: Cengage learning, 2009. 508 p.
Bibliografia Complementar: COSTA, Joaquim Botelho da. Estudo e classificação das rochas por exame macroscópico . 10. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. 196 p. DANA, James Dwight. Manual de mineralogia . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1984. 642 p. GUERRA, A.J.T. Dicionário Geológico Geomorfológico . 8. ed., Rio de Janeiro: IBGE, 2001. 647 p. POPP, José Henrique. Introdução ao estudo da estratigrafia e da interpretação de ambientes de sedimentação . Curitiba: Scientia at Labor, 1987. SUGUIO, Kenitiro. Geologia sedimentar . 1. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.
Nome do Professor: Yasmine de Moura da Cunha

NOME DA DISCIPLINA: (15832) CARTOGRAFIA II
Período: 2º
Carga horária: 90 h/a
Descrição: Conceitos de Cartografia Temática. Tipos de Mapas Temáticos. Mapas temáticos e

comunicação. Tradução gráfica, modos de implantação e aplicações de variáveis visuais. Métodos de confecção de mapas temáticos qualitativos, ordenados e quantitativos. Visualização de informações (tabelas, gráficos, diagramas e mapas). Estatística aplicada à Cartografia Temática. Leitura e interpretação de índices estatísticos. Noções de alfabetização cartográfica no ensino fundamental e médio. Leitura e interpretação de documentos cartográficos.

Bibliografia Básica:

CORDINI, Jucilei. **O terreno e suas representações**. Outubro/2004. Disponível em: <www.topografia.ufsc.br/Terreno%20representa%20o>.

LOCH, Ruth E. Nogueira. **Cartografia**: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: Ed. UFSC, 2006. 314 p.

MARTINELLI, Marcello. **Curso de cartografia temática**. São Paulo: Ed. Contexto, 1991. 180 p.

Bibliografia Complementar:

DUARTE, Paulo Araújo. **Cartografia básica**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1994.

FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia Básica**. Canoas, RS: La Salle, 2000.

GRANELL PÉREZ, Maria del Carmen. **Trabalhando geografia com as cartas topográficas**. 2. ed. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2004.

JOLY, Fernand. **A cartografia**. Campinas, SP: Ed. Papirus, 1990. 136 p.

OLIVEIRA, Cêurio de. **Curso de cartografia moderna**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 152 p.

Nome do Professor: Nilzo Ivo Ladwig

NOME DA DISCIPLINA: (15834) CLIMATOLOGIA II

Período: 2º

Carga horária: 90 h/a

Descrição: Classificações climáticas. Distribuição dos climas na superfície terrestre e suas causas. Escalas geográficas do estudo do clima. Clima urbano. Mudanças climáticas. Climatologia aplicada. Análise estatística usando dados climáticos.

Bibliografia Básica:

CAVALCANTE, F. A.; et al. (Orgs.). **Tempo e clima no Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009. 432 p.

MENDONÇA, F. & DANNI-OLIVEIRA, I.M. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 206 p.

VIANELLO, R.L. & ALVES, A.R. **Meteorologia básica e aplicações**. Viçosa, Universidade Federal de Viçosa, 2002 (2. Reimpressão), 449 p.

Bibliografia Complementar:

ATLAS climatológico do Estado de Santa Catarina Florianópolis. Florianópolis: EPAGRI, 2002.

AYOADE, J. O.; CHRISTOFOLETTI, Antônio (Coord.). **Introdução a climatologia para os trópicos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 332 p.

NIMER, E. **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora IBGE, 2. ed. 1989. 421 p.

TUCCI, C. E. M.; BRAGA, B. (Orgs.). **Clima e recursos hídricos no Brasil**. Porto Alegre: ABRH, 2003. v. 9, 348 p.

VAREJÃO-SILVA, M.A. **Meteorologia e climatologia**. Pernambuco: Versão Digital 2. 2006. 449 p. Disponível em: <http://www.icat.ufal.br/laboratorio/clima/data/uploads/pdf/METEOROLOGIA_E_CLIMATOLOGIA_VD2_Mar_2006.pdf>.

Nome do Professor: Sérgio Luciano Galatto

NOME DA DISCIPLINA: (15836) GEOLOGIA II

Período: 2º

Carga horária: 90 h/a

Descrição: Os processos geológicos internos (magmatismo - vulcanismo e plutonismo, terremotos, dobramentos, falhamentos, movimentos de placas tectônicas, orogênese e epirogênese) e externos (intemperismo e erosão). Grandes unidades estruturais do globo terrestre. Geologia e recursos minerais do Brasil e de Santa Catarina.

Bibliografia Básica:

PRESS, Frank et al. **Para entender a Terra**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 656 p.
 TEIXEIRA, W. et al. (Org) **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos/USP, 2001. 557 p.
 WICANDER, Reed; MONROE, James S. **Fundamentos de geologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 508 p.

Bibliografia Complementar:

DEBELMAS, Jacques; MASCLE, Georges. **As grandes estruturas geológicas**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. 389 p.
 GUERRA, Antônio Teixeira; GUERRA, Antonio José Teixeira. **Novo dicionário geológico geomorfológico**. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 650 p.
 LEINZ, Viktor; AMARAL, Sergio Estanislau do. **Geologia geral**. 14. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 2001. 399 p.
 SIMIELLI, Maria Elena Ramos. **Geoatlas**. 33. ed. ampl. e atual São Paulo: Ática, 2010. 184 p.
 SUGUIO, Kenitiro; SUZUKI, Uko. **A evolução geológica da Terra e a fragilidade da vida**. São Paulo: Edgard Blücher, 2003. 152 p.

Nome do Professor: Yasmine de Moura da Cunha

NOME DA DISCIPLINA: (15837) ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA

Período: 2º

Carga horária: 54 h/a

Descrição: A natureza da estatística: introdução, por que estudar estatística, método experimental, método estatístico. Organização, resumo e apresentação de dados estatísticos: análise de pequenos e grandes conjuntos de dados, gráficos da distribuição de frequência, medidas descritivas. Teoria da probabilidade e distribuição normal. Técnica de amostragem: Amostragem probabilística, amostragem não aleatória, tamanho ótimo da amostra. Estimativas com base nas medidas descritivas e distribuição normal.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Dalton F.; OGLIARI, Paulo José. **Estatística para as ciências agrárias e biológicas**: com noções de experimentação. 3. ed., rev. e ampl. Florianópolis: Ed. UFSC, 2013. 475 p.
 BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 7. ed., rev. Florianópolis: Ed. UFSC, 2007. 315 p.
 LARSON, Ron; FARBER, Elizabeth. **Estatística aplicada**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 637 p.

Bibliografia Complementar:

BISQUERRA ALZINA, Rafael; CASTELLÀ SARRIERA, Jorge; MARTÍNEZ, Francesc. **Introdução à estatística**: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS. Porto Alegre: Artmed, 2004. 255 p.
 BRADLEY, Jack I. **Estatística básica** teoria aplicada à educação. Rio de Janeiro: Renes, 1963. 168 p.
 DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey; FARIAS, Alfredo Alves de. **Estatística aplicada**. 2. ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2002. 351 p.
 KIRSTEN, José Tiacci; RABAHY, Wilson Abrahão. **Estatística aplicada às ciências humanas e ao turismo**. São Paulo: Saraiva, 2006. 414 p.
 SPIEGEL, Murray R.; STEPHENS, Larry J. **Estatística**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 597 p.

Nome do Professor: Marcos Back

NOME DA DISCIPLINA: (15838) OPTATIVA I / (15870) INTRODUÇÃO À ARQUEOLOGIA

Período: 2º

Carga horária: 36 h/a

Descrição: As descobertas arqueológicas e suas contribuições ao conhecimento histórico. Ciências auxiliares, métodos e técnicas da arqueologia. Arqueologia do sul catarinense.

Bibliografia Básica:

FUNARI, Pedro Paulo A. **Arqueologia e Patrimônio**. Erechim: Habilis, 2007.

MORLEY, Edna June. **Como preservar os sítios arqueológicos brasileiros**. In: TENÓRIO, Maria Cristina (Org.). *Pré-História da Terra Brasilis*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1999.

TENÓRIO, Maria Cristina (Org.) **Pré-História da Terra Brasilis**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

Bibliografia Complementar:

BASTOS, Rossano Lopes; TEIXEIRA, Adriana. **Normas e gerenciamento do patrimônio arqueológico**. IPHAN. São Paulo, 2005.

FUNARI, Pedro Paulo e NOELLI, Francisco Silva. **Pré-história do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2002.

GARPAR, MaDu. **Sambaqui: Arqueologia do Litoral Brasileiro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

LAVINA, R. **Os Xokleng de Santa Catarina: uma etnohistória e sugestões para os arqueólogos**. Instituto Anchieta de Pesquisas, São Leopoldo, RS, 1994.

PROUS, André. **Arqueologia brasileira**. Brasília: UnB, 1992.

Nome do Professor: Juliano Bitencourt Campos

NOME DA DISCIPLINA: (15842) INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO GEOGRÁFICO

Período: 2º

Carga horária: 90 h/a

Descrição: O pensamento geográfico e a ciência geográfica: gênese e evolução. As escolas clássicas do pensamento geográfico: alemã, francesa e anglo-americana. Os movimentos de renovação da Geografia: objeto, método e papel da Geografia. A geografia brasileira: institucionalização, crise e renovação. Noções sobre as categorias da geografia: lugar, paisagem, território, região e espaço geográfico.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Manoel C. de. **Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico**. São Paulo: Atlas, 1987.

CASTRO, I., GOMES, P.C., CORRÊA, R.L. (Orgs.). **Conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

GOMES, Paulo C. C. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Manoel C. de. **Caminhos e descaminhos da geografia**. 2. ed. Campinas: Ed. Papirus, 1993.

_____. **O pensamento geográfico e realidade brasileira**. In: SANTOS, Milton (Org.) **Novos rumos da geografia brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1982.

BLACHE, Vidal de la. **Princípios de geografia humana**. Lisboa: Cosmos, s/d.

LACOSTE, Y. **A geografia: isso serve em primeiro lugar para fazer a guerra**. São Paulo: Papirus, 1997.

CORRÊA, Roberto L., ROSENDAHL, Zeny. **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MOREIRA, R. **O que é Geografia**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

Nome do Professor: Andréa Rabelo Marcelino

NOME DA DISCIPLINA: (15839) OPTATIVA II / 2013/01 (15868) GEOGRAFIA FÍSICA

Período: 3º

Carga horária: 36h/a

Descrição: Introdução à astronomia. As grandes unidades estruturais do globo. O relevo terrestre e os agentes internos e externos. Pedologia. Vegetação. Impactos das obras de engenharia no ambiente fluvial.

Bibliografia Básica:

GUERRA, A. J. T. e CUNHA, S.B. (Orgs.) **Geomorfologia: Uma atualização de bases e conceitos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. 472 p.

TEIXEIRA, W. et al (Orgs.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2001. 558 p.

TROPPEMAIR, H. **Biogeografia e meio ambiente**. 4. ed. Rio Claro: edição do autor, 1995. 258 p.

Bibliografia Complementar:

BIGARELLA, J.J. et al. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. v. 1, Florianópolis: Ed.UFSC, 1994.

CASSETI, Valter. **Ambiente e apropriação do relevo**. 2. ed. São Paulo: Ed. Contexto, 1995. 147 p.
 GUERRA, A. T. **Dicionário geológico-geomorfológico**. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 446 p.
 GUERRA, Antônio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. (Orgs). **Geomorfologia e meio ambiente**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. 372 p.
 WALTER, Heinrich; BUCKUP, Hildegard Thiemann. **Vegetação e zonas climáticas**. Tratado de ecologia global. São Paulo: EPU, 1986. 325 p.

Nome do Professor: Adriano de Oliveira Dias

NOME DA DISCIPLINA: (15839) OPTATIVA II / 2015/01 (18835) OFICINA GEOGRÁFICA I

Período: 3º

Carga horária: 36h/a

Descrição: Discutir sobre o ensino de Geografia, relacionando os conteúdos curriculares com os processos pedagógicos para uma melhor qualidade das aulas nas escolas de Ensino Básico, garantindo uma aprendizagem geográfica de excelência.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa**. Iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001.
 CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; KAERCHER, Nestor André (Org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002. 169 p.
 PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007. 224 p.

Bibliografia Complementar:

AZAMBUJA, Leonardo Dirceu de. Educação em geografia: aprender a pensar através da Geografia. In: SCHÄFFER, Neiva Otero (Org.). **Ensinar e aprender Geografia**. Porto Alegre: AGB. Seção Porto Alegre 1998, p. 23-28.
 CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: UFRGS, 1998. 197 p.
 KAERCHER, André Nestor. A Geografia é o nosso dia-a-dia. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (Org.). **Geografia em sala de aula**. Práticas e Reflexões. Porto Alegre: AGB. Seção Porto Alegre, 1998, p. 3-18.
 PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez, 1993.
 REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; KAERCHER, Nestor André. (Org.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Penso, 2011.

Nome do Professor: Andréa Rabelo Marcelino

NOME DA DISCIPLINA: (15843) GEOPOLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL

Período: 3º

Carga horária: 90 h/a

Descrição: Conceitos: Território, Estado, Identidade, Nação e Poder. Geografia Política e Geopolítica. As teorias Geopolíticas mundiais. A Geopolítica no Brasil. Relações entre Estado, sociedade civil e poder. A organização do espaço mundial e a divisão internacional do trabalho. Globalização e fragmentação do espaço. Blocos econômicos regionais. Conflitos mundiais na atualidade.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Manuel C. de. **Imperialismo e fragmentação do espaço**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1997. 94 p.
 COSTA, Rogério H. da. **Blocos internacionais de poder**. 4. ed. São Paulo: Ed. Contexto, 1994. 95 p.
 VESENTINI, José W. **Imperialismo e geopolítica global: espaço e dominação na escala planetária**. 2. ed. Campinas: Ed. Papirus, 1990. 100 p.

Bibliografia Complementar

COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia política e geopolítica**. São Paulo: Hucitec, 1992. 374 p.
 FERNANDEZ, Laetitia. **Terceiros mundos**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2002. 54 p.
 SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro:

Record, 2005. 174 p.
VESENTINI, José W. Novas geopolíticas : as representações do século XXI. São Paulo: Contexto, 2003. 125 p.
VESENTINI, José W. A nova ordem mundial . 6. ed. São Paulo: Ática, 2000. 80 p.
Nome do Professor: Adriano de Oliveira Dias

NOME DA DISCIPLINA: (15844) GEOMORFOLOGIA I
Período: 3º
Carga horária: 90 h/a
Descrição: Introdução aos conceitos e métodos da Geomorfologia. História da Geomorfologia. A influência da estrutura geológica e do tipo de litologia nos grandes modelados de relevo. Geodiversidade. Evolução das morfologias derivadas das estruturas de bacias sedimentares, dos maciços antigos, de falhas e dobras, de terrenos vulcânicos e calcários.
Bibliografia Básica: CASSETTI, V. Elementos de geomorfologia . Goiânia: Ed. UFG, 2001. 137 p. CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia . São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1980. 149 p. FLORENZANO, T. G. (Org.). Geomorfologia : conceitos e tecnologia atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 318 p.
Bibliografia Complementar: BIGARELLA, J. J. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais . 2. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2007. v.3. BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D.; SANTOS, G. dos. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais . Florianópolis: Ed. UFSC, 1994. 2 v. GUERRA, A.J.T. ; CUNHA, S.B. (Orgs.) Geomorfologia e meio ambiente . 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 394 p. GUERRA, A.J.T. ; CUNHA, S.B. (Orgs.) Geomorfologia : uma atualização de bases e conceitos. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 472 p. GUERRA, A.J.T; GUERRA, A.J.T. Novo dicionário geológico-geomorfológico . 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 647 p.
Nome do Professor: Yasmine de Moura da Cunha

NOME DA DISCIPLINA: (15846) TEORIA REGIONAL
Período: 3º
Carga horária: 54 h/a
Descrição: Conceito de região e sua complexidade. Evolução do conceito de região segundo as correntes do pensamento geográfico. Estudos regionais em geografia. Região e organização espacial. Região e regionalização. Conceitos atuais de região. O problema dos desequilíbrios regionais. A questão regional no Brasil. Divisão regional e a aplicação de critérios demográficos, econômicos e sociais.
Bibliografia Básica: BEZZI, Meri Lourdes. Região : uma (re)visão historiográfica: da gênese aos novos paradigmas. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2004. 291 p. CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo César da C.; CORRÊA, Roberto L. (Orgs.). Geografia : conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. 353 p. CORRÊA, Roberto L. Região e organização espacial . 7. ed. São Paulo: Ed. Ática, 2000. 93 p.
Bibliografia Complementar: CORRÊA, Roberto L. Trajetórias geográficas . 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 302 p. GOMES, Horieste. A produção do espaço geográfico no capitalismo . 2. ed. São Paulo: Ed. Contexto, 1991. 74 p. LENCIONI, Sandra. Região e geografia . São Paulo: EDUSP, 1999. 213 p. MORAES, Antonio Carlos R.; COSTA, Wanderley Messias da. Geografia crítica : a valorização do espaço. 4. ed.

São Paulo: Hucitec, 1993. 193 p.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. 4. ed. São Paulo: Ed. Nobel, 1997. 88 p.

Nome do Professor: Adriano de Oliveira Dias

NOME DA DISCIPLINA: (15847) PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM

Período: 3º

Carga horária: 72 h/a

Descrição: Contribuições da psicologia para compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano. Concepções de aprendizagem e desenvolvimento. Relação professor X aluno.

Bibliografia Básica:

KESSELRING, Thomas. **Jean Piaget**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1993. 286 p.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa de Lima. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus ed., 1992. 117 p.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. Scipione, São Paulo, 1997, 111 p.

Bibliografia Complementar:

AQUINO, Júlio Groppa. **Confrontos na sala de aula: uma leitura institucional da relação professor-aluno**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1996. 160 p.

FOSNOT, Catherine Twomey. **Construtivismo: teorias, perspectivas e práticas pedagógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1988. 248 p.

KULLOK, Maisa Gomes Brandão et al. **Relação professor-aluno: contribuições à prática pedagógica**. Maceió, AL: Edufal, 2002. 87 p.

LIMA, Lauro de Oliveira. **A construção do homem segundo Piaget uma teoria da educação**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1984. 151 p.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Nome do Professor: Leandro Nunes

NOME DA DISCIPLINA: (15848) GEOGRAFIA DO BRASIL

Período: 3º

Carga horária: 90 h/a

Descrição: Formação territorial do Brasil. A organização e caracterização regional do Brasil. Dinâmica do espaço brasileiro na atualidade, produção e circulação. Geopolítica brasileira na atualidade.

Bibliografia Básica:

AB'SABER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê, 2003. 159 p.

GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. 468 p.

MORAES, A.C.R. De bases da formação territorial do Brasil. In: **Revista geógrafos**. Vitória, n. 2, p.105-113, junho 2001.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, Iná Elias de et al. (Orgs.). **Redescobrimos o Brasil 500 anos depois**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. 389 p.

DIAS, L.C. Redes eletrônicas e novas dinâmicas do território brasileiro. In: GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. 468 p.

ROSS, J.L.S. (Org.). **Geografia do Brasil**. 2. ed. São Paulo: ADM, 1998. 549 p.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005. 473 p.

Nome do Professor: Andréa Rabelo Marcelino

NOME DA DISCIPLINA: (15845) GEOMORFOLOGIA II
Período: 4º
Carga horária: 90 h/a
Descrição: Intemperismo. Balanço morfogênese/pedogênese. Processos modeladores do relevo (pluvial, movimento de massa, fluvial, marinho, eólico). Bacias hidrográficas. Geodiversidade: Domínios morfoclimáticos do mundo e do Brasil. Leitura e interpretação de mapas geomorfológicos.
Bibliografia Básica: CASSETTI, V. Elementos de Geomorfologia . Goiânia: Ed. UFG, 1994. CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia . São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1980. FLORENZANO, Teresa Gallotti (Org.). Geomorfologia: conceitos e tecnologia atuais . São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 318p.
Bibliografia Complementar: DERRUAU. Tratado de Geomorfologia . Barcelona: Ariel, 1970. IBGE. Manual Técnico em Geomorfologia . 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. 178 p. PENTEADO, M.M. Fundamentos de Geomorfologia . Rio de Janeiro: IBGE, 1974. RICE, R.J. Fundamentos de Geomorfologia . Madrid: Paraninfo S.A., 1983. SUGUIO, Kenitiro. Geologia sedimentar . 1. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003. 400 p.
Nome do Professor: Yasmine de Moura da Cunha

NOME DA DISCIPLINA: (15849) DIDÁTICA
Período: 4º
Carga horária: 72 h/a
Descrição: Educação e didática. Tendências pedagógicas. Projeto pedagógico. Planejamento de ensino.
Bibliografia Básica: GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo . 3. ed, Petrópolis: Vozes, 2001. LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 2000. MORETTO, Vasco. Construtivismo: a produção do conhecimento em aula . Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
Bibliografia Complementar: DALMÁS, Angelo. Planejamento participativo na escola . Petrópolis: Vozes, 2001. LIBÂNEO, J.C. A democratização da escola pública . A pedagogia crítico-social dos conteúdos. SP: Loyola, 2001. MIZUKAMI, Maria da Graça M. Ensino: as abordagens do processo . SP: CPU, 1986. NOGUEIRA, Nilbo R. Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas Inteligências . 3. ed. São Paulo: Erica, 2002. VEIGA, Ilma Passos A. (Org.) Técnicas de ensino: por que não? Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.
Nome do Professor: Everson Ney Huttner Castro

NOME DA DISCIPLINA: (15850) BIOGEOGRAFIA
Período: 4º
Carga horária: 54 h/a
Descrição: A distribuição dos seres vivos e suas causas. As biogeocenoses: dinâmica e fatores ecológicos. Regiões biogeográficas e formações biológicas associadas. Biomas brasileiros. Dinâmica de paisagens. Conservação da biodiversidade.
Bibliografia Básica: BROWN, J. H.; LOMOLINO, M. V. Biogeografia . Ribeirão Preto: Funpec, 2006. DAJOZ, R. Princípios de ecologia . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. TROPPEMAIR, H. Biogeografia e meio-ambiente . 8. ed. Rio Claro, SP: [s.n.], 2008
Bibliografia Complementar: AB'SABER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas . São Paulo: Ateliê, 2003.

<p>CULLEN JÚNIOR, L.; VALLADARES-PADUA, C.; RUDRAN, R. Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. Curitiba, Editora da UFPRQ/Fundação O Boticário, 2003.</p> <p>IBGE. Manual técnico da vegetação brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 1992.</p> <p>PRIMACK, R. B. Biologia da conservação. Londrina: Rodrigues, 2000.</p> <p>RICKLEFS, R. E. A economia da natureza. Rio de Janeiro: Guanabara: Koogan, 2003.</p>
Nome do Professor: Mainara Figueiredo Cascaes

NOME DA DISCIPLINA: (15851) GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO
Período: 4º
Carga horária: 54 h/a
Descrição: Introdução ao estudo da população. A dinâmica populacional mundial e brasileira. A composição da população. Distribuição espacial da população. População, força de trabalho e emprego. Estrutura social e população. Movimentos migratórios. Avaliação das políticas populacionais.
Bibliografia Básica: GEORGE, P. Geografia da população . 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991. 118 p. MARTINS, D; VANALLI, S. Migrantes . São Paulo: Contexto, 1994. 101 p. MARTINE, G. (org.). População, meio ambiente e desenvolvimento: verdades e contradições . Campinas: Editora da UNICAMP, 1993. 207 p.
Bibliografia Complementar: COIMBRA, P; TIBÚRCIO, J. A. M. O espaço geográfico no limiar do ano 2000 . São Paulo: Ed. Harbra, 2000. 417 p. IBGE. Contagem da população 2007 . Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 316 p. IBGE. Brasil: 500 anos de povoamento . 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 232 p. IBGE. Tendências demográficas: uma análise da população com base nos resultados dos censos demográficos 1940 e 2000 . Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 118 p. IBGE. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira . Rio de Janeiro: IBGE, 2010. 317 p.
Nome do Professor: Adriano de Oliveira Dias

NOME DA DISCIPLINA: (15852) SOCIOLOGIA
Período: 4º
Carga horária: 72 h/a
Descrição: Contexto histórico do surgimento da sociologia. A sociologia como ciência. Os clássicos da sociologia. As instituições e as organizações da sociedade. Educação em Direitos Humanos. Questões sociológicas na modernidade e os novos paradigmas. Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Meio Ambiente e Desenvolvimento.
Bibliografia Básica: FLORIANI, Dimas. Conhecimento, meio ambiente & globalização . Curitiba, PR: Juruá, 2004. 173 p. GIDDENS, Anthony. Sociologia . 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. 847 p. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia geral . 7. ed. rev. e amp. São Paulo: Atlas, 1999. 382 p.
Bibliografia Complementar: BIRNBAUM, Pierre. Teoria sociológica . São Paulo: Hucitec, 1977. 455 p. CHINOY, Ely. Sociedade: uma introdução à sociologia . 16. ed. São Paulo: Cultrix, 1999. 734 p. MORIN, Edgar. Terra-pátria . Lisboa: Instituto Piaget, 1993. 163 p. SELL, Carlos Eduardo. Sociologia clássica . 4. ed. rev. e ampl. Itajaí, SC: Ed. UNIVALI, 2006. 255 p. COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade . 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010. 488 p.
Nome do Professor: Geraldo Miliolli

NOME DA DISCIPLINA: (15853) METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA
Período: 4º
Carga horária: 90 h/a
Descrição: trabalhar propostas, métodos e ferramentas com ênfase no ensino de Geografia.
Bibliografia Básica: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). A geografia em sala de aula . 8. ed., 3. Reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009. CASTELLAR, Sônia. Ensino de Geografia . São Paulo: Cengage Learning, 2012. (Coleção ideias em ação/coordenadora Anna Maria Pessoa de Carvalho). CASTROGIOVANNI, A. C. et al (Orgs.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões . Porto Alegre: Ed. da UFRGS/AGB, 1999.
Bibliografia Complementar: AZAMBUJA, L.D. de. A reconstrução da Geografia Escolar. In: Espaços da escola . Ijuí: Livr. Ijuí Ed., n. 12, 1994. p. 31-37. CALLAI, H.C. Questões para uma proposta de metodologia do ensino de Geografia. In: CALLAI, Helena C. (Org.). O ensino da Geografia . Ijuí: Livr. Unijuí Ed., 1986. p. 29-38. CARLOS, Ana Fani A. A geografia na sala de aula . 8. ed. São Paulo: Contexto, 2007. 144 p. CASTROGIOVANNI, A. C. e GOULART, Lígia B. A questão do livro didático em Geografia. In.: CASTROGIOVANNI, A.C. et al. (Orgs.) Geografia em sala de aula: práticas e reflexões . 2. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS/AGB-POA, 1999. p. 129-132. KAERCHER, N. A. A geografia é o nosso dia-a-dia. In.: CASTROGIOVANNI, A.C. et al. (Orgs.) Geografia em sala de aula: práticas e reflexões . 2. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS/AGB-POA, 1999. p. 11-21.
Nome do Professor: Andréa Rabelo Marcelino

NOME DA DISCIPLINA: (15840) OPTATIVA III / (15873) PLANEJAMENTO AMBIENTAL
Período: 5º
Carga horária: 36 h/a
Descrição: Planejamento e o enfoque ambiental. Etapas de planejamento e sua inserção no sistema de gestão ambiental. Articulação de escalas no estudo dos problemas ambientais. Metodologias de análise ambiental na Geografia: Geossistema, bacias hidrográficas, unidades de paisagem. Instrumentos de planejamento ambiental: Estudos de Impacto Ambiental, Zoneamento ecológico-econômico, Plano de Manejo de unidades de conservação, Planos Diretores, Plano de gerenciamento costeiro, Plano de gerenciamento de recursos hídricos.
Bibliografia Básica: ALMEIDA, J. R. de A. et al. Planejamento ambiental: caminho para participação popular e gestão ambiental para nosso futuro comum: uma necessidade, um desafio . 2. ed. Rio de Janeiro: Thex Ed.: Biblioteca Estácio de Sá, 2002. ROSS, J.L.S. Geomorfologia ambiente e planejamento . 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003. SANTOS, R.F. Planejamento Ambiental: teoria e prática . São Paulo: Oficina de Textos. 2004.
Bibliografia Complementar: ALMEIDA, Josimar Ribeiro de. Gerenciamento ambiental . RJ: Thex, 2007. 350 p. CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de sistemas ambientais . São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 1999. FRANCO, M.de A.R. Planejamento ambiental para a cidade sustentável . São Paulo: Annablume:FAFESP, 2001. MARRONI, Etienne Vilela; ASMUS, Milton L. Gerenciamento Costeiro: uma proposta para o fortalecimento comunitário na gestão ambiental . Pelotas: Ed. da União Sul-Americana de Estudos da Biodiversidade - USEB, 2005. 149 p. ORTOLANO, L. Environmental planning and decision making . New York: John Wiley & Sons, 1984.
Nome do Professor: Yasmine de Moura da Cunha

NOME DA DISCIPLINA: (15854) ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO I
Período: 5º
Carga horária: 90 h/a
Descrição: A Geografia escolar e os objetivos no ensino. Realidade do ensino da Geografia no ensino médio e nas séries finais do ensino fundamental. Concepções pedagógicas do ensino da Geografia. Análise de propostas curriculares. Análise de livros didáticos. Construção e uso de recursos de ensino. Avaliação da aprendizagem. A construção da docência, o papel do professor e o perfil do professor de Geografia. Conhecimento da realidade escolar. Observação. Seminário de socialização.
Bibliografia Básica: CASTROGIOVANNI, A. C. et al (Orgs.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Ed. da UFRGS/AGB, 1999. CAVALCANTI, Lana de S. Geografia e prática de ensino. Goiânia: Ed. Alternativa, 2002. PASSINI, Elza Yasulko. Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.
Bibliografia Básica: AMORIM FILHO, Oswaldo B. A evolução do pensamento geográfico e suas conseqüências sobre o ensino da Geografia. In: Geografia e Ensino. Belo Horizonte. a 1, n. 1, 1982. p. 5-18. ALMEIDA, Rosângela de. A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino de Geografia. In: Terra Livre 8. São Paulo: AGB/ Marco Zero, 1991. KAERCHER, Nestor A. A geografia é o nosso dia-a-dia. In.: Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Castrogiovanni et al (Orgs.). 2. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS/AGB/POA, 1999. p. 11-21. LIBÂNEO, J. C. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: Revista Ande , 3 (6), 1983. p 11-19. ARROYO, G. Miguel. Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens. Petrópolis, RJ: VOZES, 2000.
Nome do Professor: Andréa Rabelo Marcelino

NOME DA DISCIPLINA: (15857) GEOGRAFIA DE SANTA CATARINA
Período: 5º
Carga horária: 90 h/a
Descrição: Aspectos físicos do espaço catarinense. Ocupação humana do espaço catarinense e a organização social e política. Regionalização do espaço catarinense. A questão agrária. Organização econômica.
Bibliografia Básica: CUNHA, I. J. A indústria catarinense no século XX. In: Corrêa, C. H. (Org.). A realidade catarinense no século XX. Florianópolis: Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, 2000. OLINGER, G. O desenvolvimento Agrícola. In: Corrêa, C. H. (Org.). A realidade catarinense no século XX. Florianópolis: Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, 2000. VIEIRA, M. G. E. de D.; PEREIRA, R. M. F. do A. Formações sócio-espaciais catarinenses: notas preliminares. In: Congresso de História e Geografia de Santa Catarina. Florianópolis: CAPES/MEC, 1997.
Bibliografia Complementar: CUNHA, I. J. Evolução industrial de Santa Catarina: uma proposta de periodização. In: Congresso de História e Geografia de Santa Catarina. Florianópolis: CAPES/MEC, 1997. PIAZZA, W. F. A colonização de Santa Catarina. Florianópolis: Lunardelli, 1994. SANTA CATARINA. Gabinete de Planejamento e Coordenação Geral. Subchefia de Estatística, Geografia e Informática. Atlas de Santa Catarina, Rio de Janeiro: Aerofoto Cruzeiro, 1986. SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Planejamento. Conhecendo Santa Catarina. Florianópolis: 2009. SANTOS, M. A. DOS; SILVEIRA, R. DA. A questão agrária em Santa Catarina. In: Congresso de História e Geografia de Santa Catarina. Florianópolis: CAPES/MEC, 1997.
Nome do Professor: Adriano de Oliveira Dias

NOME DA DISCIPLINA: (15858) PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS (PIT)
Período: 5º
Carga horária: 72 h/a
Descrição: Leitura, produção e interpretação de textos. Gêneros textuais. Recursos de argumentação. A gramática no texto. Estrutura textual.
Bibliografia Básica: FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais . 9. ed. São Paulo: Editora Ática, 2000. MACHADO, Anna Rachel. Resenha . São Paulo: Parábola, 2004. MACHADO, Anna Rachel. Resumo . São Paulo: Parábola, 2006.
Bibliografia Complementar: CHIAPPINI, L. et al. Aprender e ensinar com textos . 4 ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2001. 3 v. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler : em três artigos que se complementam. 49. ed. São Paulo: Cortez, 2008. GRAMATIC, B. Técnicas básicas de redação . São Paulo: Scipione, 2001. http://www.ead.unesc.net/sitepit/ KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. TRAVAGLIA, L. C. Texto e coerência . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000. MACHADO, Anna Rachel. Planejar gêneros acadêmicos . São Paulo: Parábola Editorial 2007.
Nome do Professor: Carmem Furlanetto

NOME DA DISCIPLINA: (15859) PEDOLOGIA
Período: 5º
Carga horária: 54 h/a
Descrição: Pedologia: conceito e importância. Fatores de formação do solo. Processos de formação do solo (transformação, adição, perdas e translocações). Propriedades do solo. Perfil do solo e horizontes. Sistema de classificação dos solos. Tipos de solo.
Bibliografia Básica: CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE SOLOS (BRASIL). EMBRAPA Serviço de Produção de Informação. Sistema brasileiro de classificação de solos . 2. ed. Brasília, DF: EMBRAPA, 2006. 306 p. IBGE Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. Manual técnico de pedologia . 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. 320 p. LEPSCH, Igo. Formação e conservação dos solos . 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 216 p.
Bibliografia Complementar: LEMOES, Raimundo Costa de; SANTOS, Raphael David dos. Manual de descrição e coleta de solo no campo . 3. ed. Campinas, SP: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1996. 45 p. LEPSCH, Igo. 19 lições de pedologia . São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 456 p. LIBARDI, P. L. Dinâmica da água no solo . São Paulo: EDUSP, 2005. 335 p. PRUSKI, Fernando Falco (Ed.). Conservação de solo e água : práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. 2. ed., atual. amp. Viçosa, MG: UFV, 2009. 279 p. RESENDE, Mauro (Et al.). Mineralogia de solos brasileiros : interpretação e aplicações. 2. ed. rev. e ampl. Lavras, MG: UFLA, 2011. 201 p.
Nome do Professor: Marcos Back

NOME DA DISCIPLINA: (15860) GEOGRAFIA URBANA
Período: 5º
Carga horária: 90 h/a
Descrição: Conceitos de cidade e de urbano. A cidade na história: diferentes tipos de aglomerações em diferentes tipos de sociedades. Industrialização e urbanização. Conceitos, elementos e processos urbanos: morfologia, funções urbanas, modelos e enfoques explicativos da estrutura urbana, uso do solo e mecanismos de diferenciação social. A cidade na região: relação campo-cidade, regiões funcionais e

sistemas urbanos. Redes Urbanas. Problemas da cidade: ocupação do espaço, processos de descentralização, crescimento espacial e processo de metropolização.
Bibliografia Básica: CARLOS, Ana Fani A. A cidade . 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003. 98 p. GOMES, Paulo Cesar da Costa. Geografia e Modernidade . 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. 366 p. SOUZA, Marcelo Lopes de, ABC do desenvolvimento urbano . 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 190 p.
Bibliografia Complementar: BENEVOLO, Leonardo. História da cidade . 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. 728 p. CASTELLS, Manuel. A questão urbana . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. 590 p. CLAVAL, P. A Geografia Cultural . Florianópolis: Ed. da UFSC, 1999. 453 p. MUKAI, Toshio. O estatuto da cidade . São Paulo: Saraiva, 2001. 186 p. MUMFORD, Lewis. A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas . 4. ed. São Paulo: M. Fontes, 1998. 741 p
Nome do Professor: Mário Ricardo Guadagnin

NOME DA DISCIPLINA: (15841) OPTATIVA IV / (15871) GEOGRAFIA DA ZONA COSTEIRA
Período: 6º
Carga horária: 72h/a
Descrição: Processos sedimentares costeiros. Ecossistemas das regiões costeiras parâmetros de controle e relações entre ambientes costeiros e marinhos. Interferências ambientais nos ambientes costeiros. Planejamento de uso dos ambientes costeiros.
Bibliografia Básica: AFONSO, Cintia Maria. Uso e ocupação do solo na zona costeira de São Paulo: uma análise ambiental . São Paulo: FAPESP, 1999. 185 p. MORAES, Antonio Carlos Robert. Contribuições para a gestão da zona costeira do Brasil: elementos para uma geografia do litoral brasileiro . 2. ed. amp. São Paulo: Annablume, 2007. 232 p. SEELIGER, Ulrich; ODEBRECHT, Clarisse; CASTELLO, Jorge P. Os ecossistemas costeiro e marinho do extremo sul do Brasil . Rio Grande, RS: Ed. Ecoscientia, 1998. 362 p.
Bibliografia Complementar: DIEGUES, Antônio Carlos Sant Ana. Ecologia humana e planejamento em áreas costeiras . São Paulo: NUPAUB- USP, 1995. 194 p. GUERRA, A.J.T. Dicionário geológico geomorfológico . 8. ed., Rio de Janeiro: IBGE, 1993. 647 p. PRESS, Frank et al. Para entender a Terra . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 656 p. TEIXEIRA, W. et al. (Org). Decifrando a Terra . São Paulo: Oficina de Textos/USP, 2001. 557 p. WICANDER, Reed; MONROE, James S. Fundamentos de geologia . São Paulo: Cengage Learning, 2009. 508 p.
Nome do Professor: Yasmine de Moura da Cunha

NOME DA DISCIPLINA: (15855) ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO II
Período: 6º
Carga horária: 144 h/a
Descrição: A prática de ensino como componente curricular e o estágio supervisionado. Planejamento de ensino da Geografia no Ensino Fundamental. Diagnóstico da realidade escolar. Observação de aula. Sistematização, execução e avaliação das atividades. Elaboração do relatório. Seminário de socialização.
Bibliografia Básica: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). Ensino de Geografia: práticas e textualizações do cotidiano . Porto Alegre: Editora Mediação, 2002. PASSINI, Elza Yasuko. Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado . São Paulo: Contexto, 2007. PONTUSCHKA, Nidia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender Geografia . São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

AZAMBUJA, Leonardo Dirceu de. **Educação em Geografia: aprender a pensar através da Geografia**. In: SCHÄFFER, Neiva Otero (Org.). **Ensinar e aprender Geografia**. Porto Alegre: AGB – Seção Porto Alegre 1998, p.23-28.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História/Geografia/Secretaria de Educação Fundamental**. MEC. Brasília, 1997.

CARLOS, Ana Fani A. **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1999. Coleção repensando o ensino.

CASTROGIOVANNI, Antonio C. et al. (Orgs.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 2. ed. Porto Alegre: ED. UFRGS/AGB-seção Porto Alegre, 1999.

Nome do Professor: Andréa Rabelo Marcelino

NOME DA DISCIPLINA: (15861) SENSORIAMENTO REMOTO

Período: 6º

Carga horária: 90 h/a

Descrição: Princípios físicos em sensoriamento remoto. Comportamento espectral de alvos. Sistemas de sensores. Noções de processamento, tratamento e interpretação de imagens digitais. Mapeamento com o emprego do sensoriamento remoto.

Bibliografia Básica:

CRÓSTA, Alvaro Penteado. **Processamento digital de imagens de sensoriamento remoto**. Campinas, SP: UNICAMP, 1992. 154 p.

LIU, William Tse-Horng. **Aplicações de sensoriamento remoto**. Campo Grande: Uniderp, 2007. 881 p.

MOREIRA, Maurício Alves. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação**. 3. ed. atual. e ampl. Viçosa, MG: UFV, 2005. 320 p.

Bibliografia Complementar:

BARBOSA, Alda Monteiro. **Técnicas de geoprocessamento e sensoriamento remoto para mapas temáticos de ecoturismo: subsídios para planejamento**. Geografia (Rio Claro), Rio Claro, SP, v.32, n.2, p.423-441, ago. 2007.

BLASCHKE, Thomas; KUX, Hermann Johann Heinrich. **Sensoriamento remoto e SIG avançados: novos sistemas sensores, métodos inovadores**. São Paulo: Oficina de textos, 2007. 303 p. GARCIA, Gilberto J. **Sensoriamento Remoto**. São Paulo. NOBEL. 1982

INPE - Instituto de Pesquisas Espaciais. **Curso de Treinamento: introdução às técnicas de sensoriamento remoto e aplicações**. São José dos Campos. 1980.

JENSEN, J. **Sensoriamento remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres**. Trad. José Carlos Neves Epiphanyo (coord. et al.), São José dos Campos/ SP, Ed. Parêntese, 598p., 2009.

NOVO, Evelyn M L de Moraes. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 1998. 308 p.

Nome do Professor: Nilzo Ivo Ladwig

NOME DA DISCIPLINA: (15862) FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Período: 6º

Carga horária: 36 h/a

Descrição: Aspectos históricos do conceito deficiência. Legislação e políticas de educação inclusiva. Construção das identidades e práticas pedagógicas: surdo, cego, deficiente intelectual, deficiente físico, deficiente múltiplo e as síndromes.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Lei Federal n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece diretriz e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial n. 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria n. 948, de 09 de outubro de 2007.

Brasília: MEC/SEESP, 2007.

BUSCAGLIA, Léo. **Os deficientes e seus pais**: um desafio ao aconselhamento. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1997. 415 p.

Bibliografia Complementar:

Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educacionais especiais / 1994 - Livros - Acervo 26678 COORDENADORIA NACIONAL PARA INTEGRAÇÃO DA PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA - CORDE. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educacionais especiais. Brasília: UNESCO, 1994. 54 p.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Compreendendo a deficiência mental novos caminhos educacionais**. São Paulo: Ed. Scipione, 1989. 167 p. (Série pensamento e ação no magistério, 11; Fundamentos) ISBN 85-262-1425-X

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2007. 64 p.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. O atendimento educacional especializado na educação inclusiva. **Inclusão**: revista de educação especial, Brasília, v. 5, n. 1, p.12-15, jul. 2010.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Trabalho docente e formação de professores de educação especial**. São Paulo: EPU, 1993. 145 p.

Nome do Professor: Simone das Graças Nogueira Feltrin

NOME DA DISCIPLINA: (15863) INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE LIBRAS

Período: 6º

Carga horária: 36 h/a

Descrição: Olhares que circunda a Surdez. Os discursos sobre educação e a questão dos sujeitos surdos. **Propostas de Educação de Surdos. Língua de Sinais.**

Bibliografia Básica:

BRASIL. Lei Federal n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, n. 248, de 23 de dezembro de 1996.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2013. 2 v. 1401 p.

ANDREIS, Silvia. **Surdez e preconceito**: a norma da fala e o mito da leitura da palavra falada. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 42, p.575-565, dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n42/v14n42a12.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2014.

Bibliografia Complementar:

FLEURI, Reinaldo Matias. **Políticas da diferença**: para além dos estereótipos na prática educacional. Educação & Sociedade, Campinas, SP, v. 27, n. 95, p. 495-520, ago. 2006. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n95/a09v2795.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

FORTUNATO, Jerici Polo. **Mãos que falam. Pátio**: Revista Pedagógica, Porto Alegre, v. 10, n. 38, p. 28-29, jul./2006.

GESUELI, Zilda Maria. **Lingua(gem) e identidade**: a surdez em questão. Educação & Sociedade, Campinas, SP, v. 27, n. 94, p. 277-292, abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n94/a14v27n94.pdf>>

SAMPAIO, Carmen Sanches. **A presença de uma aluna surda em uma turma de ouvintes**: possibilidade de (re)pensar a mesmidade e a diferença no cotidiano escolar. Inclusão: Revista de Educação Especial, Brasília, DF, v. 2, n. 3, p. 20-25, dez. 2006.

SKLIAR, Carlos. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. 192 p.

Nome do Professor: Simone das Graças Nogueira Feltrin

NOME DA DISCIPLINA: (15864) POLÍTICAS, NORMAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Período: 6º

Carga horária: 36 h/a

Descrição: Organização dos documentos normativos. Constituição federal e estatuto da criança e do adolescente. Organização do sistema educacional brasileiro nos seus diversos níveis. Políticas educacionais brasileiras contemporâneas para a educação básica.
Bibliografia Básica: ARANHA, Maria Lucia de Arruda. História da educação . 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 1996. GADOTTI, Moacir. Escola cidadã . São Paulo: Cortez, 2000. SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas . Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
Bibliografia Complementar: CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil. Leitura crítico-compreensiva artigo por artigo . 6. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1998. DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços . 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000. 111 p. DEMO, Pedro. Desafios modernos da educação . 11. ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2001. 272 p. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa . São Paulo: Paz e Terra, 1996. SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação , Rio de Janeiro, n. 40, p. 143-155, abr. 2009.
Nome do Professor: Everson Ney Huttner Castro

NOME DA DISCIPLINA: (15856) ESTÁGIO III
Período: 7º
Carga horária: 180 h/a
Descrição: Planejamento de ensino da Geografia no Ensino Médio. Diagnóstico da realidade escolar. Observação de aula. Sistematização, execução e avaliação das atividades realizadas. Elaboração do artigo. Seminário de socialização.
Bibliografia Básica: SCHAFFER, N. O. et al. Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula . Porto Alegre: UFRGS, 2003. PASSINI, Elza Yasuko. Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado . São Paulo: Contexto, 2007. PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender Geografia . São Paulo: Cortez, 2007.
Bibliografia Básica: SCHAFFER, N. O. et al. Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula . Porto Alegre: UFRGS, 2003. PASSINI, Elza Yasuko. Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado . São Paulo: Contexto, 2007. PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender Geografia . São Paulo: Cortez, 2007.
Bibliografia Complementar: AZAMBUJA, Leonardo Dirceu de. Educação em Geografia: aprender a pensar através da Geografia. In: SCHÄFFER, Neiva Otero (Org.). Ensinar e aprender Geografia . Porto Alegre: AGB. Seção Porto Alegre 1998, p. 23-28. BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: História/Geografia/Secretaria de Educação Fundamental. MEC. Brasília, 1997. CARLOS, Ana Fani A. A Geografia na sala de aula . São Paulo: Contexto, 1999. Coleção repensando o ensino. CASTROGIOVANNI, Antonio C. et al. (Orgs.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões . 2. ed. Porto Alegre: ED. UFRGS/AGB-seção Porto Alegre, 1999. KAERCHER, André Nestor. A Geografia é o nosso dia-a-dia. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (Org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões . Porto Alegre: AGB Seção Porto Alegre, 1998, p.3-18.
Nome do Professor: Andréa Rabelo Marcelino

NOME DA DISCIPLINA: (15865) GEOGRAFIA ECONÔMICA
Período: 7º
Carga horária: 90 h/a
Descrição: As conexões entre Economia e Geografia. Noções gerais de Economia. O desenvolvimento do capitalismo: o processo de desenvolvimento industrial no tempo e no espaço. A dinâmica da acumulação: produção, distribuição e consumo. A organização e a estrutura do espaço econômico mundial. A mobilidade geográfica do capital e do trabalho. Industrialização e organização do espaço econômico brasileiro. Os sistemas de produção e organização do trabalho: Taylorismo, Fordismo, Toyotismo.
Bibliografia Básica: ANTUNES, Ricardo L. C. Os sentidos do trabalho : ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Editorial, 2001. 258 p BRAVERMAN, Harry. Trabalho e capital monopolista : a degradação do trabalho no século XX. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1987. 379 p SANTOS, Milton. Espaço e sociedade . Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1979. 152 p.
Bibliografia Complementar: GONÇALVES, Carlos Walter Porto. A globalização da natureza e a natureza da globalização . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. 461 p. HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem . 17. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1981. 318 p LIPIETZ, Alain. O capital e seu espaço . São Paulo: Ed. Nobel, 1988. 209 p. POCHMANN, Marcio. O emprego na globalização : a nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu. São Paulo: Boitempo, 2001. 151 p SANTOS, Milton. Por uma outra globalização : do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2001. 174 p.
Nome do Professor: Adriano de Oliveira Dias

NOME DA DISCIPLINA: (15866) RECURSOS HÍDRICOS
Período: 7º
Carga horária: 90 h/a
Descrição: Introdução aos recursos hídricos: Conceitos, importância, e uso da água no Brasil e no mundo. Legislação brasileira referente aos recursos hídricos. Gestão de recursos hídricos.
Bibliografia Básica: CLARKE, R.; KING, J. O atlas das águas no Brasil . São Paulo: Publifolha, 2005. REBOUÇAS, A. da C.; BRAGA, B.; TUNDISI, J. G. Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação . São Paulo: Escrituras Editora, 2002. TELLES, D. D.; COSTA, R. H. P. G. Reúso da água : conceitos, teorias e práticas. São Paulo: Blucher, 2007.
Bibliografia Complementar: BARLOW, M.; CLARKE, T. Ouro azul : como as grandes corporações estão se apoderando da água doce do nosso planeta. São Paulo: M. Books do Brasil Editoria Ltda, 2003. BORTOLETO, E. M. A implantação de grandes hidrelétricas: desenvolvimento discurso e impactos. In: Geografares . Vitória (ES), n. 02, jun, 2001. MIERZWA, J. C.; HESPANHO, I. Otimização do uso e reúso da água: necessidades e desafios. In: Água na indústria : uso racional e reúso. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. PETRELLA, R. O manifesto da água : argumentos para um contrato mundial. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002. REBOUÇAS, A. da C. Uso inteligente da água . São Paulo: Escrituras Editora, 2004.
Nome do Professor: Yasmine de Moura da Cunha

NOME DA DISCIPLINA: (15867) PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL
Período: 7º
Carga horária: 90 h/a
Descrição: Fundamentação teórica do planejamento espacial urbano e regional. Discussão dos aspectos políticos, jurídicos e urbanísticos nas proposições do planejamento urbano e regional. Gestão Territorial. Instrumentos de planejamento das cidades e do território: Planos Diretores e Zoneamento Ecológico-Econômico. Estudo de caso sobre plano de gestão do território.
Bibliografia Básica: CARLOS, Ana Fani A. O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2004. 154 p. ISBN 8572442669, Número de Chamada: 307.76 C284e 2004 CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço urbano. 4 ed. São Paulo: Ática, 2000. 94 p. (Princípios 174) ISBN 85-08-03260-9, Número de Chamada: COL 711.4 C824e v.174. LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2004. 145 p. ISBN 8588208121, Número de Chamada: 307.76 L489d 2004.
Bibliografia Complementar: ACIOLY JUNIOR, Claudio; DAVIDSON, Forbes. Densidade urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana. Rio de Janeiro: Mauad, 1998. 104 p. BRASIL. ESTATUTO DA CIDADE. Estatuto da Cidade: guia para implementação pelos municípios e cidadãos: Lei n. 10.257, de julho de 2001, que estabelece diretrizes gerais de política urbana. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2002. Disponível em http://www.estatutodacidade.org.br . CAMPOS FILHO, Cândido Malta. Reinvente seu bairro: caminhos para você participar do planejamento de sua cidade. São Paulo: Ed. 34, 2003. 222 p. DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli Ramos. O processo de urbanização no Brasil. São Paulo: EDUSP, 1999. 346 p. SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Capitalismo e urbanização. 13. ed. São Paulo: Contexto, 2002. 80 p. (Coleção repensando a geografia).
Nome do Professor: Nilzo Ivo Ladwig

ANEXO 3 – Horário curso de Geografia – Habilitação Licenciatura – 2015/01

DIA SEMANA	HORÁRIO	H/A	1ª FASE – MATRIZ CURRICULAR 1	PROFESSOR
Segunda	13h30-16h 16h20-17h10	04	(15829) Metodologia Científica e da Pesquisa	Profª Fabiana Gonçalves Barbosa
Terça	13h30-16h	03	(15830) Ensino e aprendizagem no mundo digital	Profª Leila Laís Gonçalves
	16h20-18h50	03	(15831) Cartografia I	Prof. Fabiano Luiz Neris
Quarta	13h30-16h 16h20-18h	05	(15835) Geologia I	Profª Yasmine de Moura da Cunha
Quinta	13h30-16h 16h20-17h10	04	(15828) Geografia Agrária	Prof. Mário Ricardo Guadagnin
Sexta	13h30-16h 16h20-18h	05	(15833) Climatologia I	Prof. Sérgio Galatto
DIA SEMANA	HORÁRIO	H/A	3ª FASE – MATRIZ CURRICULAR 1 Bloco L / Sala 03	PROFESSOR
Segunda	13h30-16h	03	(15846) Teoria Regional	Prof. Adriano Oliveira Dias
	16h20-18h	02	(18835) Oficina Geográfica I =(15839) Optativa II	Profª Andréa Rabelo Marcelino
Terça	13h30-16h 16h20-18h	05	(15844) Geomorfologia I	Profª Yasmine de Moura da Cunha
Quarta	13h30-16h 16h20-18h	05	(15848) Geografia do Brasil	Profª Andréa Rabelo Marcelino
Quinta	13h30-16h 16h20-18h	05	(15843) Geopolítica e organização do espaço mundial	Prof. Adriano Oliveira Dias
Sexta	13h30-16h 16h20-17h10	04	(15847) Psicologia da aprendizagem	Prof. Leandro Nunes
DIA SEMANA	HORÁRIO	H/A	7ª FASE – MATRIZ CURRICULAR 1 Bloco L / Sala 01	PROFESSOR
Segunda	13h30-16h 16h20-18h	05	(15865) Geografia Econômica	Prof. Mário Ricardo Guadagnin
Terça	13h30-16h 16h20-18h	05	(15856) Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental e Médio III	Profª. Andréa Rabelo Marcelino
Quarta	13h30-16h 16h20-18h	05	(15867) Planejamento Urbano e Regional	Prof. Nilzo Ivo Ladwig
Quinta	13h30-16h 16h20-18h	05	(15856) Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental e Médio III	Profª. Andréa Rabelo Marcelino
Sexta	13h30-16h 16h20-18h	05	(15866) Recursos Hídricos	Profª Yasmine de Moura da Cunha